



Por trás do sorriso

A indústria multibilionária de entretenimento com golfinhos



PROTEÇÃO
ANIMAL MUNDIAL

Sumário

Prefácio	3
Sumário Executivo	4
Introdução	8
O sofrimento dos golfinhos para entretenimento	9
Ambientes de cativeiro precários	9
Inteligência	10
Comportamento e estresse	11
Alegações de educação e conservação	12
Captura na natureza – prejudicando populações selvagens	14
Preocupações veterinárias	14
Preocupações com mortalidade e longevidade	17
Interações entre humanos e golfinhos	17
Aumentando a conscientização do governo	19
A indústria global de entretenimento com golfinhos	20
Escala e característica da indústria	20
Animais como ativos: as corporações nos delfinários	31
Parceiros financeiros e do setor	31
Expansão e diversificação	33
Tendência da indústria	33
Motivações, comportamentos e atitudes dos consumidores	34
Mercado dos delfinários	34
Perfil e motivações dos visitantes	35
Comportamentos	35
Atitudes e percepções	36
O papel da indústria de turismo	37
Soluções	39
Progresso positivo	39
O futuro dos delfinários sem os golfinhos	40
O poder das pessoas e a responsabilidade da indústria de turismo	41
Alternativas responsáveis para os viajantes	43
Conclusão	45
Agradecimentos	46
Apêndice 1	47
Referências	61

Prefácio

Vinte e sete anos atrás, finalizei meu doutorado depois de passar cinco anos surpreendentes em campo com orcas selvagens na Colúmbia Britânica. Depois de alguns meses, entrei para a equipe de uma organização sem fins lucrativos de proteção animal para executar sua nova campanha para encerrar a exibição em cativeiro de orcas, baleias-piloto, falsa-orca e belugas. Estes são os cetáceos "pequenos" mais mantidos em zoológicos, aquários, parques temáticos marinhos e delfinários (atrações com golfinhos).

Comecei com o que achei serem expectativas realistas. Acreditava que, quando me aposentasse, teria colaborado com o fim da exibição de cetáceos. Eu sabia que manter esses predadores marinhos socialmente complexos, inteligentes e de ampla distribuição, em pequenos recintos para entretenimento humano era eticamente errado e tornei o trabalho da minha vida apoiar essa posição com sólidas evidências científicas.

Apesar desse poderoso senso de propósito, meu lado racional me convenceu de que não podia esperar ver muita mudança de paradigma durante minha vida. Há 26 anos, as apresentações de cetáceos em cativeiro ainda eram um item muito amado dos parques temáticos e aquários em todo o mundo. Eu poderia fazer a diferença, mas meu bom senso me dizia que minhas vitórias seriam poucas e, talvez, imperceptíveis para a maioria.

O longa-metragem *Free Willy* deu um impulso à campanha anticativeiro em 1993 - meu primeiro ano de trabalho -, mas o momento não durou muito. Percebo agora que o verdadeiro impacto do filme foi adiado. As crianças que fizeram de *Free Willy* um sucesso naquele verão cresceram e com 20 e poucos anos assistiram a outro filme - um documentário na CNN. *Blackfish* foi mais do que um sucesso - foi um fenômeno. Estou convencida de que empurrou a sociedade ocidental para além do ponto de inflexão no assunto dos cetáceos em cativeiro. Agora, acredito que ainda verei o fim da exploração de pelo menos algumas espécies de cetáceos.

Este relatório da Proteção Animal Mundial (World Animal Protection) fornece informações que, apesar de minha longa permanência trabalhando nesta campanha, eu não sabia antes. Sempre abordei essa questão como bióloga - conheço cetáceos e sempre me concentrei em argumentos científicos. Este relatório expõe as empresas que exibem esses seres surpreendentes. Ele oferece informações detalhadas sobre os golfinhos e seus visitantes: quem, o que, onde, por que e, talvez o mais revelador, o quanto, ou seja, quanto dinheiro está em jogo. O bem-estar dos mamíferos marinhos sob seus cuidados logicamente não pode ser a principal preocupação de empresas com fins lucrativos, que consideram as multas por violações regulatórias um custo marginal frente aos negócios com cetáceos que valem milhões de dólares.

Este relatório é oportuno - quanto mais as pessoas aprenderem, de todos os ângulos, sobre os negócios dos delfinários, mais capazes serão de avaliar o marketing do setor versus sua realidade. Destina-se aos fornecedores de turismo que promovem esta indústria sem talvez perceberem o alcance total do sofrimento que inflige aos cetáceos. É uma ferramenta valiosa para nos aproximar de uma realidade onde "esses tanques estão vazios". Espero que abra olhos.

Naomi A. Rose,
PhD, cientista de mamíferos marinhos,
Animal Welfare Institute

Foto da capa: Turistas olham golfinhos em cativeiro no
SeaWorld San Antonio, EUA. Crédito: Proteção Animal Mundial

Sumário executivo

Este relatório descreve as enormes escala e lucratividade da indústria multibilionária do entretenimento com golfinhos. Ele destaca os vínculos dessa indústria com o setor de investimentos corporativos e o sofrimento de mais de 3.000 golfinhos pelo dinheiro gerado por seu trabalho. Os golfinhos sofrem em todas as fases do cativeiro: da captura na natureza à vida em tanques áridos e precários, onde são procriados e passam o resto de suas vidas. As atrações com golfinhos fazem alegações, de forma falsa ou exagerada, quanto a seus benefícios para conservação, educação e pesquisa, enganando o público a aceitar a crueldade do cativeiro de cetáceos.

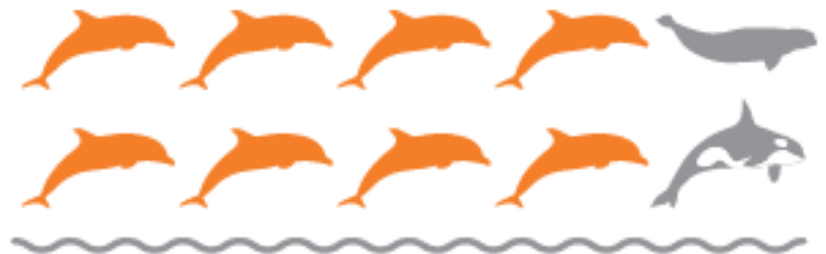
O termo 'golfinho' não se refere especificamente a uma única espécie e, às vezes, leva à confusão. A orca, a baleia-piloto, a falsa-orca, o golfinho-pintado-do-atlântico, o golfinho-nariz-de-garrafa e o golfinho-cabeça-de-melão pertencem à família Delphinidae. Este relatório concentrou sua pesquisa em espécies menores que têm 'golfinhos' em seu nome comum. Isso inclui o golfinho-nariz-de-garrafa, o golfinho-de-laterais-brancas-do-pacífico, o golfinho-rotador e o golfinho-pintado-do-atlântico, o golfinho-do-irrawaddy, o golfinho-de-commerson, o golfinho-de-risso, o golfinho-de-dentes-rugosos e outros. Salvo indicação em contrário, este relatório usa o termo 'golfinho' para se referir a essas espécies e não a toda a família Delphinidae.

Por meio de pesquisas de documentos e investigações a campo realizadas em 2018, a Proteção Animal Mundial examinou a escala e as características da indústria de entretenimento com golfinhos. Identificamos 355 instalações acessíveis ao público em 58 países ao redor do mundo que mantêm cetáceos em cativeiro. Destas instalações, 336 mantêm golfinhos.

Nossa pesquisa mostra que, dos 3.603 cetáceos identificados nessas instalações, oito em cada 10 (3.029) são golfinhos e 87% desses são golfinhos-nariz-de-garrafa. Mais de 60% de todos os golfinhos em cativeiro no mundo são mantidos por apenas cinco países: China (23%), Japão (16%), EUA (13%), México (8%) e Rússia (5%). No entanto, se observarmos as regiões geográficas, a região do México, Caribe, Bahamas e Bermuda é responsável por quase um em cada cinco golfinhos em cativeiro globalmente e, portanto, é outra área importante para a indústria.

Descobrimos que 93% das instalações com golfinhos ao redor do mundo oferecem shows com esses animais, enquanto 66% oferecem natação, 75% oferecem selfies e 23% oferecem terapia assistida por golfinhos. Os truques realizados durante os shows incluem golfinhos puxando seus treinadores pela água pelas nadadeiras e treinadores 'surfando' nas costas do golfinho ou sendo expulsos da água pelo "focinho" do animal. Muitas vezes, os golfinhos são chamados fora da água para girar em círculos ou usar chapéus ou óculos grandes - e tudo isso com música alta que chega a 110 dB -, semelhante a um show de rock. Considerando essas atividades, as alegações dos delfinários de que cumprem um propósito educacional, para as famílias, são altamente questionáveis.

Dos 3.603 cetáceos identificados nas instalações, oito em cada 10 (3.029) são golfinhos



Confinamento precário

66% dos golfinhos em 233 dos locais identificados em nossa pesquisa são mantidos em tanques de concreto. Desses, 95 instalações usam apenas tanques internos, o que significa que 575 golfinhos são mantidos em condições em que nunca têm acesso à luz do sol ou ao clima.

Na natureza, os golfinhos-nariz-de-garrafa costumam habitar áreas superiores a 100 km², e há registros de populações que chegam a ocupar áreas de aprox. 400 km². Este estudo descobriu que, em cativeiro, o tamanho médio do maior tanque existente nos delfinários é de apenas 444 m². Isso significa que a maioria dos golfinhos vive em um espaço um pouco maior que uma tela de cinema. Isso é 200 mil vezes menor do que o seu lar natural.

Os cercados marinhos geralmente são maiores, mas mesmo o tamanho médio deles é cerca de 77 mil vezes menor que a área de vida de um golfinho na natureza. Até o maior cercado marinho identificado nesta pesquisa é 12 mil vezes menor que a área habitada por um golfinho na natureza.

A rentabilidade dos golfinhos

Nossa pesquisa mostra que o preço médio global dos ingressos para atrações com golfinhos é de 34 dólares por adulto, com preços médios mais altos - entre 50 e 74 dólares - em regiões como América do Norte e Caribe. Os preços de entrada geralmente não incluem interações com golfinhos, que custam, em média, três vezes mais que o ingresso de entrada. O preço médio da atividade com golfinhos mais cara em cada local - geralmente uma experiência de nado - é de 178 dólares por pessoa em um grupo. Os preços das atividades, no entanto, podem custar até 1.000 dólares para pacotes mais individualizados.

Um único golfinho pode gerar entre 400 mil e 2 milhões de dólares por ano para um delfinário, dependendo da frequência de uso. Isso significa que todos os golfinhos em cativeiro na indústria do turismo geram anualmente entre 1,1 e 5,5 bilhões de dólares. Somando-se a isso outros meios de renda como mercadorias, alimentos e acomodações, a receita é ainda maior. É, literalmente, uma indústria multibilionária - e tudo à custa do sofrimento de animais silvestres.

Empresas associadas com a crueldade

Nossa pesquisa financeira sobre delfinários de grande porte revela uma complexa rede de empresas por trás dessa indústria motivada pelo lucro. Muitas das atrações com golfinhos fazem parte de grandes conglomerados internacionais, que geralmente possuem dezenas de parques aquáticos globalmente. Há um enorme apoio financeiro internacional por trás dessas atrações, que inclui bancos, empresas de ativos privados e de investimento, todos movidos pela maximização do lucro.

Os delfinários alinham-se estreitamente com seus parceiros do setor e sua associação com as principais marcas contribui com a licença social e normaliza o tratamento cruel dado aos golfinhos. Associações, operadoras e agências de turismo, assim como plataformas de reservas, contribuem significativamente para a indústria dos golfinhos e para a consolidação dessa licença social. Descobrimos que um em cada quatro turistas visitou uma atração com golfinhos porque fazia parte do pacote turístico ou porque foi sugerido pela empresa de turismo. A indústria de nadar com golfinhos no Caribe provavelmente foi alimentada por grandes companhias de cruzeiros, que desejam proporcionar aos seus hóspedes experiências exóticas memoráveis. Da mesma forma, muitas viagens vendidas por empresas de turismo internacionais incluem atividades com golfinhos.

Durante nossa pesquisa, analisamos os produtos vendidos por 31 das principais empresas de viagem globais para verificar se incluíam algum dos dez maiores delfinários que identificamos. Descobrimos que duas em cada três empresas oferecem pelo menos um dos dez maiores delfinários em seus produtos. Alguns oferecem até oito.

O Grupo Expedia foi uma das empresas que oferecem não apenas a maioria das dez principais atrações com golfinhos, mas também muitas outras. Trinta e duas atrações com golfinhos em diferentes países foram oferecidas por uma ou várias empresas pertencentes ao Grupo Expedia. Portanto, somente a venda de ingressos do Grupo Expedia para essas instalações é suficiente para apoiar a manutenção de mais de 500 golfinhos em condições desumanas. A Expedia é um importante ator para a indústria dos golfinhos.

Em contrapartida, 11 empresas não vendem nenhuma das dez principais atrações com golfinhos, e algumas delas desenvolveram políticas progressivas que evitam todas - ou, pelo menos, as piores - as atividades com vida silvestre em cativeiro. Algumas dessas são Booking.com, Virgin Holidays e British Airways Holidays que, em 2019, anunciaram políticas para não vender ou promover atrações com golfinhos e baleias em cativeiro.

Atitudes do consumidor em relação aos delfinários

Ao realizar pesquisas com consumidores, a Proteção Animal Mundial obteve informações valiosas sobre a popularidade global e a aceitabilidade do entretenimento com golfinhos. Assistir a um show com golfinhos é a terceira atividade com animais silvestres mais comum, atrás apenas de visitas a zoológico ou aquário e de observação de animais silvestres em seu habitat natural. Uma pesquisa mostrou que 17% dos entrevistados assistiram a um show de golfinhos nos últimos três anos.

Entre as quatro principais regiões do México, EUA, Espanha e Caribe, os EUA foram o país mais visitado pelos turistas que participam de experiências com golfinhos. Sessenta por cento visitaram uma atração com golfinhos nos EUA nos últimos quatro anos. Quase metade dos entrevistados optou por visitar esses mercados especificamente para ter uma experiência com golfinhos.

Nossa pesquisa mostra que, para mais da metade dos turistas que visitam atrações com golfinhos, a motivação para visitar esses locais surgiu de um amor por esses animais. Isso demonstra que, embora a maioria dos visitantes (69%) tenha formação universitária, há uma clara falta de entendimento sobre as necessidades dos golfinhos e como a vida em cativeiro compromete essas necessidades. O "sorriso" do golfinho (resultado do formato de sua mandíbula, não de seu estado emocional) passa uma imagem distorcida da vida em cativeiro e contribui para o mito de que os golfinhos nessas condições têm uma vida feliz.

A aceitação do entretenimento com golfinhos

Nossa pesquisa revelou altos níveis de aceitação das atrações com golfinhos. Cerca de 55% dos entrevistados disseram que não viram nada de errado em ir a um show com golfinhos. No entanto, a aceitação diminui quando o nível de interação aumenta. Nadar com golfinhos, beijá-los ou tocá-los e montá-los ou ser puxado por eles são vistas como atividades menos aceitáveis do que tirar selfies com golfinhos e alimentá-los.

Apesar dos altos níveis atuais de aceitação do entretenimento com golfinhos, quando as percepções dos entrevistados foram examinadas mais de perto, preocupações sobre o bem-estar foram identificadas. Cinquenta e dois por cento dos entrevistados acreditam que os golfinhos sofrem física e emocionalmente em cativeiro e 47% acreditam que nenhum golfinho faria truques ou daria carona e beijos nas pessoas por livre vontade. Mais importante ainda, 80% dos entrevistados disseram que prefeririam ver golfinhos na natureza se tivessem a chance. De forma reveladora, um em cada quatro visitantes disse que ver golfinhos em um recinto parecia errado e que todas as atrações com golfinhos deveriam ser fechadas.



Soluções

É uma trágica realidade para a maioria dos golfinhos em cativeiro que santuários marinhos ou o retorno à natureza não são soluções viáveis. A falta de financiamento e de áreas geográficas adequadas, além da incapacidade dos golfinhos criados em cativeiro para a vida na natureza, são barreiras significativas para santuários marinhos bem-sucedidos. Isso torna o fim da criação em cativeiro e da captura na natureza ainda mais importantes, dados os problemas fundamentais de bem-estar associados ao cativeiro de cetáceos. Somente essas medidas garantirão que a geração atual de golfinhos em cativeiro seja a última a sofrer em pequenos tanques e cercados.

As atividades em que os golfinhos são usados em apresentações ou para interagir com seres humanos devem acabar. Elas devem ser substituídas por atividades de enriquecimento comportamental mais alinhadas às necessidades biológicas e comportamentos naturais dos golfinhos. Sempre que possível, os padrões de bem-estar devem ser fortalecidos, principalmente no que se refere ao tamanho dos recintos, dieta, socialização, prevenção de melhoramento genético e enriquecimento ambiental.

É claro que como as necessidades dos golfinhos podem apenas ser totalmente atendidas na natureza, qualquer melhoria no bem-estar deverá estar garantida por um compromisso, e não poderão, de forma alguma, justificar a manutenção e criação contínua de cetáceos em cativeiro. No entanto, essas melhorias aliviarão o pior sofrimento, enquanto a população de golfinhos em cativeiro diminui gradualmente.

Pelo menos 65% (204) de todos os empreendimentos com golfinhos incluem outras atrações focadas no consumidor, como parques temáticos. Essas atrações permitiriam que os empreendimentos continuassem a existir sem explorar cetáceos em cativeiro.

O poder das pessoas e a responsabilidade da indústria do turismo

Tanto os consumidores quanto a indústria do turismo têm o poder de acabar com a exploração dos golfinhos. Os consumidores podem fazer isso simplesmente não comprando passagens ou pacotes de férias de empresas de turismo que promovem essas atividades. À medida que a verdade por trás do "sorriso" dos golfinhos e a indústria de entretenimento com esses animais forem cada vez mais expostas, a demanda dos clientes cairá.

As empresas de turismo devem assumir a responsabilidade por seu papel em fornecer visitantes para atrações com golfinhos. Oferecer atividades envolvendo golfinhos contribui para a aceitação pública dessas atividades, e isso deve parar. O público ainda não tem consciência da crueldade envolvida no entretenimento com golfinhos e das táticas usadas para enganar os visitantes. Com a publicação deste relatório, as empresas de turismo foram notificadas e aquelas que continuam a vender entretenimento cruel com golfinhos estão fazendo isso de forma consciente.

As empresas mais responsáveis não apenas se comprometem a proibir o entretenimento cruel com golfinhos, mas implementam, de maneira proativa e eficaz, essa proibição – já que, algumas vezes, os comprometeros foram quebrados. Com base nisso, a Proteção Animal Mundial incentiva essas empresas a desenvolver e implementar políticas que estão comprometidas com a promoção de alternativas responsáveis de turismo na natureza. É fundamental o desenvolvimento de alternativas onde o bem-estar dos golfinhos é central, juntamente com o reconhecimento de que os golfinhos são animais silvestres, não artistas.

Todos os golfinhos em cativeiro na indústria do turismo geram, anualmente, entre

11,5 bilhões de dólares

Introdução

Em todo o mundo, cetáceos - golfinhos, baleias e botos - estão sendo retirados da natureza ou criados em cativeiro para serem usados para entretenimento em atrações turísticas. As espécies de golfinhos, conhecidas por sua inteligência e "sorriso" - e muitas por sua capacidade acrobática - são os cetáceos mais comuns em cativeiro. Nossos dados mostram que mais de oito em cada 10 cetáceos em cativeiro são espécies de golfinhos.

Desde a captura traumática da natureza até a criação em confinamento em condições extremamente inadequadas, os golfinhos e outros cetáceos sofrem imensamente em cativeiro. Seu uso no entretenimento com vida silvestre os fere e lhes causa estresse e desconforto.

Manter os golfinhos em cativeiro para entretenimento não oferece nenhum benefício genuíno à conservação e os ganhos educacionais são mínimos, apesar das atrações com animais marinhos alegarem o contrário. É cruel e antiético usar golfinhos e outros cetáceos em cativeiro para entretenimento.

As empresas que se beneficiam da desgraça dos cetáceos em cativeiro costumam operar de forma obscura. Até este relatório, a

O termo 'golfinho' não se refere especificamente a uma espécie e, às vezes, leva à confusão. A orca, a baleia piloto, a baleia falsa, o golfinho malhado, o golfinho-nariz-de-garrafa e a baleia com cabeça de melão pertencem à família Delphinidae. Este relatório concentrou sua pesquisa em espécies menores que têm 'golfinhos' em seu nome comum. Isso inclui o golfinho-nariz-de-garrafa, o golfinho-de-cara-branca, o golfinho-rotador e o malhado, o golfinho-do-irrawaddy, o golfinho de Commerson, o golfinho de Risso, o golfinho de dentes ásperos e outros. O termo 'golfinho' não se refere especificamente a uma espécie e, às vezes, leva à confusão. Por exemplo, a família Delphinidae compreende uma grande variedade de espécies que diferem em fisionomia, comportamento, ocorrência e extensão de habitat. A orca, a baleia piloto, a baleia falsa, o golfinho malhado, o golfinho-nariz-de-garrafa e a baleia com cabeça de melão pertencem à família Delphinidae.

verdadeira escala e caráter da indústria global de golfinhos em cativeiro era desconhecida.

Como parte da nossa campanha contínua 'Silvestres. Não entretenimento', este relatório representa a primeira avaliação abrangente da indústria global de golfinhos. Ele foi compilado para ajudar profissionais de turismo, governos, especialistas em cetáceos e viajantes a tomar decisões informadas para proteger os golfinhos.

Este relatório detalha o número de golfinhos em cativeiro, os locais das instalações e sua distribuição geográfica. Ele também revela as atividades em que os golfinhos são usados em shows e interações diretas com os turistas. Dados sobre o alojamento de golfinhos, como tamanho e design do recinto, juntamente com outras variáveis que afetam e comprometem o bem-estar dos golfinhos, também foram analisados.

Devese observar que focamos nas espécies menores de golfinhos e excluímos orcas, baleias-piloto e baleias-assassinas falsas que, biologicamente, também são golfinhos (consulte quadro ao lado). Tomamos essa decisão devido à diferença significativa no tamanho e nas necessidades dessas espécies. Também demos esse foco porque já existem informações abrangentes sobre o sofrimento de golfinhos maiores em cativeiro. Ao focar nas espécies mais comuns utilizadas na maioria das atrações com golfinhos em cativeiro, pretendemos complementar o conhecimento existente sobre a exploração de todos os cetáceos para entretenimento.

Este relatório também inclui estudos de caso corporativos dos principais envolvidos nesse setor de bilhões de dólares, investigando seus interesses e laços financeiros. A relação entre as indústrias global de turismo e de entretenimento com golfinhos também foi examinada, destacando a dependência desta última em relação às operadoras de turismo para alimentar a demanda do consumidor.

Por meio de pesquisas globais, foram examinadas as atitudes dos consumidores e do público em geral em relação às atividades de entretenimento com golfinhos. Isso nos fornece informações valiosas sobre a percepção de aceitação de atividades como shows de golfinhos e nadar com golfinhos em cativeiro.

Ao final deste relatório, oferecemos potenciais soluções para acabar com o sofrimento dos golfinhos e outros cetáceos em cativeiro. Isso inclui proibições de reprodução em cativeiro, que garantem que não haja mais golfinhos nascidos para uma vida inteira em cativeiros precários, e alternativas responsáveis que podem ser promovidas pela indústria. A geração atual de golfinhos em cativeiro usados para entretenimento deve ser a última.



Preso em um tanque: o tamanho e o design de um recinto para golfinhos em cativeiro nunca chegarão perto de replicar a escala e a complexidade do habitat natural desses animais. Crédito da foto: Proteção Animal Mundial.

O sofrimento dos golfinhos para entretenimento

Ambientes de cativeiros precários

Cetáceos (golfinhos, baleias e botos) são encontrados em todo o mundo, preferindo, principalmente, os ricos e rasos mares da plataforma continental. Sua natureza e distribuição aquática, geralmente em grandes extensões, dificultam a estimativa de populações para muitas espécies. A maioria das espécies de cetáceos capturadas na natureza ou criadas em cativeiro, como o golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) - a espécie mais comumente mantida em cativeiro para exibição pública - não é ameaçada de maneira geral. Algumas subpopulações, no entanto, enfrentam ameaças graves ¹.

Na natureza, espécies como golfinhos-nariz-de-garrafa costumam habitar áreas superiores a 100 km², embora as áreas variem bastante. Algumas populações vivem em áreas superiores a 400 km² ³. Além de habitarem áreas enormes, os cetáceos exploram a coluna d'água. A profundidade que eles mergulham depende da espécie, abundância e distribuição de alimentos, mas algumas espécies de golfinhos mergulham a 55 metros para caçar³. Um mergulho recorde de 450 metros foi registrado para um golfinho-nariz-de-garrafa⁴. Quando as áreas de vida dos golfinhos silvestres são comparadas aos espaços minúsculos que lhes são proporcionados em cativeiro, fica claro que é impossível fornecer condições adequadas a eles.

Nos parques temáticos, as necessidades dos golfinhos em cativeiro sempre vem depois das necessidades do público que os vê ou interage com eles. Para evitar a decepção dos visitantes, a forma, a profundidade e o tamanho geral dos pequenos tanques são projetados para manter os golfinhos facilmente visíveis, mesmo quando estão embaixo d'água. A maioria dos tanques não oferece espaço para os animais se retirarem da vista do público.

Em um local visitado por nossos investigadores, os golfinhos-fêmea prenhes são mantidos em um tanque específico com áreas de observação subaquática, para que o público possa ter uma visão mais clara do nascimento do novo filhote. Se os tanques fossem maiores e representassem uma fração das extensões ocupadas por golfinhos silvestres e outros cetáceos na natureza, a capacidade do público de vê-los seria muito reduzida.

Métodos de tratamento de água como ozonização e cloração são usados nos tanques dos golfinhos – tanto para manter a clareza da água, necessária para que os visitantes vejam os animais, quanto para neutralizar as bactérias dos resíduos gerados pelos animais. O uso de produtos químicos agressivos como esses pode causar uma série de problemas de saúde, principalmente aos olhos e a pele dos golfinhos.

O estresse causado pela poluição sonora também é uma preocupação. Frequentemente, os tanques estão localizados perto de fontes de barulho alto, como os alto-falantes que emitem música durante as apresentações. Além disso, como muitos parques temáticos e currais marinhos buscam a diversificação para atrair mais clientes, montanhas-russas foram construídas perto de alguns tanques.

A diversificação de atrações que não incluam animais é positiva, mas ela deve ser feita com responsabilidade. Adicionar montanhas-russas sem pensar nos efeitos do barulho ou das vibrações nos animais pode causar sofrimento adicional. Como os cetáceos em cativeiro passam muito tempo na superfície - porque é onde são alimentados e porque os tanques têm profundidades insignificantes para o mergulho -, o ruído no ar gerado em torno de seus tanques é uma preocupação ².

Existem razões comerciais para que os tanques sejam totalmente precários para cetáceos em cativeiro. Construir tanques maiores e melhorar o design, com maior profundidade e espaços de refúgio, seria problemático para as empresas. Essas mudanças além de reduzir a visibilidade dos visitantes e serem extremamente caras, dificultariam o treinamento, que é mais fácil em um espaço menor ². Da mesma forma, as superfícies dos tanques são deliberadamente lisas e de cor clara. Isso melhora a visibilidade e ajuda na desinfecção, mas não fornece estímulo aos golfinhos.

O projeto dos tanques prioriza o benefício dos visitantes, em detrimento do bem-estar das populações de golfinhos em cativeiro. Isso contribui para o constante desconforto e sofrimento dos golfinhos presos nessa indústria.

Inteligência

A inteligência dos cetáceos são a espinha dorsal dos argumentos éticos contra manter esses animais em cativeiro. Ironicamente, a inteligência dos golfinhos é frequentemente destacada pelos locais de entretenimento, pois demonstra a capacidade dos animais de responder aos comandos e realizar coreografias complexas.

Há um grande conjunto de evidências que examinam a sofisticação da cognição cetácea ^{2,5}, a maioria delas focadas nos golfinhos-nariz-de-garrafa. As publicações que tentam subestimar a inteligência dos golfinhos - talvez como justificativa para a manutenção de cativeiros - têm sido fortemente criticadas por especialistas em vida marinha. Em alguns casos, há sérios conflitos de interesse, como um livro de autoria de um pesquisador vinculado à Associação Internacional de Treinadores de Animais Marinhos ^{6,7}.

Não é apenas a fisiologia cerebral dos cetáceos que sugere altos níveis de inteligência, pensamento sofisticado e cognição ^{8,9}, mas seu comportamento complexo também. Acredita-se que golfinhos-nariz-de-garrafa tenham uma assinatura sonora, que são importantes para o reconhecimento de indivíduos e desempenham, essencialmente, a mesma função dos nomes humanos ¹⁰. Da mesma forma, outro estudo que pesquisou as vocalizações de cetáceos descobriu que sua capacidade de se comunicar - de transmitir informações em chamados dos golfinhos - é semelhante à de muitas línguas humanas ¹¹.

A linguagem de sinais simples foi ensinada com sucesso a golfinhos-nariz-de-garrafa. Eles demonstraram a capacidade de entender frases humanas simples e combinações de novas palavras da mesma maneira que uma criança pequena ¹². A pesquisa também sugere que os golfinhos têm um senso de controle ou propriedade em suas ações ¹³.

Os golfinhos podem acessar memórias de eventos passados e antecipar eventos futuros ¹⁴ e pesquisas usando espelhos descobriram que são capazes de se reconhecerem ^{15,16}. Em crianças humanas, o reconhecimento espelhado ocorre a partir dos dois anos de idade, enquanto os golfinhos-nariz-de-garrafa se reconhecem a partir dos sete meses de idade ¹⁵. O alto nível de inteligência demonstrado pelos golfinhos-nariz-de-garrafa e outras espécies de cetáceos torna seu confinamento e uso para entretenimento altamente antiéticos.

Comportamento e estresse

Embora as atrações com golfinhos em cativeiro afirmem os manter a salvo das ameaças do oceano e assim melhorar a sua vida, esses animais evoluíram para sobreviver e prosperar em condições selvagens. Como o espaço em cativeiro é extremamente limitado, os padrões naturais de alimentação e de busca por comida são completamente restritos. Na natureza, o espaço dos golfinhos pode se estender por centenas de quilômetros¹⁷, o que permite a expressão completa de comportamentos naturais. Mantidos em pequenos tanques de concreto, os golfinhos não têm liberdade de movimento e não expressam seus comportamentos naturais.

Na natureza, eles formam laços sociais estreitos em grupos de variados tamanhos, dependendo da espécie e localização, variando de uns poucos indivíduos a mais de 30¹⁸⁻²⁰. Na natureza, os golfinhos são livres para interagir ou evitar outros indivíduos como quiserem. No cativeiro as decisões sobre grupos são decididas pela criação.

Interações agressivas podem ocorrer em grupos em cativeiro, onde os golfinhos "batem" seus dentes contra outros golfinhos como um ato de dominação. Golfinhos atacam uns aos outros na natureza para definir a hierarquia social; no entanto, na maioria dos mamíferos, uma vez estabelecidas as hierarquias de dominância, elas permanecem relativamente estáveis, reduzindo agressões repetidas. No cativeiro, os grupos geralmente são alterados por razões de criação e, portanto, as hierarquias devem ser restabelecidas regularmente. Novas transferências, introduções e separações de golfinhos desestabilizam o agrupamento social, o que pode levar ao estresse e à agressão. As lesões por arranhões de dentes em cativeiro, às vezes, são fatais^{21,22}.

Geralmente, o tamanho dos grupos é de dois a quatro golfinhos por tanque. É muito menor do que o tamanho médio dos grupos na natureza e, provavelmente, afeta seu comportamento social.

Os golfinhos também mostraram agressão com outras espécies incompatíveis mantidas no mesmo tanque. Golfinhos-de-laterais-brancas-do-pacífico alojados com uma orca chamada Lolita no Miami Seaquarium foram filmados atacando, atormentando, perseguindo e batendo os dentes na orca constantemente²³. A respiração angustiada de Lolita e suas vocalizações e movimentos para evitar os golfinhos agressivos foram gravados. A perseguição dos golfinhos e o pequeno tamanho do tanque - supostamente o menor do mundo para uma orca² - foram documentados em vídeo²⁴. Na natureza, embora grupos de golfinhos de espécies mistas sejam vistos, suas interações nem sempre são positivas. Abrigar espécies diferentes juntas em cativeiro - onde não há espaço para os animais se evitarem - frequentemente leva a um aumento da agressão e do desconforto.

A orca Lolita, alojada com golfinhos-de-laterais-brancas-do-pacífico, não vê outra orca desde 1980, quando Hugo, seu companheiro de tanque, morreu de um aneurisma cerebral após bater a cabeça, intencionalmente, nas paredes do tanque. Hugo demonstrou esse comportamento inúmeras vezes e chegou a passar por uma cirurgia depois de quase romper seu rosto ("focinho") ao abrir um grande buraco nas paredes de plástico do tanque²⁵. Houve relatos semelhantes de aparente suicídio de golfinhos, em que os animais - que respiram voluntariamente - optaram por não respirar mais^{26,27}.

A criação em cativeiro é manejada ou impedida de acordo com os requisitos das atrações. A consanguinidade é uma preocupação real para muitas instalações devido à estrutura artificial do grupo e, desta forma, a reprodução natural é frequentemente substituída pela inseminação artificial. A inseminação artificial geralmente requer que os golfinhos sejam drogados com diazepam (nome genérico do Valium) antes do procedimento²⁸.

Na natureza, os filhotes de golfinhos permanecem com as mães de três a seis anos, dependendo da espécie²⁹. Em muitas instalações, os filhotes são separados da mãe muito mais jovens. Alguns locais, como o SeaWorld, justificam a separação precoce afirmando que a dependência entre mães e filhotes é muito menor no cativeiro. Eles afirmam que isso acontece porque os filhotes não precisam aprender técnicas de procura de comida ou comportamentos de prevenção de predadores quando lhes são fornecidos alimento e proteção³⁰.

Embora possa parecer positivo que os golfinhos não precisem aprender a procurar comida ou evitar predadores em cativeiro, isso está longe de ser natural. Os golfinhos são animais sociais complexos e seu desenvolvimento comportamental ao longo da juventude abrange muito mais do que apenas habilidades para evitar predadores e procurar comida. O comportamento social, por exemplo, é constantemente desenvolvido em diferentes idades e requer uma família saudável e uma estrutura de grupo. Estímulos mentais e físicos, incluindo aprender a evitar predadores, podem levar ao desenvolvimento de comportamentos diversos e complexos. Remover esses estímulos e substituí-los por ambientes estéreis, como tanques, é prejudicial ao bem-estar desses animais altamente inteligentes.

Além disso, a separação precoce dos filhotes de suas mães torna os golfinhos criados em cativeiro menos propensos a sobreviver a reintroduções na natureza e, portanto, inúteis para os esforços de conservação. Ademais, o impacto emocional que essa separação pode ter sobre a mãe e o filhote é totalmente desconsiderado.

Continuamente, a ciência dos golfinhos faz descobertas que expandem nossa compreensão sobre esses animais e demonstram ainda mais sua complexidade. As instalações de golfinhos em cativeiro subestimam muito essa complexidade quando afirmam que o desenvolvimento comportamental de um golfinho é concluído aos dois ou três anos de idade e o usa para justificar a separação de um filhote de sua mãe após essa idade. Eles também ignoram que nossa compreensão da biologia e ecologia dos golfinhos ainda é relativamente baixa e há muito que ainda não entendemos sobre eles. Isso apenas destaca o fato de que o ambiente artificial do cativeiro não é adequado para o desenvolvimento natural dos golfinhos³⁰.

Alegações de educação e conservação

O público está cada vez mais consciente das questões de bem-estar animal e dos problemas que envolvem atrações com golfinhos. Como resultado disso, algumas atrações com cetáceos procuraram se distanciar do conceito de que seus espetáculos e exposições em estilo de circo são puramente para fins de entretenimento. Muitos locais se promovem como centros de conservação educacional, onde o público pode aprender sobre espécies de cetáceos. Os locais afirmam que, ao visitá-los, as pessoas podem contribuir para a conservação de mamíferos marinhos vulneráveis.

A noção de que atração com golfinhos em cativeiro têm valor para as populações de golfinhos na natureza é enganosa. Por um lado, as espécies de golfinhos comumente exploradas para entretenimento, como o golfinho-nariz-de-garrafa, não estão em perigo. Por outro lado, quando criados em cativeiro, esses golfinhos não se destinam à liberação na natureza. Em vez de beneficiar populações de golfinhos livres, as instalações promovem a criação em cativeiro para sustentar a população confinada. Atualmente, nenhum zoológico ou aquário participa de programas de criação em cativeiro projetados para aumentar as populações de cetáceos na natureza².

Os parques temáticos com animais marinhos também se promovem como geradores de fundos para programas de conservação. Na realidade, apenas 5 a 10% dos jardins zoológicos, delphinários e aquários estão envolvidos em programas de conservação relevantes². O público pode ficar impressionado quando as atrações doam quantias em dinheiro aparentemente grandes para conservação e pesquisa, mas esses números geralmente representam uma minúscula fração da receita dos empreendimentos.

Depois que a Virgin Holidays e a British Airways Holidays tomaram a louvável decisão de parar de vender ingressos para o SeaWorld e outras atrações com cetáceos, o CEO do SeaWorld disse que isso seria prejudicial à conservação³¹. Segundo seu website, desde a sua abertura em 2003, o Fundo de Conservação SeaWorld e Busch Garden (SWBG) doou mais de 17 milhões de dólares para causas de conservação. São cerca de 1 milhão de dólares por ano³². De 2014 a 2016, o SeaWorld Entertainment divulgou uma doação média anual de 2,2 milhões de dólares para a conservação que foram parte para o SWBG e parte para outros parceiros³³.

Apesar desses números serem impressionantes, apenas em 2018, o SeaWorld Parks & Entertainment declarou uma receita de 1,37 bilhões de dólares, praticamente a mesma dos anos anteriores³⁴. Entre 2012 e 2016, o SeaWorld Entertainment gerou um lucro líquido anual médio ajustado de 69 milhões de dólares por ano³⁵. Com base nesses números, sua contribuição média para a conservação equivale a apenas aproximadamente 3,2% do lucro anual - ou 0,16% da receita anual.

Claro que contribuir para projetos de conservação é benéfico. No entanto, deve-se questionar se manter os cetáceos em cativeiro para entretenimento humano é uma forma aceitável - ou mesmo necessária - de gerar fundos para a proteção de espécies na natureza. Os fins certamente não justificam os meios.

Da mesma forma, algumas atrações se promovem ajudando populações na natureza, resgatando animais encalhados. Esses esforços realmente têm um impacto positivo no bem-estar de cada animal. Essa assistência, no entanto, é desproporcionalmente pequena, dado o número de cetáceos que estão em condições de serem resgatados e que realmente sobrevivem. Portanto, embora sejam ações de alto valor público, esses resgates oferecem poucos benefícios para a conservação das populações de animais na natureza, principalmente porque a maioria dos cetáceos não sobrevive à reintrodução.

No passado, a indústria foi questionada sobre o sucesso da reintrodução de cetáceos na natureza, já que, em muitos casos, os animais não foram monitorados após a soltura. Também foram feitas alegações de que animais aptos à reintrodução foram retidos para exibição pública, priorizando o lucro ao bem-estar dos animais.

Em termos de pesquisa, as atrações com golfinhos priorizam questões que resolvam problemas da sua própria indústria, em detrimento à conservação ou ao bem-estar dos animais. Por exemplo, a pesquisa em cativeiro costuma abordar problemas de saúde ou aumentar a reprodução de cetáceos em cativeiro. A Dolphinaris Cancun possui um programa de melhoramento que inclui "... o desenvolvimento de novas técnicas e procedimentos para registrar [sic] a dinâmica folicular a ser seguida, a detecção de ovulação, a seleção e armazenamento de sêmen, a inseminação artificial, a indução de ovulação e a sincronização de ciclos"³⁶.

Todos os itens acima são valiosos para manter uma população em cativeiro, mas não beneficiam a conservação de forma alguma. A pesquisa comportamental, em particular, é questionável, já que as questões estão relacionadas às restrições impostas aos cetáceos, como tanques pequenos e grupos sociais artificiais. Essas restrições limitam seu comportamento natural e levam a vieses nas pesquisas³⁷.

Analisando pesquisas apresentadas na principal conferência internacional sobre biologia de mamíferos marinhos, apenas 5 a 6% dos estudos são provenientes de instalações de cativeiro, sendo em sua maioria institutos de pesquisa², fechados ao público. Assim sendo, fica claro que os golfinhos em cativeiro em atrações para entretenimento não são considerados objetos valiosos para pesquisa.

Apesar das alegações em contrário, há pouca evidência objetiva para sugerir que manter os cetáceos em cativeiro é educacional. Documentários ou outros recursos educacionais que não dependem de animais em cativeiro podem proporcionar melhores níveis de educação. Embora algumas instalações estejam envolvidas em genuínos esforços educacionais, o principal objetivo de manter os cetáceos em delphinários e parques temáticos é o entretenimento.

O objetivo principal desses locais não é educar o público sobre os cetáceos e seu habitat. Incentivar os visitantes a interagir com golfinhos em tanques apertados e tediosos pode dar uma visão distorcida da vida complexa dos golfinhos selvagens em um ambiente natural. A maioria das apresentações de golfinhos inclui comportamentos que são retratados como engraçados ou divertidos quando, na natureza, eles estão associados à agressividade ou sinais de perturbação^{2,38}. Em uma performance intensamente coreografada, é impossível oferecer ao público uma compreensão abrangente da natureza complexa dos golfinhos. Apenas clientes satisfeitos voltarão, então o foco geral das apresentações é no entretenimento.

Embora em algumas pesquisas os participantes tenham relatado suas experiências como educacionais, as pesquisas não testaram se a aprendizagem havia realmente ocorrido. Em alguns casos, o público se lembrou dos truques em estilo de circo que os animais realizaram, mas não de nenhuma informação educacional verdadeira². Em outros casos, foram introduzidos vieses nas pesquisas, com os visitantes sendo solicitados a responder a declarações como "Essa experiência foi educativa"³⁹. Um estudo constatou que "não havia diferenças de conhecimento, atitudes ou intenções comportamentais" entre os participantes da pesquisa que viram golfinhos em um parque temático com animais marinhos e os de um grupo controle que não viram.⁴⁰

Um estudo que avaliou os parques temáticos chineses concluiu que sua principal intenção é o entretenimento. A pesquisa afirma que os animais são frequentemente retratados de maneira irrealista em relação ao comportamento e à vida na natureza, ou seja, esses parques estão realmente oferecendo entretenimento aos visitantes⁴¹. Em geral, não há nada educativo em retratar e normalizar um animal silvestre em um ambiente de cativeiro inadequado e restritivo.

Nenhum lugar para se esconder: O design dos tanques coloca os interesses de visualização dos visitantes acima das necessidades dos golfinhos. Muitas vezes, não há como os golfinhos se esconderem da atenção dos visitantes. Foto: Proteção Animal Mundial.



Captura na natureza – prejudicando populações selvagens

Apesar das instalações com golfinhos em vários países afirmarem que não obtêm golfinhos retirados da natureza e que dependem de criação e comércio em cativeiro, isso não representa a realidade. Em todo o mundo, os golfinhos continuam sendo capturados de populações selvagens para uso em locais de entretenimento com animais marinhos.

Os golfinhos foram - e continuam a ser - retirados da natureza nas águas de Cuba, Japão, República Dominicana, Haiti, México, Ilhas Salomão e oeste da África, para citar apenas alguns locais. Em muitos casos, a situação das populações selvagens e as ameaças que elas enfrentam não são totalmente conhecidas. Além disso, sua capacidade de se recuperar após ter membros do grupo capturados e removidos não é garantida^{42,43}.

Capturas em vida livre como essas violam os critérios da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES). A CITES exige que os países exportadores verifiquem que a remoção da natureza das espécies comercializadas (incluindo golfinhos) não afetará a sobrevivência das espécies. Essas verificações são conhecidas como 'descobertas não prejudiciais' (NDF)⁴⁴. A CITES, no entanto, não tem um processo para avaliar as NDFs por erros ou alegações falsas².

No Japão, várias espécies de golfinhos são capturadas para fins de exibição e entretenimento em caçadas polêmicas conhecidas como caçadas de pesca, nas quais os golfinhos são agrupados em uma enseada antes de serem separados. Alguns dos golfinhos serão destinados a tanques, enquanto outros serão abatidos para carne e outros produtos^{2,45}. Ao longo de 2017 e 2018, 541 golfinhos foram capturados na natureza em Taiji, dos quais 96 foram capturados vivos para a indústria de entretenimento com golfinhos². Todos os golfinhos-nariz-de-garrafa capturados foram pegos vivo - supostamente por causa de seu valor para a indústria de exibição pública. Não está claro quantos golfinhos estão sendo criados em cativeiro, mas com 96 deles originários de apenas um local em um ano, fica claro que ainda há incentivo para capturar golfinhos.

Em Cuba, outro local importante para capturas de cetáceos vivos, os golfinhos continuam sendo capturados para o comércio doméstico e internacional. Isso acontece apesar de não haver estimativas públicas suficientes sobre o número de populações selvagens^{2,42} e dados para entender as inúmeras ameaças que esses golfinhos estão enfrentando. Qualquer remoção adicional de golfinhos pela indústria de cetáceos é, por definição, insustentável e tudo em nome do entretenimento².

Preocupações veterinárias

Ao comparar a saúde de golfinhos na natureza e no cativeiro, os estudos mostraram diferenças claras. Os golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) na Flórida, por exemplo, parecem ter um risco menor de desenvolver síndrome metabólica e resistência à insulina quando comparados aos indivíduos em cativeiro⁴⁶.

Acredita-se que em cativeiro, os golfinhos desenvolvam problemas de saúde por conta de comportamentos perturbados e do regime de alimentação. Sua dieta é limitada a peixes descongelados em poucas grandes refeições. Com valor nutricional menor que o peixe vivo², o peixe descongelado não supre todas as necessidades dos cetáceos⁴⁷, que como complemento recebem pílulas de minerais e vitaminas regularmente.

Já na natureza, os golfinhos consomem pequenas porções de espécies variadas de peixes sempre que necessário, e logicamente não precisam de suplementos.

Na natureza, os cetáceos obtêm a água que precisam dos peixes e das lulas que caçam. No cativeiro, a comida não tem teor de água depois de congelada e descongelada. Mesmo quando espécies de peixes como o capelim são usadas para alimentar golfinhos, devido ao seu alto teor de água, ainda há um risco contínuo de desidratação.

Para evitar a desidratação, os golfinhos em cativeiro são treinados para comer cubos de gelo ou de gelatina. Em vez de reconhecer que os golfinhos correm risco de desidratação e precisam de água, os visitantes geralmente são enganados pela equipe que afirma que o gelo ou a gelatina são um "tratamento" ou "recompensa".

Em alguns casos, inclusive quando o animal já está desidratado e a água é urgentemente necessária, os golfinhos são alimentados à força com um tubo colocado em sua garganta. Em um dos locais visitados, nosso investigador disfarçado testemunhou um filhote sendo alimentado à força. Quando perguntada, a equipe respondeu que era para "garantir que todos os nutrientes certos estivessem em sua dieta" e que seus golfinhos fossem treinados para esse procedimento. Isso sugere que essa não era uma ocorrência rara.



Alimento para pensar: O peixe congelado e depois descongelado que alimenta a maioria dos golfinhos em cativeiro é inadequado porque carece de nutrientes e de água. Foto: Proteção Animal Mundial.

Os suplementos não são a única adição não natural à dieta de um cetáceo em cativeiro. Os parques temáticos sabem que o manuseio, a inserção em novos grupos sociais ou a transferência para novas instalações são estressantes para os cetáceos. Às vezes, benzodiazepínicos como Valium são administrados aos cetáceos nessas situações, a fim de reduzir sua ansiedade. Eles também são indicados para procedimentos como a inseminação artificial^{28,48,49}.

Registros veterinários de um parque temático com animais marinhos mostram que, em um caso em que um filhote de orca com nove dias de idade foi alvo de comportamentos agressivos de dois machos, os machos e a mãe que o amamentava receberam diazepam⁵⁰. Medicamentos como esses não devem ser administrados às fêmeas lactantes e podem interferir perigosamente no desenvolvimento do filhote.

Antibióticos profiláticos são dados regularmente a golfinhos e baleias em cativeiro, juntamente com a administração rotineira de medicamentos anti-úlceras e antifúngicos^{47,51}. As infecções por fungos são comuns em mamíferos marinhos em cativeiro e podem ser consideradas derivadas do estresse, ambiente comprometido ou outras doenças infecciosas⁵².

Os cetáceos em cativeiro sofrem muito mais de problemas dentários do que seus colegas selvagens e um fator importante nesses casos é a automutilação. Entediados e frustrados com o cativeiro, os cetáceos raspam persistentemente os dentes contra o concreto de seus tanques ou mordem as barras de metal entre eles, quebrando os dentes⁵³. Esse padrão de comportamento anormal repetitivo - uma estereotipia - leva à quebra e desgaste dos dentes até atingir as gengivas. Isso não é visto em cetáceos selvagens².

Em alguns casos, a perda dos dentes não é causada pelos próprios animais. Em 2017, em uma atração de nado com golfinhos em Bali, atualmente fechada, nossos pesquisadores descobriram que os dentes dos golfinhos pareciam ter sido arrancados pelos tratadores para diminuir o impacto das mordidas nos tratadores e turistas⁵⁴.

Segundo o Inventário Nacional de Mamíferos Marinhos dos EUA, como registrado pelo Serviço Nacional de Pescas Marinhas (NMFS), a pneumonia é a causa de morte mais citada. Geralmente uma condição secundária, a pneumonia é frequentemente considerada como decorrente de mau manejo⁵⁵.

Os níveis de cloro e outros produtos químicos cáusticos usados para desinfetar e limpar a água nos tanques de golfinhos e outros cetáceos também são uma preocupação séria. O monitoramento dos níveis de químicos nos tanques geralmente é restrito ao pessoal do local. Ex-treinadores de cetáceos, no entanto, relataram que quantidades excessivas de cloro nos tanques queimariam seus olhos, apesar de permanecerem na água por curtos períodos de tempo⁵⁶. Os cetáceos que estão na água constantemente podem sofrer sérios problemas de saúde se os níveis químicos não forem cuidadosamente monitorados e regulamentados.

De mau gosto: um visitante alimenta um golfinho em cativeiro em um parque de entretenimento na China. Foto: Proteção Animal Mundial.

Alguns regulamentos, no entanto, não são específicos. Por exemplo, o Serviço de Inspeção de Sanidade Animal e Vegetal (APHIS) nos Estados Unidos é a agência responsável pela implementação da Lei de Bem-Estar Animal. Seus regulamentos estipulam que os compartimentos "não devem conter água que seria prejudicial à saúde dos mamíferos marinhos nele contidos"⁵⁷. Seus padrões desatualizados e muito criticados⁵⁸, porém, não fornecem diretrizes e medições químicas para água 'segura' para cetáceos. A Aliança de Parques e Aquários de Mamíferos Marinhos (AMMPA), o organismo de credenciamento e associação para parques temáticos marinhos internacionais e delfinários, possui diretrizes definitivas sobre os protocolos de tratamento de água de mamíferos marinhos. Permite 1 mg/L de cloro total livre e combinado ou 1 ppm (partes por milhão)⁵⁹.

Embora as regulamentações dos países variem, de acordo com a Organização Mundial da Saúde os níveis de cloro considerados seguros para piscinas humanas estão entre 1 e 3 ppm⁶⁰. Nesses níveis, no entanto, a pesquisa sugere que ainda há uma ampla gama de problemas de saúde associados ao cloro e os subprodutos desinfetantes (DBP) gerados por ele. Problemas oculares, cutâneos, respiratórios e câncer estão associados aos protocolos de cloração observados em piscinas públicas^{60,61}. Enquanto um nadador humano pode passar algumas horas na água e ainda ser afetado pelos níveis de cloro "seguros", a vida inteira dos golfinhos é gasta nessa água. Mesmo quando a qualidade é monitorada de perto e atende aos padrões, há um claro risco de os animais desenvolverem problemas de saúde.

O conhecimento sobre saúde de mamíferos marinhos é crucial no tratamento de problemas médicos causados e exacerbados pelo cativeiro. Infelizmente, alguns locais podem ter acesso reduzido a esse conhecimento, deixando os cetáceos em cativeiro em risco de atendimento médico inadequado ou, pior, nenhum.



Preocupações com mortalidade e longevidade

Há um intenso debate sobre as taxas de sobrevivência e longevidade dos cetáceos em cativeiro. Os parques temáticos, como o SeaWorld, alegam uma taxa de sobrevivência anual (ASR) de 0,97 para os golfinhos: significa que 97% da população em cativeiro sobrevive de um ano para o outro.

No contexto de golfinhos em parques temáticos, essa estatística é enganosa. Essa taxa de sobrevivência, na verdade, só se aplica aos golfinhos da Marinha dos EUA, que têm um ASR de 97,3%⁶². Os golfinhos de lá, no entanto, levam vidas muito diferentes das dos parques temáticos tradicionais.

As atividades de golfinhos da Marinha incluem natação regular em mar aberto, incluindo nadar muitos quilômetros em linha reta, em vez de circular em um tanque inexpressivo. Para recuperar objetos, os golfinhos da Marinha mergulham em profundidades que excedem em muito a profundidade máxima de tanques em cativeiro, com o mergulho mais profundo conhecido sendo de 300 m. São vidas e consequências muito diferentes.

Embora ao longo do tempo estudos mostrem melhorias nas taxas de mortalidade de golfinhos em cativeiro^{63,64}, as evidências ainda são inconclusivas e não é possível afirmar que golfinhos em parques temáticos apresentem taxa de sobrevivência mais alta que os golfinhos na natureza. É muito revelador que, apesar de tanto investimento na gestão da saúde de golfinhos em cativeiro em locais de entretenimento, seus golfinhos não vivem significativamente mais do que seus colegas selvagens.

Pesquisas que alegam que taxas de sobrevivência e expectativa de vida de golfinhos em cativeiro são tão altas quanto as daqueles em vida selvagem fazem essas afirmações sem dados de populações selvagens razoavelmente saudáveis⁶³. Comparar dados de golfinhos em cativeiro com populações selvagens que estão imunocomprometidas, sofrendo com a exposição a produtos químicos tóxicos e localizadas em áreas agora afetadas por derrame de óleo⁶⁵⁻⁶⁸, torna os resultados injustos. Sem dados de populações selvagens mais saudáveis (que existem, mas não são estudadas por não estarem em risco), essas comparações são tendenciosas.

As populações de golfinhos selvagens da Flórida, que têm sido foco de estudos de longo prazo, têm idades médias quando morrem semelhantes às dos golfinhos em cativeiro, por exemplo, 19,9 anos⁴⁶ e 25 anos⁶⁹. Porém, essas populações estão em habitats desequilibrados, sob ameaças como pesca intensiva e colisões com navios. Sendo assim, é de se esperar expectativa de vida mais alta para golfinhos que habitam outras áreas menos perturbadas.

A mortalidade associada ao estresse da captura na natureza é clara. A captura é incrivelmente estressante e o risco de golfinhos morrerem durante e imediatamente após é seis vezes maior que a média⁷⁰.

Para as orcas os dados são mais conclusivos, com taxas de mortalidade anual de orcas em cativeiro muito mais altas do que as populações em estado selvagem. Da mesma forma, a porcentagem de orcas em cativeiro que atingem a maturidade sexual e a menopausa é baixa em comparação com suas colegas selvagens².

Em última análise, no entanto, as taxas de mortalidade de cetáceos em cativeiro – se melhorando, ou se comparáveis a algumas populações selvagens enfraquecidas – nunca podem ser uma justificativa para mantê-los em cativeiro. Uma vida longa em um recinto minúsculo e tedioso não é uma vida boa.

Interações entre humanos e golfinhos

A interação com os cetáceos – predominantemente com golfinhos, mas também com baleias beluga – é oferecida em muitos locais de entretenimento com animais marinhos. Pacotes de nado com golfinhos são frequentemente promovidos como oportunidades únicas, dos sonhos, para se conectar com animais incríveis. As interações e as sessões de alimentação, no entanto, não dão aos animais nenhuma escolha nem oportunidade de se retirar de uma interação indesejada.

Além da questão do entretenimento, alguns locais afirmam que as interações com cetáceos oferecem benefícios médicos ou terapêuticos às pessoas. Locais que oferecem pacotes de nado com golfinhos geralmente promovem suas atividades como benéficas para a saúde humana, tanto mental quanto física. Eles oferecem terapia assistida por golfinhos (DAT) como uma maneira de motivar ou recompensar pessoas com deficiência, principalmente crianças. Uma revisão desses programas, porém, apontou que estudos que promovem ou sugerem resultados positivos da DAT são metodologicamente falhos, com validade duvidosa⁷¹⁻⁷³. Pesquisas sugerem que a DAT não é mais eficaz do que o uso de animais domésticos, como gatos ou cães, ou mesmo golfinhos robôs⁷⁴. Os programas DAT, no entanto, têm custos financeiros muito maiores para os seres humanos e efeitos negativos consideráveis nos golfinhos.

Além dos altos custos financeiros associados à DAT e a outros pacotes de nado, também existem riscos à saúde dos humanos e dos próprios golfinhos. Estudos demonstram que a exposição a golfinhos e outros mamíferos marinhos pode representar riscos à saúde humana, transmitindo patógenos graves, incluindo erupções cutâneas, dermatite viral, conjuntivite e infecções por fungos⁷⁵⁻⁷⁷.

Ao incentivar a imagem dos golfinhos como companheiros de brincadeira positivos e sorridentes, a indústria ignora sua natureza predatória. Esses caçadores complexos são capazes de causar ferimentos graves uns aos outros e aos humanos. Sabe-se que os golfinhos em atrações podem machucar seriamente os humanos ao atacá-los. As lesões resultantes incluem lacerações e fraturas de ossos². Mesmo o contato com golfinhos fora da água pode resultar em lesões por mordida, como demonstram muitos incidentes com crianças durante interações de alimentação com esses animais^{78,79}.

As atrações sabem dos riscos que humanos correm ao interagir com golfinhos. Os formulários de responsabilidade nos delphinários destacam isso, usando linguagem clara para proteger o local e seus funcionários contra possíveis ações judiciais relacionadas a ferimentos ou morte de visitantes⁸⁰.

Além dos ferimentos causados aos visitantes pelos golfinhos, o contato direto também levanta preocupações de saúde para os animais. Eles são expostos a agentes patogênicos estranhos trazidos para o tanque pelos visitantes, e também correm o risco de ingerir objetos trazidos ou oferecidos pelos visitantes.

Um jogo perigoso: este exemplo de termo de responsabilidade do Discovery Cove, do SeaWorld, na Flórida, atesta claramente os riscos envolvidos nas atividades de interação⁸⁰.

“VOCÊ ESTÁ CONCORDANDO EM DEIXAR QUE O SEU FILHO MENOR DE IDADE INTERAJA EM UMA ATIVIDADE POTENCIALMENTE PERIGOSA. VOCÊ ESTÁ CONCORDANDO QUE, MESMO QUE AS PARTES ENVOLVIDAS USEM CUIDADOS RAZOÁVEIS AO FORNECER ESTA ATIVIDADE, EXISTE UMA POSSIBILIDADE DE SEU FILHO SOFRER LESÕES GRAVES OU MORRER AO PARTICIPAR NESTA ATIVIDADE PORQUE HÁ ALGUNS PERIGOS INERENTES A ELA QUE NÃO PODEM SER EVITADOS OU ELIMINADOS. AO ASSINAR ESTE FORMULÁRIO, VOCÊ ESTÁ ABRINDO MÃO DO DIREITO DE SEU FILHO E DO SEU DIREITO DE RESPONSABILIZAR AS PARTES ENVOLVIDAS EM PROCESSOS LEGAIS POR QUALQUER LESÃO PESSOAL, INCLUINDO A MORTE, AO SEU FILHO OU QUALQUER DANO DE PROPRIEDADE RESULTANTE DOS RISCOS QUE SÃO INERENTES À ATIVIDADE. VOCÊ TEM O DIREITO DE SE RECUSAR A ASSINAR ESTE FORMULÁRIO E AS PARTES ENVOLVIDAS TÊM O DIREITO DE RECUSAR A PARTICIPAÇÃO DE SEU FILHO SE VOCÊ NÃO ASSINAR ESTE FORMULÁRIO”.

Aumentando a conscientização do governo

As pessoas vêm protestando contra manter golfinhos e outros cetáceos em cativeiro há décadas. Isso levou ao fechamento de atrações com golfinhos em alguns países, incluindo o último delfinário do Reino Unido, em 1992. Embora manter golfinhos em cativeiro não seja tecnicamente ilegal no Reino Unido, os requisitos exigidos pela legislação são extremamente rigorosos. Isso significa que, nos últimos 27 anos, os golfinhos estão protegidos contra exploração no Reino Unido⁸¹.

Governos de outros países seguiram o exemplo em diferentes graus. O último delfinário na Nova Zelândia foi fechado em 2008 e, embora manter golfinhos seja legal, é improvável que novas propostas de delfinários sejam bem-vindas⁸².

Em fevereiro de 2012, o governo grego proibiu o cativeiro comercial de golfinhos, além do uso de todos os animais não domesticados em circos. A lei agora proíbe o uso de animais no entretenimento; no entanto, o Parque Zoológico da Attica ignora descaradamente a legislação. O zoológico alega que seus shows de golfinhos são educativos e não entretenimento, apesar dos shows serem no mesmo estilo de circos e delfinários. Os truques incluem empurrar o treinador pela água e saltos acrobáticos, com shows de duas a quatro vezes por dia, dependendo da temporada⁸³. Apesar de ter sido multado em 44 mil euros (50 mil dólares) pela continuação dos shows de golfinhos, junto com outras violações de proteção ambiental e licenciamento, os shows continuam⁸⁴. Dada a natureza lucrativa da indústria de entretenimento com golfinhos, os milhões de euros gerados com a atividade superam em muito o valor das multas.

Em 2013, o Ministério do Meio Ambiente e Florestas da Índia proibiu empresas de importarem ou capturarem espécies de cetáceos para fins de entretenimento, exibição ou interação. O governo baseou essa decisão parcialmente no reconhecimento da crença entre vários cientistas de que "... a inteligência excepcionalmente alta em comparação com outros animais, significa que os golfinhos devem ser vistos como 'pessoas não humanas' e, como tal, devem ter seus próprios direitos específicos e é moralmente inaceitável mantê-los em cativeiro para fins de entretenimento [sic]"⁸⁵.

Mais recentemente, em junho de 2019, o Canadá aprovou uma lei proibindo a captura e a criação de cetáceos e tornando ilegal a posse de cetáceos para outros fins que não a pesquisa ou a reabilitação. A lei S-203 é conhecida como 'Lei Free Willy' em referência ao filme de 1993, em que um garoto libera uma orca em cativeiro de uma vida de sofrimento em um parque temático marinho. A lei não tem aplicação retroativa, o que significa que os cetáceos que já estavam em cativeiro antes desta lei ainda podem ser exibidos legalmente. No entanto, a proibição de criação se aplica e, portanto, garante que eles serão a última geração de cetáceos usados para entretenimento no Canadá⁸⁶.

Outros países que não permitem a exibição de cetáceos para entretenimento - diretamente ou devido a uma proibição comercial - são Bolívia, Chile, Costa Rica, Croácia, Chipre, Hungria, Nicarágua, Eslovênia e Suíça. O estado americano da Califórnia proibiu o cativeiro de orcas, enquanto a Carolina do Sul proíbe a exibição de cetáceos. Outras províncias e cidades do mundo proibiram ou restringiram a manutenção de cetáceos em cativeiro. Semelhante ao Reino Unido, países como Brasil, Luxemburgo e Noruega têm padrões estritos de bem-estar animal e manter os cetáceos seria praticamente impossível⁸⁷ - do ponto de vista do lucro, certamente. O número de governos que reconhecem que manter os cetáceos em cativeiro para entretenimento é desumano e antiético está aumentando constantemente, aumentando a pressão sobre essa indústria multibilionária.

A indústria global de entretenimento com golfinhos

Escala e característica da indústria

Em 2018, a Proteção Animal Mundial pesquisou documentos e realizou investigações em campo para identificar todas as instalações publicamente acessíveis que mantêm espécies de golfinhos ou outros cetáceos em cativeiro. Para isso, todas as informações contidas no banco de dados cetabase.org foram verificadas. Depois disso, outras instalações ao redor do mundo foram detectadas por pesquisas originais em inglês, espanhol, português, turco, chinês, japonês, tailandês e russo.

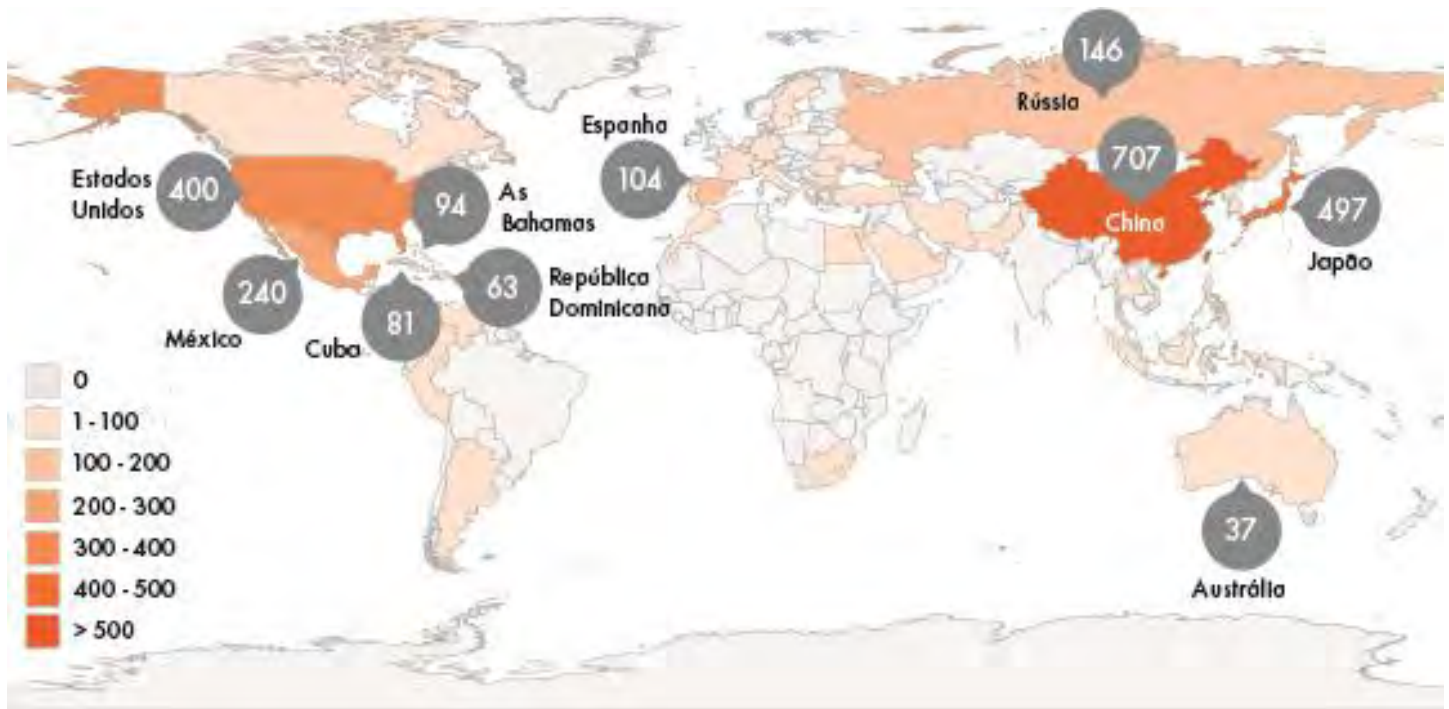
Informações adicionais sobre números de golfinhos e locais na China foram encontradas no relatório de 2019 sobre cetáceos em cativeiro da China Cetacean Alliance⁸⁸. A partir do Brasil, Costa Rica, EUA, Canadá, Holanda, Dinamarca, Reino Unido, Suécia, Índia, Tailândia, China, Rússia, Japão e Austrália, reunimos mais informações por meio de redes locais. Cerca de 60 instalações foram visitadas pessoalmente, a fim de coletar informações e documentar suas condições diretamente. Para as demais instalações, as informações sobre o número de animais, exposições, tamanhos dos tanques, atividades turísticas, preços e outros aspectos foram coletadas por meio de suas páginas na internet, avaliações de viajantes, imagens de satélite do Google Earth ou solicitações de informações feitas aos governos locais ou diretamente às instalações. Não é possível dizer que este estudo revisou 100% das instalações de golfinhos existentes em todos os países, mas, até onde conhecemos, representa o relato mais abrangente dessa situação em todo o mundo.

Casa desconfortável: um golfinho-nariz-de-garrafa em uma performance intensamente coreografada - esse tanque é a casa do golfinho o dia todo, todos os dias.

355 instalações que mantêm cetáceos em cativeiro para turismo foram identificadas em 58 países. Dos 3.603 cetáceos inventariados nessas instalações, 84% deles (3.029) eram de espécies de golfinhos. As espécies de golfinhos mais comuns mantidas são as duas espécies de golfinhos-nariz-de-garrafa (*T. truncatus* e *T. aduncus*), que somam 2.648 indivíduos (87% de todos os golfinhos). Outras espécies mantidas incluem o golfinho-de-laterais-brancas-do-pacífico, o golfinho-de-risso, o golfinho-de-dentes-rugosos, o golfinho-pintado-do-atlântico, o golfinho-pintado-pantropical, o golfinho-corcunda-indopacífico, o golfinho-de-commerson e o golfinho-do-irrawaddy.



¹ Veja nossa definição dos delnídeos nos quais este relatório se concentra e como o uso da palavra "golfinho" é definido na caixa da página 3.

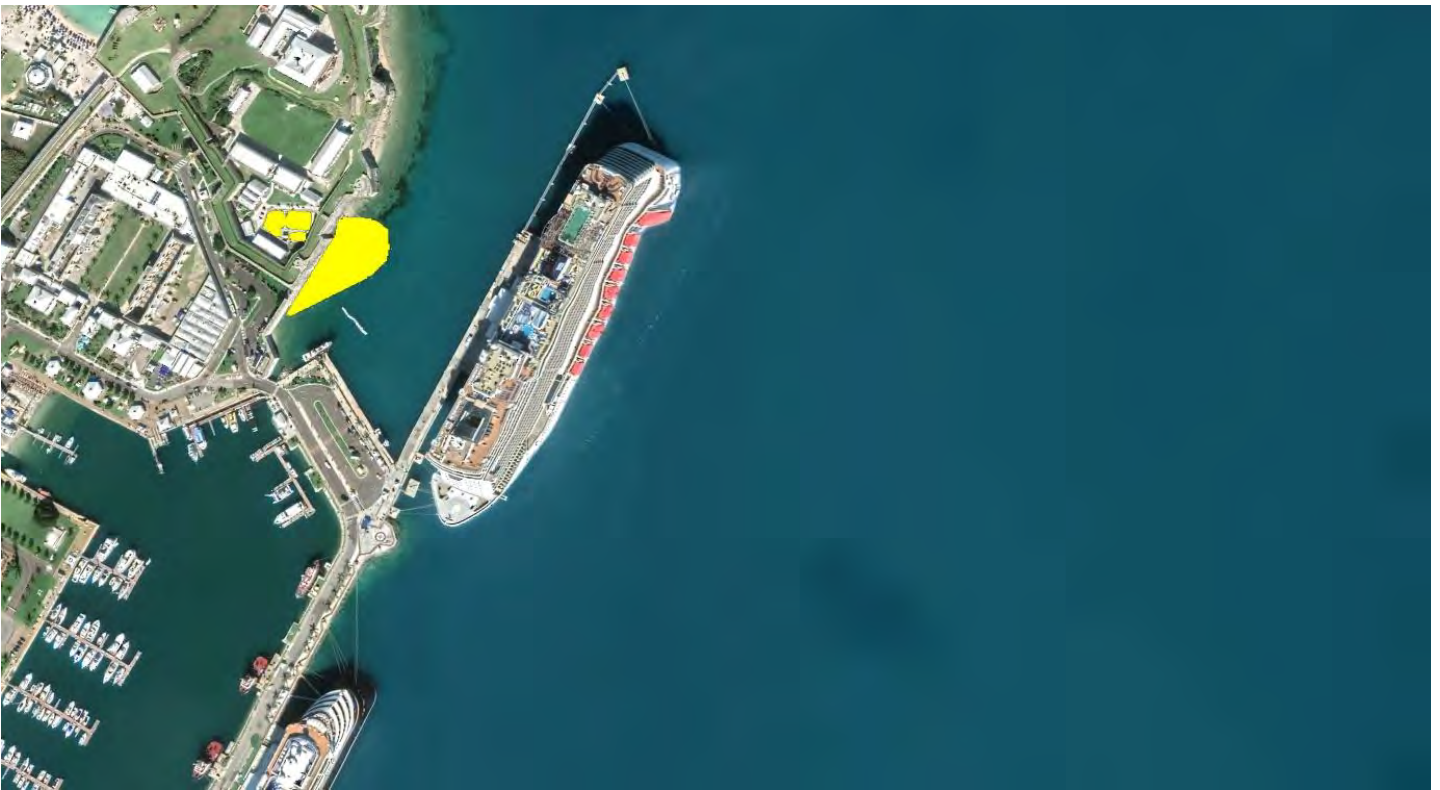


Mapa da desgraça: número de golfinhos mantidos em cativeiro em atrações turísticas por país. Em destaque os países com maior número de golfinhos. A cor vermelha destaca as atrações com golfinhos identificadas pela pesquisa.

Mais especificamente, 336 instalações em 54 países ao redor do mundo mantêm golfinhos, tornando-os, de longe, a família de cetáceos mais comumente mantida em cativeiro. Mais de oito em cada 10 cetáceos em cativeiro são golfinhos. Mais de 60% de todos os golfinhos em cativeiro no mundo são encontrados em apenas cinco países: China (23%), Japão (16%), EUA (13%), México (8%) e Rússia (5%).

Nos últimos anos, a China viu um aumento drástico no número de delphinários no país e, como mostra o monitoramento contínuo dos números de cetáceos em cativeiro, esse aumento continua⁸⁹. No entanto, se olharmos para regiões geográficas e não para países individualmente, México, Caribe, Bahamas e Bermudas (MCBB) são responsáveis por 19% de todos os golfinhos do mundo. O maior número médio de golfinhos por instalação em países com mais de duas instalações é encontrado nas Bahamas, com 23 golfinhos. Seguida pelos EUA, com 14 golfinhos, e a República Dominicana, com 13 golfinhos por instalação. Os dez locais mais numerosos em golfinhos mantêm entre 30 e 45 golfinhos em suas instalações, vários dos quais na região MCBB.

Pode ser surpreendente se deparar com o fato que um número tão grande de golfinhos seja mantido em instalações em países comparativamente pequenos, como as Bahamas e a República Dominicana - e que mais de um quinto de todos os golfinhos em cativeiro estão nessa região do globo. No entanto, a maioria dos empreendimentos com golfinhos são negócios com viés comercial e dependem dos visitantes. O México e as ilhas do Caribe são muito frequentadas por navios de cruzeiros e fazem parte de outros itinerários de viagem que geralmente já incluem as interações com golfinhos.



Acima: Golfinhos na doca - esta grande instalação de golfinhos (áreas marcadas em amarelo na parte superior esquerda) está localizada em um terminal de navios de cruzeiro. O ruído e a poluição dos navios estão nas imediações dos cercados dos golfinhos.

Abaixo: Espaço para melhorias - o espaço para os golfinhos nesta instalação no México (contorno amarelo) é menor que duas fileiras do estacionamento adjacente. Para os golfinhos, a proximidade com o mar aqui é irrelevante, pois eles nunca conseguem vê-lo, muito menos experimentá-lo.

As instalações com golfinhos ao redor do mundo mantêm os animais de maneiras diferentes. Algumas estão localizadas em áreas costeiras, de mares tropicais, e usam cercados marinhos para conter os golfinhos. Outras estão localizadas em centros urbanos em países que experimentam temperaturas abaixo de 0 °C ou em outras áreas remotas longe do oceano (e, portanto, da água natural do mar). Geralmente, as instalações no hemisfério norte usam tanques internos, enquanto as instalações em climas mais temperados ou tropicais usam tanques externos ou cercados ao longo da costa.

Das instalações identificadas nesta pesquisa, 95 usam apenas tanques internos, o que significa que 575 golfinhos são mantidos em condições em que nunca tem acesso à iluminação natural direta ou ao clima. Nossa pesquisa identificou 233 instalações que mantêm 1.770 golfinhos (66%) em tanques de concreto.

Os tanques são significativamente menores que os cercados marinhos, confirmando avaliações de estudos anteriores⁹⁰. O tanque principal nos delphinários de maior relevância apresenta uma superfície média de 444 m², em comparação com 1.305 m² nos cercados marinhos. 444 m² é apenas um pouco maior que a tela do cinema IMAX - 350 m² -, porém menor que uma quadra de basquete.

No entanto a realidade para a maioria dos golfinhos é um espaço ainda menor, pois consideramos apenas os maiores tanques em cada local investigado. Durante a maior parte de suas vidas, muitos golfinhos são mantidos em tanques que não são maiores que os recintos principais - onde os shows geralmente são realizados. Para os cercados marinhos, a superfície média é de cerca de duas vezes e meia o tamanho de uma quadra de basquete. Na natureza, os golfinhos-nariz-de-garrafa costumam habitar áreas superiores a 100 km² ², com algumas populações ultrapassando os 400 km² ¹⁷. Isso significa que o tamanho médio do cercado marinho é cerca de 77 mil vezes menor que a área utilizada por um golfinho na natureza. E mesmo a maior área marinha cercada identificada por essa pesquisa (cerca de 8 mil m²) é 12 mil vezes menor que a área natural de um golfinho. A realidade, no entanto, é ainda mais sombria, considerando que a maioria dos golfinhos vive em tanques e possui apenas um espaço um pouco maior que uma tela de cinema - um espaço que é 200 mil vezes menor do que sua área natural.

As instalações com golfinhos geralmente alegam que não há necessidade de tanto espaço se os golfinhos receberem toda a comida de que precisam em seu tanque. Eles insistem que a única razão pela qual os golfinhos se deslocam por áreas tão vastas é a procura por comida. Porém, os golfinhos desenvolveram um

‘Nossa pesquisa identificou 233 instalações que mantêm 1.770 golfinhos (66%) em tanques de concreto.’

metabolismo e um repertório comportamental que exigem movimento e espaço para muito mais do que apenas buscar comida.

Estudos sobre o comportamento de golfinhos-nariz-de-garrafa selvagens mostram que os grupos passam apenas cerca de 17% do tempo caçando e se alimentando^{91,92}. A maioria do tempo é gasto em deslocamentos (50%) e perambulação (31%). Por perambulação entende-se um grupo de golfinhos frequentemente mudando de direção e movendo-se de maneira irregular dentro de uma mesma pequena área.

Pode-se argumentar que pelo menos uma parte do tempo de deslocamento dos golfinhos é relativa à busca por vários locais de alimentação. No entanto, mesmo assim, uma grande quantidade do tempo de atividade diária dos golfinhos envolve o uso de seu habitat de outras maneiras - muitas das quais simplesmente ainda não entendemos.

Os golfinhos são animais silvestres altamente inteligentes, que evoluíram para se mover por grandes distâncias. Sugerir que é aceitável reduzir seu habitat ao tamanho de uma tela de cinema simplesmente porque a comida fornecida é suficiente subestima sua complexidade e falha em entender suas necessidades.

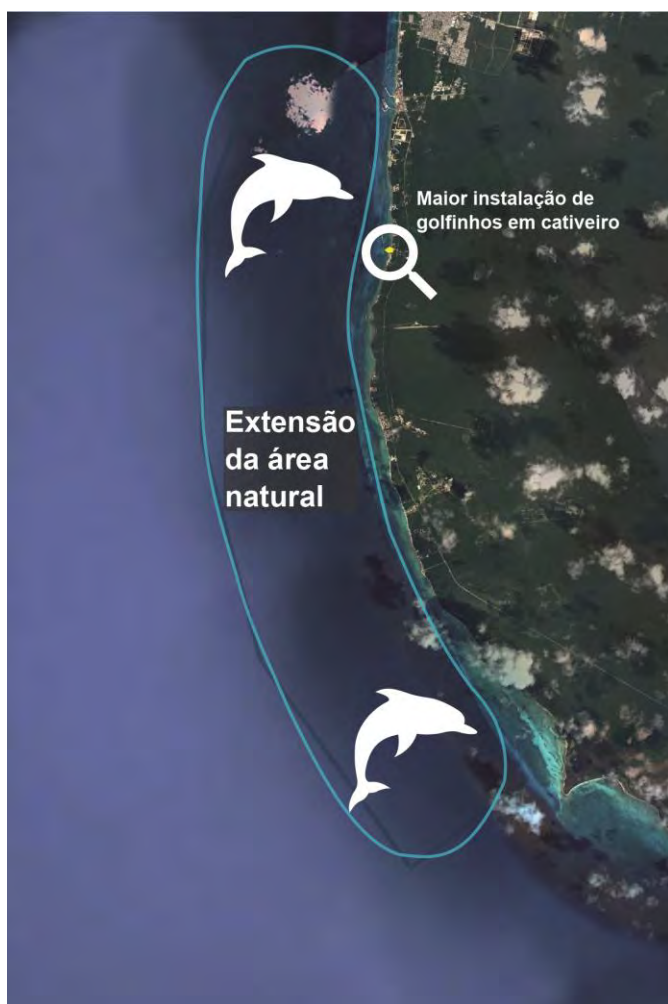
‘A realidade, no entanto, é ainda mais sombria, considerando que a maioria dos golfinhos vive em tanques e possui apenas um espaço um pouco maior que uma tela de cinema - um espaço que é 200 mil vezes menor do que sua área natural.’

ⁱⁱ Dados sobre o tamanho do tanque e do cercado marinho foram obtidos para 228 das instalações com golfinhos identificadas.

Ao longo de nossa pesquisa, conversamos com várias equipes nas instalações com golfinhos e, de forma particular, fora delas. Muitos desses treinadores e veterinários se preocupam profundamente com os animais sob sua responsabilidade e se esforçam muito para melhorar seu bem-estar. Um bom treinador tem um papel muito importante a desempenhar, proporcionando qualidade de vida aos golfinhos em cativeiro.

O treinamento dos golfinhos é realizado principalmente por condicionamento operante, um método que consiste em recompensar os animais quando eles executam a ação desejada. Embora performances públicas e interações turísticas possam ser estressantes, prejudiciais e dependam de métodos como a privação de alimentos, o treinamento é frequentemente visto como uma atividade que alivia o tédio dos golfinhos. Isso não justifica performances ou interações turísticas, mas enfatiza a triste e, muitas vezes, deprimente situação dos golfinhos em cativeiro.

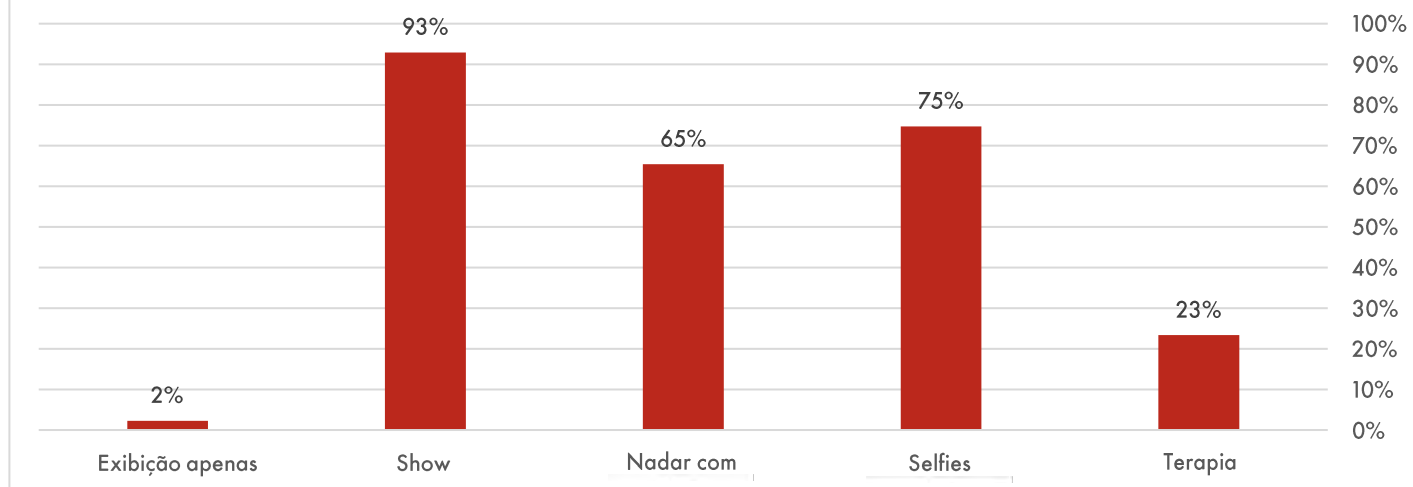
Para muitos treinadores, isso os coloca em uma situação conflitante. Eles percebem que o ambiente em cativeiro é prejudicial para os golfinhos sob seus cuidados. No entanto, sentem que, embora não possam mudar a situação, seu trabalho com os golfinhos é a única coisa que impede os animais de ficarem deprimidos. No passado, alguns treinadores se afastaram do trabalho ou denunciaram a situação, expondo as condições desumanas nos locais.



As instalações com golfinhos são empresas que operam, com frequência, para várias agências de turismo, para maximizar seus lucros. Para atrair visitantes, são oferecidas várias atividades de entretenimento focadas em performances ou interações com golfinhos. 93% das instalações oferecem espetáculos com golfinhos, enquanto 66%, nado com golfinhos, 75% oferecem selfies e 23% oferecem terapia assistida por golfinhos. Apenas 2% (sete) das instalações afirmam não oferecer nenhuma dessas atrações, mas apenas experiências de exibição aos visitantes.

Tamanho importa: Uma comparação entre o tamanho da área de vida de um golfinho na natureza (em azul, usando uma estimativa conservadora de 100 km²) e o maior cercado marinho existente para golfinhos em cativeiro (a mancha amarela dentro da lupa).

Atividades oferecidas pelas instalações com golfinhos



Os shows de golfinhos geralmente são realizados na frente de grandes multidões de até 1.000 pessoas e podem incluir até 12 golfinhos. Alguns locais oferecem apenas um show por dia, enquanto outros oferecem vários. Cada apresentação dura normalmente entre 15 e 30 minutos e inclui uma variedade de truques que os golfinhos são treinados para realizar. Um dos truques mais intensos envolve um golfinho puxando um treinador pela água pela nadadeira dorsal. Outros envolvem um treinador em pé nas costas ou na cabeça de um golfinho ou sendo empurrado pela água - ou completamente fora dela - pelo rosto do golfinho ("focinho").

Velhos truques: Impulsionar os treinadores para fora da água, como este golfinho-do-irrawaddy - *Orcaella brevirostris*, espécie em risco de extinção - está fazendo na Tailândia, é puro espetáculo. Um truque como esse não tem valor educacional e é humilhante e perigoso para o golfinho. Foto: Proteção Animal Mundial.





O show nunca acaba: geralmente atendendo à famílias, as instalações com golfinhos sugerem diversão e prazer - e elas conseguem isso forçando os golfinhos a se apresentarem dia após dia. Foto: Proteção Animal Mundial.

Não existem apenas preocupações em relação ao caráter degradante dessas exposições, mas também sobre os riscos à saúde envolvidos. Golfinhos adquirem ferimentos na pele, nadadeiras ou "focinho" ao longo do processo de interação com os treinadores nos shows. Ferimentos mais graves e até mesmo mortes durante a execução de truques já foram registrados².

No Discovery Cove do SeaWorld, na Flórida, em 2008, o golfinho Sharky sofreu uma colisão fatal no ar com outro golfinho⁹³. Em 2013, no SeaWorld Orlando, o público assistia como uma baleia-piloto - uma das maiores espécies de golfinhos - era mantida fora da água por 25 minutos. Essa foi, sem dúvida, uma situação severamente estressante para o animal⁹⁴.

Em 2012, outro golfinho do SeaWorld foi jogado para fora do tanque⁹⁵. Após colidir com seu companheiro de tanque durante a apresentação, os visitantes testemunharam o golfinho sangrando no convés do lado de fora. O incidente foi relatado apenas no ano seguinte, quando imagens do golfinho fora do tanque foram compartilhadas por meio de denúncias.

Dada a relutância dos delphinários em publicar a verdade sobre as lesões em golfinhos, é provável que a frequência de incidentes seja subnotificada. Verificou-se que três em cada quatro delphinários incluem reboque ou passeio de golfinhos para treinadores ou visitantes. Um comportamento semelhante é o de encalhar (também conhecido como "deslizar para fora"), em que os animais são treinados para se impulsionarem para fora da água em um palco. Aqui, o animal gira de lado, abana a cauda, dá beijos, usa chapéus ou óculos de brinquedo ou faz outros truques. Até 69% das apresentações de golfinhos incluem o encalhe que, em muitos casos, exhibe o animal de maneira humilhante.



Acima: Um lugar ruim - os golfinhos são treinados para encalhar, para que os visitantes possam tocar, beijar e tirar selfies. Algumas sessões mantêm os golfinhos fora da água por quase uma hora, especialmente na Ásia, onde filas de pessoas esperam para encontrar o animal. Isso é estressante, fisicamente e – provavelmente – mentalmente. Foto: Proteção Animal Mundial.

Abaixo: Risco rotineiro - os golfinhos realizam truques coreografados durante shows, geralmente acompanhados por música alta. Golfinhos morreram por truques que deram errado. Foto: Proteção Animal Mundial.

Durante as apresentações, ao menos três em cada quatro delphinários tocam música alta para proporcionar uma atmosfera divertida ao público. Medimos o volume da música em shows em 32 locais. Em média, o volume foi de 94 dB, com picos de até 110 dB em alguns locais.

Para as pessoas, volumes de 85 dB ou mais são considerados prejudiciais e podem levar à perda de audição por exposição prolongada⁹⁶. Um show de rock geralmente gera 110 dB ou mais alto. Os golfinhos passam uma parte significativa dos shows com a cabeça acima da água e têm boa audição na faixa de frequência dessa música. Dado o dano potencial que esse volume pode causar ao público, é provável que esses níveis de volume levem ao menos desconforto para os golfinhos e outros animais nas proximidades. A exposição repetida várias vezes ao dia, dia após dia, pode causar danos auditivos reais. Provavelmente será tão irritante, perturbador e até mentalmente estressante como o ruído do avião é para as pessoas que moram perto de aeroportos.

Os locais tendem a minimizar esse risco de ruído porque os cetáceos normalmente passam a maior parte de suas vidas debaixo d'água e o som no ar não penetra bem na interface ar-água. No entanto, os golfinhos em cativeiro, em completa contradição ao seu comportamento natural, passam a maior parte do tempo na superfície. Eles geralmente têm suas cabeças (e ouvidos) fora da água enquanto esperam para receber instruções ou comida. Assim, a exposição ao som no ar se torna altamente relevante para os cetáceos, pois eles ouvem perfeitamente bem no ar.

Vários tipos de atividades de natação são oferecidos por 191 locais (65%) ao redor do mundo. Às vezes, os encontros são chamados de 'Nadar com golfinhos', 'Experiências com golfinhos', 'Treinador de golfinhos por um dia' ou 'Encontros com golfinhos'. Este último geralmente envolve interações com golfinhos sem entrar na água.

Levados para um passeio: anunciados como diversão mágica para a família, os visitantes gostam de nadar com golfinhos sem saber do sofrimento envolvido. Foto: Proteção Animal Mundial



As atividades de nado são geralmente uma atividade exclusiva para indivíduos ou pequenos grupos, em que é dada a oportunidade de interagir com golfinhos diretamente em um tanque ou um cercado. A duração dessas experiências pode variar de 15 minutos a uma hora. Durante essa atividade, frequentemente cara, espera-se que o golfinho fique próximo do visitante. Isso permite ao visitante tocá-los, beijá-los, abraçá-los ou se pendurar na nadadeira dorsal para serem puxados pela água. Os clientes pagam por essa interação direta e, portanto, serão feitos esforços para satisfazer suas expectativas, garantindo que os golfinhos não evitem o contato direto. As tentativas dos golfinhos de se afastar são muitas vezes frustradas pelos treinadores, que usam o peixe como recompensa para agir contra suas preferências.

Essas interações podem ser potencialmente, direta ou indiretamente, estressantes para os golfinhos, pois eles não tem a opção para escolher pelo descanso ou reclusão, se assim desejarem. As interações também podem levar a mudanças comportamentais que rompem os laços sociais em um grupo de golfinhos². Além disso, as atividades de nado podem causar lesões aos visitantes, pois os golfinhos podem se tornar agressivos ou excessivamente energéticos durante essas interações.

Tal como acontece com outras interações com animais silvestres, normalmente apenas animais jovens ou fêmeas são usados para encontros de natação, pois os machos adolescentes e adultos tendem a ser excessivamente indisciplinados ou agressivos. Isso levanta a questão: o que acontece com os golfinhos machos adultos em locais de natação como estes?

Muitos países com delfinários que oferecem atividades de natação não têm legislação de bem-estar, saúde ou segurança de golfinhos. Além disso, as alegações de educação ambiental não são sustentadas por estudos que entrevistaram os participantes sobre o que lembravam e haviam aprendido durante a experiência⁹⁷. Em todo o mundo, instalações que oferecem atividades de nado abrigam 1.729 golfinhos.

As instalações com golfinhos se aproveitam dos animais de várias maneiras, desde bilhetes de entrada a atividades adicionais de interação com golfinhos, passando por merchandising, alimentos e bebidas. Muitas instalações grandes também integram passeios a parques temáticos, aquários ou zoológicos, hotéis ou cassinos, são operações multimilionárias.

Os preços das entradas variam significativamente entre os locais, dependendo da escala da operação ou de sua exclusividade. O custo médio global dos ingressos é de 34 dólares por adulto, mas instalações na América do Norte, Oceania (Austrália), México, Caribe, Bahamas e Bermuda e o Oriente Médio cobram em média entre 50 a 74 dólares por adulto. Isso geralmente dá acesso aos shows e tanques - mas não às atividades de interação direta.

As atividades de interação com golfinhos têm um custo extra, normalmente a uma quantia significativa. Novamente, os preços variam drasticamente, dependendo do fato de ser uma selfie com um golfinho, tocá-lo perto do tanque, nadar com ele ou passar um dia inteiro com o golfinho e um treinador. Em todos os casos, o preço médio ao redor do mundo é de 115 dólares - mais de três vezes o preço do ingresso. O custo médio da atividade mais cara em cada local - que geralmente é uma atividade de nado de algum tipo - é de 178 dólares por pessoa em um grupo. No entanto, os preços das atividades podem chegar a mais de 400 dólares para um mergulho particular com um golfinho ou até 1.000 dólares para passar o dia como assistente de treinador ou reservar um 'pacote de lua de mel'.

Os delfinários tem como objetivo maximizar o potencial de geração de lucro com seus golfinhos, usando o maior número possível de atividades ou shows "extras". Essa necessidade de obter lucros conflita diretamente com o bem-estar dos golfinhos, porque coloca a satisfação do visitante em primeiro lugar e não as necessidades dos animais.

Usando os números globais estimados para preços de entrada e atividade, podemos concluir que, dependendo da frequência da participação em atividades, um único golfinho pode gerar entre 400 mil e 2 milhões de dólares por ano para um delfinário. Isso significa que todos os golfinhos em cativeiro na indústria do turismo geram anualmente entre 1,1 e 5,5 bilhões de dólares. É literalmente uma indústria multibilionária - e tudo à custa do sofrimento dos animais.

Vale notar que esses números se referem apenas à renda gerada pelas atividades com golfinhos. Quase todas as instalações com golfinhos incluem uma variedade de outros canais de renda, desde mercadorias, hotéis, restaurantes e outros negócios, elevando a receita deste setor para vários bilhões de dólares.

‘Todos os golfinhos em cativeiro na indústria do turismo geram uma receita anual entre 1,1 e 5,5 bilhões de dólares’

No. de atividades por dia	50% de uso de golfinhos	75% de uso de golfinhos	100% de uso de golfinhos
4	USD 421.430,00	USD 632.146,00	USD 842.861,00
6	USD 632.146,00	USD 948.218,00	USD 1.264.291,00
8	USD 842.861,00	USD 1.264.291,00	USD 1.685.721,00
10	USD 1.053.576,00	USD 1.580.364,00	USD 2.107.152,00

Renda anual em dólares americanos (USD) gerada por um único golfinho, aplicando-se os preços médios estimados para a atividade e considerando-se uma média de cinco clientes por atividade, exibidos pelo número potencial de atividades diárias e pela frequência de uso do golfinho (por exemplo, todos os dias - 100% - ou a cada dois dias - 50%).

Curiosamente, muitos dos grandes locais que oferecem interações com golfinhos não são totalmente dependentes da renda proveniente da atividade dos golfinhos. Eles poderiam se afastar dessa atividade desenvolvendo outras formas de renda que não dependem de interações ou performances de animais silvestres.

Pelo menos 65% (204) de todas as instalações com golfinhos analisadas incluem outras atrações focadas no consumidor, como passeios em parques temáticos, piscinas ou parques aquáticos, restaurantes, museus ou exposições zoológicas. Embora o negócio dos golfinhos possa realmente ser um ramo muito lucrativo, muitos desses locais provavelmente sobreviverão concentrando-se nas outras atrações para seus visitantes.

Algumas estruturas existentes podem até ser reutilizadas. Algumas instalações de golfinhos na China, por exemplo, usam o tanque de golfinhos para shows de balé aquático e de "sereias". Mergulhadores em trajes se apresentam com o cenário do oceano como pano de fundo e os visitantes assistem aos movimentos subaquáticos a partir de um deck de observação. Atrações alternativas, como passeios de montanha russa, no entanto, devem ser desenvolvidas de forma responsável, levando em consideração o bem-estar de qualquer animal remanescente no local.

Animais como ativos: as corporações nos delfinários

Em todo o mundo, várias empresas estão ganhando enormes quantias de dinheiro com shows e interações com golfinhos. Algumas empresas investem majoritariamente em delfinários, enquanto outras os têm apenas como parte de seu portfólio de investimentos. Como calculado neste relatório, somente os golfinhos em cativeiro geram entre 1,1 e 5,5 bilhões de dólares anualmente por meio das atividades com os visitantes - e isso não inclui gastos adicionais dos visitantes nas instalações. As margens de lucro em todo o setor serão significativamente maiores.

Pesquisamos os perfis corporativos dos delfinários de grande porte localizados na Europa, México, Ásia, EUA e Oriente Médio, revisando informações publicadas nos sites das instalações, bancos de dados disponíveis como Bloomberg, D&B Hoovers, Forbes, Reuters e reportagens publicadas por agências internacionais e nacionais, como CNN, MSNBC e agências de notícias nacionais.

A maioria dos delfinários pesquisados faz parte de grandes conglomerados internacionais. Apenas alguns são independentes ou pertencem e são operados por famílias. De fato, algumas empresas possuem dezenas de parques aquáticos e de golfinhos em todo o mundo, lucrando com diferentes mercados de visitantes. A maioria dessas complexas e grandes empresas resulta de fusões e aquisições de pequenos delfinários ou outros parques aquáticos, de aventura e de diversões.

Esses conglomerados maiores, que possuem ou investem em delfinários, também possuem negócios variados. Seus portfólios incluem relações governamentais, saúde, hotéis e resorts, imóveis, telecomunicações, instituições financeiras, produtos farmacêuticos, grupos de construção e linhas de varejo e acessórios. Eles também possuem outras empresas de aventura, esporte, parques aquáticos e hospitalidade, que ajudam na administração dos delfinários.

Parceiros financeiros e do setor

Há um grande apoio financeiro internacional por trás de muitos desses delfinários. Enquanto alguns poucos são de propriedade e financiamento privados, a maioria tem apoio financeiro de instituições reconhecidas internacionalmente, incluindo bancos, empresas de capital privado, grupos financeiros e investidores institucionais.

As empresas de investimento geralmente são motivadas pela maximização de seus lucros. Um grupo financeiro que investiu em uma grande empresa de atrações com golfinhos afirma em seu site que investe apenas em negócios estabelecidos com altas margens de lucro. Para muitas empresas de investimento, a parte de delfinários em seu portfólio é apenas mais uma mercadoria, assim como qualquer outro aspecto de seu portfólio.

Quase todos os delfinários analisados possuem em seus sites informações sobre seus parceiros. O apoio de aliados, como governos local, nacional e internacional, companhias aéreas em todo o mundo, companhias de petróleo, hotéis, grupos imobiliários e de construção, linhas de varejo e acessórios, empresas de hospitalidade, empresas de arquitetura e empreiteiros, todos desempenham um papel na prosperidade contínua dos delfinários. Grandes empresas multinacionais de alimentos e bebidas, chefs e donos de restaurantes, além de grandes grupos internacionais de varejo e serviços de descontos online, foram todos promovidos publicamente em muitos sites de delfinários.

Os delfinários avaliados estão conectados a agências de viagens, operadoras de turismo, hotéis e resorts e grupos de mídias sociais. Muitos apontaram suas alianças estratégicas com agências atacadistas internacionais e com empresas de cruzeiros. Grupos de certificação e conexões com ONGs também foram observados e alguns delfinários enfatizaram seus parceiros "verdes" para se beneficiar dessas associações. Ao utilizar os delfinários como locais de vendas de seus produtos, ou ao promover os delfinários, estes parceiros da indústria de golfinhos consolidam a licença social e a aceitação do público, e lucram com o sofrimento dos golfinhos.

A maioria das empresas que investem em delfinários destaca sua responsabilidade social corporativa. Essas responsabilidades incluem a erradicação da fome, o aprimoramento da alfabetização, o acesso à cultura, a inclusão social de comunidades e o apoio ao resgate e recuperação da vida silvestre. Em apoio às reivindicações de responsabilidade social desses investidores, muitos dos delfinários focam em crianças e programas educacionais, oferecendo acesso com desconto, ou até mesmo gratuito, às escolas públicas e privadas, para aprender sobre golfinhos.

Delfinários são empreendimentos de alto grau de contradição: pregam um comportamento responsável e ecológico, que enfatiza a importância da conservação, e ao mesmo tempo mantêm mamíferos marinhos altamente inteligentes em tanques ou cercados com o objetivo único de entretenimento. A maioria dos golfinhos não está ameaçada de extinção, mas os programas de criação de golfinhos nos delfinários são frequentemente apontados como esforços de conservação. Enquanto criam mais golfinhos para entretenimento, em paralelo promovem atividades de limpeza oceânica e trabalhos de resgate de animais silvestres, na tentativa de restaurar o habitat marinho.

Para os delfinários e seus parceiros, parece haver um tipo de dissonância cognitiva corporativa acontecendo. Eles não querem reconhecer a desconexão entre seu principal objetivo, comercial, e suas atividades de "conservação", apesar de suas contradições óbvias. Os clientes que lá estão para se divertir também querem ter certeza de que suas atividades com golfinhos não estão prejudicando os animais. Ter desculpas prontas sobre os benefícios de conservação pode ajudar a aliviar as preocupações e a culpa em apoiar o cativeiro de golfinhos.

Estudo de caso do Miami Seaquarium

Um exame mais minucioso das empresas que investem e que apoiam financeiramente parques temáticos marinhos revela o enorme incentivo econômico por trás do cativeiro de golfinhos. O Miami Seaquarium (MSQ) na Flórida, por exemplo, pertence à Palace Entertainment, da Califórnia, que comprou o MSQ da Wometco Enterprises em 2014. A compra foi por um valor não divulgado, mas uma fonte próxima à Wometco estimava 30 milhões de dólares.

O local paga em torno de 2,7 milhões de dólares em aluguel por ano ao Miami-Dade County 99. O MSQ tem mais de 500 mil visitantes em seus parques anualmente¹⁰⁰. Como não há informações disponíveis publicamente sobre a receita do parque, se 500 mil visitantes anuais do parque pagarem não mais do que o preço geral dos ingressos (47,99 USD), a renda anual da MSQ seria de aproximadamente 24 milhões de dólares. Com várias experiências a um custo extra, barracas de concessão e vendas de mercadorias, o potencial de renda é muito maior.

A proprietária da MSQ, a Palace Entertainment, possui 22 parques, a maioria deles nos EUA. Esses parques, o MSQ e o Sea Life Park, no Havaí, oferecem produtos de interação, como o nado com golfinhos¹⁰¹, que chegam a custar até 450 dólares¹⁰². A Palace Entertainment se vende como "o lugar para diversão em família". Atende a mais de 14 milhões de visitantes todos os anos, é um dos maiores operadores de parques aquáticos e temáticos e centros de entretenimento familiar nos EUA¹⁰³.

A Palace Entertainment é, por sua vez, uma subsidiária da Parques Reunidos¹⁰⁴, uma operadora de parques temáticos de Madri. Em 2007, a empresa de investimentos Candover Investments / Arle Capital, de Londres, adquiriu a Parques Reunidos por 1 bilhão de euros^{105,106}. Em 2010, a empresa de investimentos de 30 anos anunciou que iria reduzir seus ativos e devolver dinheiro aos acionistas e investidores¹⁰⁷. A Arle Capital, uma empresa de investimento privado criada pela Candover Capital (proprietária da Parques Reunidos), considerou uma flutuação do operador do parque temático na bolsa de Madri em 2014, com um valor estimado em 2,18 bilhões de dólares.

A Parques Reunidos opera 62 parques em países da Europa, Américas, Oriente Médio e Oceania¹⁰⁸. Seus parques têm quatro segmentos principais de mercado: parques temáticos, aquáticos, de vida marinha e zoológicos. Sua missão, valores e objetivos são "proporcionar momentos inesquecíveis de diversão e entretenimento para todos os nossos hóspedes, oferecendo experiências únicas, ricas, inovadoras, criativas e seguras ... para gerar maior valor para nossos acionistas e investidores"¹⁰⁹. Não há falsas reivindicações, no sentido de oferecer benefícios educacionais ou de conservação – claramente, essas não são as razões pelas quais seus parques operam.

A receita anual da Parques Reunidos foi de 583 milhões de euros em 2018¹¹⁰. Em abril de 2019, a empresa foi multada em 800 euros por manter golfinhos em uma 'piscina de ondas humanas', fora do padrão, por vários meses. A piscina tinha menos de dois metros de profundidade e não oferecia sombra¹¹¹. A disparidade entre o valor da empresa e essa penalidade mais uma vez destaca o incentivo econômico para manter os golfinhos em condições totalmente cruéis. Essas multas minúsculas por seus maus-tratos são facilmente absorvidas pelos custos "indiretos".

Expansão e diversificação

Uma atração com golfinho, como um delfinário, como qualquer outro negócio ou destino está sujeita a mudanças de tendências e precisa adaptar seu modelo de negócios de acordo, caso contrário, falhará. É recomendável uma transição clara e gerenciada do entretenimento com cetáceos para outras ofertas. A expansão e a diversificação sem a eliminação progressiva do entretenimento com cetáceos, no entanto, nada reduz o sofrimento dos animais em cativeiro.

A maioria das delfinários que avaliamos está crescendo com a demanda do turismo e é apoiada por grandes investimentos. Alguns outros tiveram vendas fracas ou enfrentam ataque público por suas atividades com golfinhos ou cetáceos. Com a mudança de atitude dos consumidores, a maioria das empresas planeja adicionar novas formas de entretenimento, criar novos parques ou expandir no exterior, tudo para diversificar ainda mais suas ofertas. Da mesma forma, delfinários em países que aprovaram legislação que impossibilitam o avanço deste tipo de negócios estão se esforçando para 'se prepararem para o futuro' por meio da diversificação.

Algumas empresas que sofreram ataques públicos fecharam seus delfinários posteriormente. Seus golfinhos foram transferidos para outros locais e as instalações foram adquiridos por empresas maiores ou grupos financeiros. Essas instalações foram, por sua vez, incentivadas por novas atrações e atividades sem uso de animais e, desde então, obtiveram lucro.

O crescimento contínuo, com expansão em todos os continentes, exigirá novas parcerias para muitos dos delfinários. Os governos que permitem a entrada fácil de vistos e as empresas que trabalham em estreita colaboração com o crescente setor de linhas de cruzeiros produziram um mercado totalmente novo de viajantes.

Tendência da indústria

Em nossa pesquisa sobre as empresas que possuem delfinários na Europa, Ásia, Américas e Oriente Médio, descobrimos que a maioria adicionou novas atrações, de outros tipos – ex. sem animais –, à infraestrutura de seus delfinários. Isso pode ter ocorrido para atrair mais clientes para estadias mais longas ou devido à percepção de que o entretenimento com animais silvestres é cada vez mais inaceitável para os viajantes.

As novas atrações incluem parques aquáticos, toboáguas, piscinas de ondas, restaurantes de celebridades, boates, spas, salões, montanhas-russas, outros tipos de parques de diversões, bares, restaurantes para crianças e teatros IMAX. É claro que os locais estão trabalhando para ser mais do que apenas delfinários. Também é notável que os locais que estão caminhando para o entretenimento sem animais estão sendo reconhecidos por suas atrações inovadoras e ganhando prêmios e elogios dos viajantes.

Embora os delfinários tradicionalmente se concentrem apenas em experiências e shows de golfinhos, muitas empresas agora estão utilizando novos parceiros para criar mais experiências multifacetadas para seus visitantes. Isso, por sua vez, cria novos fluxos de receita que não dependem do entretenimento com animais silvestres.

Motivações, comportamentos e atitudes dos consumidores

Mercado de delphinários

Shows e experiências com golfinhos continuam sendo atrações populares que estão em alta demanda em todo o mundo. De acordo com uma pesquisa encomendada pela Proteção Animal Mundialⁱⁱⁱ, assistir a um show de golfinhos é a terceira atividade mais comum que envolve animais silvestres depois de visitar um zoológico ou aquário e ver animais selvagens em seu habitat natural. A pesquisa mostrou que 17% dos entrevistados foram assistir a um show de golfinhos nos últimos três anos.

Em 2019, a Proteção Animal Mundial realizou uma outra pesquisa, com consumidores dos EUA, Canadá, Reino Unido, China, Brasil, Escandinávia e Holanda^{iv}. O objetivo foi entender melhor os quatro principais mercados de delphinários - México, EUA, Espanha e Caribe. Deles, os EUA foram o país mais visitado pelos viajantes que participaram de experiências com golfinhos - onde 60% haviam visitado um delphinário nos últimos quatro anos. A Flórida, lar de delphinários populares, como Discovery Cove, SeaWorld Orlando e Miami Seaquarium, é um destino importante. Sem surpresa, os EUA são o destino mais popular para viajantes norte-americanos, mas também para 83% dos viajantes chineses, 76% dos brasileiros e 54% dos do Reino Unido.

Os locais com golfinhos do México foram visitados por 23% dos viajantes. 18% dos canadenses e 15% dos brasileiros visitaram o México para participar de experiências com golfinhos. Segundo a pesquisa, Cancun Adventures, Dolphin Discovery Cozumel e Delfiniti Ixtapa são os locais mais populares.

O mercado espanhol é o mais popular entre os turistas britânicos (40%), holandeses (36%) e escandinavos (36%). 24% dos viajantes chineses também visitaram delphinários espanhóis. Os locais mais populares foram Loro Parque, em Tenerife, Palmitos Park, nas Ilhas Canárias, e Marineland, em Maiorca.

Apenas 11% dos viajantes desses países visitaram atrações com golfinhos no Caribe, com popularidade relativamente equilibrada entre os diferentes países de origem. A maior proporção de visitantes (30%) era do Canadá. Os principais locais do Caribe foram Dolphin Cove-Ocho Rios e Dolphin Cove Montego Bay, ambos na Jamaica, e Atlantis Paradise Island, nas Bahamas.

Há diferenças na taxa de visitação quando comparados os tipos de locais com golfinhos nos quatro principais mercados. O tipo de local mais visitado nos EUA foram os parques de aventura marinha, que normalmente incluem uma variedade de atrações além das exposições de golfinhos. No Caribe e no México a maioria dos turistas visitou locais que se concentravam essencialmente em golfinhos - geralmente estes dependem fortemente de interações diretas, como nadar com golfinhos. Na Espanha, os locais do tipo zoológico, que oferecem shows de golfinhos, são muito mais visitados do que nas outras regiões. Nesse caso, há menos experiências de contato direto e os valores de entrada são menores. Por outro lado, os locais no México e no Caribe são mais propensos a oferecer experiências de contato e caras com golfinhos.

Quase metade dos entrevistados optou por visitar esses mercados especificamente para ter uma experiência com golfinhos. Isso foi um fator especial para visitantes chineses, americanos e brasileiros.

‘60% dos viajantes de 12 países que entrevistamos visitaram um delphinário nos EUA nos últimos quatro anos.’

ⁱⁱⁱ 2019, encomendado ao Kantar TNS, pesquisa online global de 12.000 pessoas em 12 países (Dinamarca, Alemanha, Holanda, Suécia, Reino Unido, China, Índia, Tailândia, Canadá, EUA, Austrália e Brasil).

^{iv} 2019, encomendado ao Flood, pesquisa com 2800 consumidores, contemplando visitantes em potencial e pessoas que frequentaram delphinários, em quatro mercados principais: EUA, México, Caribe e Espanha. Destes, 1.309 visitaram um local com golfinhos nos últimos quatro anos.

Perfil e motivações dos visitantes

De acordo com os resultados dessa pesquisa com consumidores, o visitante típico de delfinários tem entre 25 e 54 anos de idade, tem educação universitária, trabalha e tem filhos.

Um resultado impressionante da pesquisa foi que, para mais da metade dos turistas que visitavam delfinários, sua motivação surgiu do amor por golfinhos. Isso mostra que, embora a maioria dos visitantes (69%) tenha formação universitária, há uma clara falta de entendimento das necessidades dos golfinhos e como uma vida em cativeiro compromete essas necessidades. O "sorriso" do golfinho - resultado do formato de sua mandíbula, não de seu estado emocional - gera uma sensação distorcida da vida em cativeiro e contribui para a crença de que os golfinhos em cativeiro desfrutam de uma vida feliz.

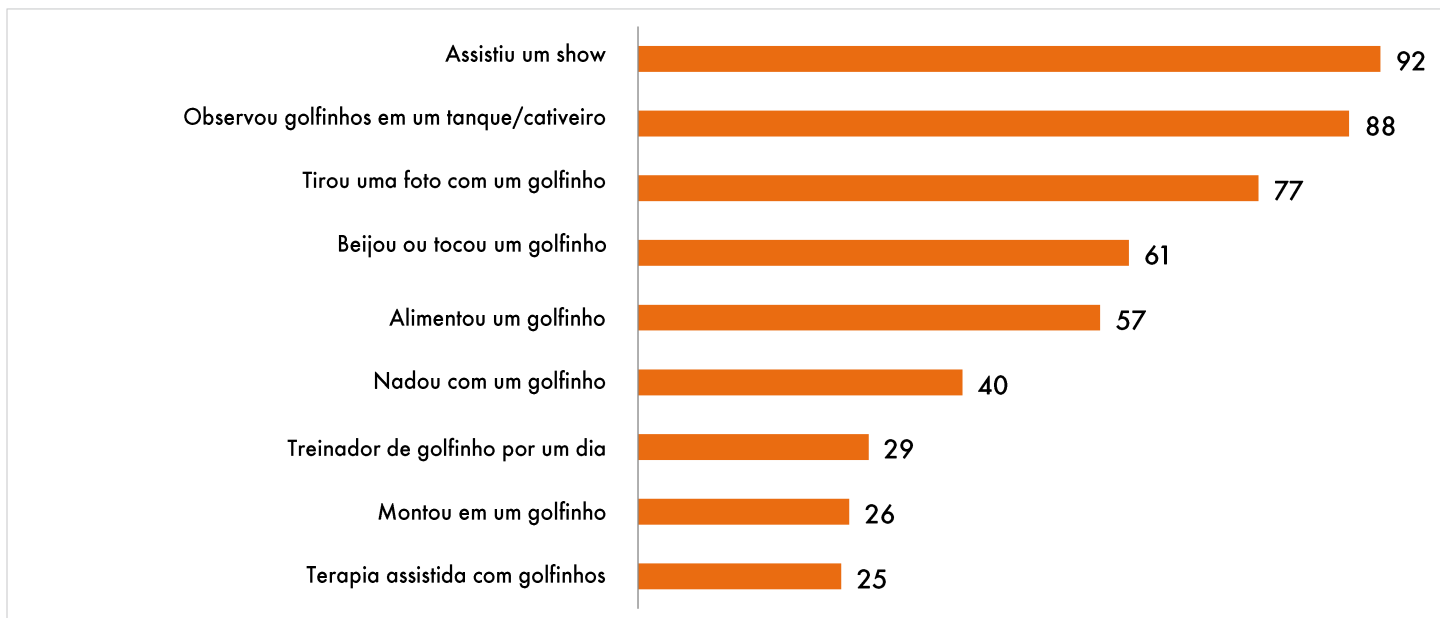
Quase metade das pessoas entrevistadas acredita que as necessidades dos golfinhos podem ser atendidas no cativeiro. A maioria dos visitantes dos parques temáticos marinhos realiza a visita durante os meses de clima quente, quando para eles provavelmente há maior semelhança entre os tanques e as piscinas usadas por pessoas.

A segunda razão mais comum pela qual as pessoas visitaram delfinários foi a pressão da família ("Meus filhos pediram para ir"), seguida de recomendações de amigos e familiares.

Comportamentos

De acordo com a pesquisa, de todos os diferentes tipos de exibições ou atividades disponíveis, as apresentações de golfinhos foram consideradas uma das mais aceitáveis, seguidas da observação de golfinhos nadando em tanques. Essas também são as experiências com golfinhos mais comuns para os visitantes em delfinários, com mais de 90% deles assistindo a um show e 88% observando o nado em um tanque.

Porém, as interações diretas com os golfinhos também tiveram uma classificação muito alta. Três em cada quatro visitantes tiraram selfies com golfinhos, mais da metade beijou e alimentou um golfinho e 40% nadaram com golfinhos. Os visitantes do México e do Caribe eram mais propensos a participar de tais atividades de interação direta. Um em cada três visitantes participou do programa "Seja um treinador por um dia", enquanto um em cada quatro participou de passeios com golfinhos ou terapia assistida por golfinhos.



Detalhamento das atividades em que os visitantes participaram enquanto estavam em um delfinário (n = 1.309).

Segundo a pesquisa, a maioria dos visitantes dos parques de golfinhos planejou ter a experiência com os animais antes de reservar suas férias e escolher o destino. No entanto, isso não era verdade no mercado espanhol, onde a maioria dos visitantes participou das atividades com os animais de forma espontânea.

Operadoras e agências de turismo desempenham um papel importante no setor. Um em cada quatro turistas visitou o local com golfinhos como parte de seu pacote turístico ou porque foi sugerido pela agência de turismo. A influência dessas empresas e dos pacotes turísticos é particularmente alta entre turistas brasileiros e chineses.

Segundo a pesquisa, muitos visitantes viajaram independentemente e compraram seus ingressos diretamente no portão ou pelo site do local, mas muitos ingressos também foram vendidos por intermediários. Empresas de viagem e sites de ingressos para atrações vendem um número considerável de ingressos para golfinhos. É provável que o papel desse setor seja subestimado, pois os visitantes que se identificam como viajantes independentes ainda podem usar um intermediário para reservar passagens. A Attraction Ticket Direct, por exemplo, é o maior corretor de ingressos de atrações do mundo, atendendo a clientes na Alemanha, Reino Unido, Irlanda e Brasil. A maioria de seus clientes visita atrações na Flórida, onde, desde 2008, a empresa é parceira oficial do SeaWorld¹¹².

Atitudes e percepções

Os delfinários se promovem usando argumentos de educação, pesquisa e conservação. Isso dá aos visitantes a ideia de que a atração é benéfica para golfinhos selvagens e inofensiva - e até positiva - para golfinhos em cativeiro. Essas alegações não tem sustentação². No entanto, os visitantes parecem não saber que o tamanho e a qualidade dos tanques estão muito longe do que os golfinhos realmente precisam - ou optam por ignorar esse fato em favor de uma experiência memorável -, e que os golfinhos desempenham uma função predominantemente lucrativa.

Quando os visitantes expressam preocupações válidas, os funcionários são rápidos em tranquilizá-los. Durante a pesquisa para o relatório "O show não pode continuar"¹¹³, nossos investigadores filmaram um membro da equipe do SeaWorld San Antonio justificando as marcas de arranhões nas costas de um golfinho dizendo aos visitantes: "golfinhos comunicam-se com os dentes". Na verdade, sob estresse os golfinhos tornam-se agressivos e manifestam domínio por meio de arranhões. No entanto, sugerir que essa é a maneira geral como os golfinhos se comunicam é enganoso e serve para justificar problemas de agressão no grupo. Da mesma forma, dizer que golfinhos em cativeiro são embaixadores das suas espécies costuma ser uma maneira de justificar seu uso como entretenimento, sob o pretexto de conservação.

'80% dos entrevistados disseram que prefeririam ver golfinhos na natureza se tivessem a chance'

Provavelmente como resultado desses esforços de marketing, de todas as atividades que envolvem animais silvestres treinados em cativeiro as atividades com golfinhos são vistas como as mais aceitáveis globalmente¹¹⁴. Nossa pesquisa refletiu isso. Cerca de 55% disseram que não viram nada de errado em ir a um show de golfinhos, enquanto apenas 42% sentiram o mesmo em shows com outros animais. Nacionalidades asiáticas em particular (Tailândia, China e Índia) e nacionalidades das Américas (Brasil, EUA e Canadá) consideraram as atividades de golfinhos as mais aceitáveis.

Sem surpresa, nossa pesquisa com visitantes de delfinários constatou que 90% de quem já foi e de quem ainda pretende ir considera 'aceitável' alguma forma de entretenimento com golfinhos. No entanto, a aceitabilidade diminui quando o nível de interação aumenta. Nadar com golfinhos, beijá-los ou tocá-los e cavalgar ou ser puxado por eles são vistos como menos aceitáveis do que tirar selfies e alimentá-los.

Claramente, os visitantes sentem muito amor e respeito pelos golfinhos. Não se trata de não se importar, pois mais da metade dos entrevistados quer ver golfinhos porque os ama.

Ao olhar além da simples aceitação e tentar entender melhor as percepções do visitante, surge uma imagem diferente de sua experiência. Enquanto quase metade dos visitantes pensa que as necessidades dos golfinhos podem ser atendidas em cativeiro, outros 52% acreditam que os animais sofrem física e emocionalmente em cativeiro. Isso também contrasta com 47% dos turistas que acreditam que nenhum golfinho faria de boa vontade truques ou daria carona e beijos nas pessoas. Mais importante ainda, 80% dos entrevistados disseram que prefeririam ver golfinhos na natureza se tivessem a chance. De maneira reveladora, um em cada quatro visitantes disse que ver golfinhos em um recinto parecia errado e que todos os locais com golfinhos deveriam ser fechados.

'Um em cada quatro visitantes disse que ver golfinhos em um recinto parecia errado e que todos os locais com golfinhos deveriam ser fechados.'

O papel da indústria de turismo

A indústria do turismo desempenha um papel enorme na continuidade do entretenimento com golfinhos. Existem centenas de delphinários em todo o mundo e empresas de viagem promovem e vendem entretenimento com mamíferos marinhos. A indústria global de turismo e hospitalidade é a principal fonte de reservas e visitantes para esses delphinários e ajuda na manutenção de sua licença social[∨].

Empresas de viagens, como plataformas de reservas, agências de turismo, associações de viagens e operadoras de turismo, são parte essencial da indústria de entretenimento com golfinhos. Esse é particularmente o caso em regiões como México, Caribe, Bahamas e Bermudas, onde muitos turistas viajam de navio de cruzeiro e as atividades terrestres costumam ser reservadas a bordo.

A indústria de nado com golfinhos no Caribe provavelmente está sendo alimentada pelo estímulo das principais linhas de cruzeiros, que oferecem aos hóspedes experiências exóticas memoráveis. A Carnival Corporation & Plc., por exemplo, cujas empresas incluem a Carnival Cruise Line e a Princess Cruises, atende 11,5 milhões de turistas anualmente em mais de 100 navios.

Da mesma forma, muitas viagens vendidas por empresas de viagens internacionais incluem atividades com golfinhos, gerando uma mensagem distorcida de que o entretenimento com golfinhos é uma experiência única na vida. As atividades dos golfinhos costumam ser oferecidas aos clientes em vários estágios da reserva e durante a viagem. As empresas de viagens podem vender viagens por meio de modelos de marketing cooperativo, que incluem atividades com golfinhos. As atividades com golfinhos podem ser pré-agendadas e também são promovidas na chegada ao destino - geralmente por meio de um representante local, em comissão.

As empresas de viagens costumam receber tarifas com descontos significativos pela venda de ingressos para delphinários, para incentivar o aumento do número de clientes. Esse relacionamento mutuamente benéfico e lucrativo gera uma receita importante para as empresas de viagens. Também traz benefícios importantes para delphinários com os quais negocia. As empresas de viagens não apenas atuam como canais de vendas, garantindo que os níveis de reservas para delphinários sejam consistentes e previsíveis, mas também beneficiam as instalações via poder de marketing e do endosso concedido pelos marcas de viagens confiáveis.

Analizamos os produtos vendidos por 31 das principais empresas de viagem para ver se incluíam alguma das dez maiores atrações com golfinhos que identificamos.

Duas em cada três dessas empresas oferecem pelo menos um dos dez maiores delphinários em seus produtos, enquanto algumas oferecem até oito desses locais. Todos, exceto um dos dez principais delphinários, estão entre os produtos vendidos pelas empresas.

A única atração que não foi vendida por nenhuma empresa está no Japão e está intimamente associada às cruéis "caçadas de pesca". Durante essas viagens, os golfinhos selvagens são levados para uma enseada perto da aldeia de Taiji, onde alguns são deixados vivos para a venda para delphinários, enquanto o restante é abatido para carne ou fertilizante, alguns sendo liberados. É claro que essa associação imediata entre abate e comércio de golfinhos pode ser um pouco desconfortável para as empresas de viagens analisadas. No entanto, muitos dos golfinhos capturados nestas caçadas ou em outros lugares podem acabar sendo comercializados para as instalações que essas empresas promovem.

‘Duas em cada três das 31 principais empresas de viagens oferecem pelo menos uma das dez maiores atrações com golfinhos em seus produtos, enquanto algumas oferecem até oito desses locais.’

[∨]Licença social para operar refere-se à aceitação concedida a uma organização ou empresa por várias partes interessadas que podem ser afetadas pelas atividades da empresa. Ao contrário das licenças legais e regulamentares formais necessárias para operar um negócio, é uma 'licença' informal baseada em ganhar ou perder confiança e credibilidade.

O Grupo Expedia é uma das empresas que oferece não apenas a maioria dos dez principais delphinários, mas muitas outras. Um total de 32 delphinários em muitos países foi oferecido por uma ou várias empresas pertencentes ao Grupo Expedia. Assim, apenas a venda de ingressos do Grupo Expedia para essas instalações ajuda a manter mais de 500 golfinhos em condições cruéis. A Expedia é um importante estimulador da indústria dos golfinhos.

O Grupo Expedia é considerado uma das maiores empresas de tecnologia de viagens do mundo, com um volume estimado de vendas em 2018 superior a 99 bilhões de dólares. Seu portfólio inclui marcas conhecidas, como Hotels.com, Hotwire, Travelocity, Orbits, CheapTickets e Expedia CruiseShipCenters¹¹⁶. A última marca não mencionou os delphinários que são visitados durante os cruzeiros, mas identificamos 23 ofertas de encontros com golfinhos em vários destinos vendidos no Expedia CruiseShipCenters.

Onze empresas não vendem nenhum dos dez principais delphinários, embora outras atrações desse tipo possam ser encontradas em suas listas de produtos. No entanto, pelo menos algumas dessas 11 empresas desenvolveram políticas progressivas que evitam todas - ou pelo menos as piores - atividades com vida silvestre em cativeiro. A Booking.com, Virgin Holidays e British Airways Holidays são algumas dessas empresas que fizeram progressos. Em 2019, todas anunciaram políticas que proíbem a venda ou a promoção de atrações com golfinhos e baleias em cativeiro.

Esses recentes casos positivos estão alinhados com as pesquisas mais atuais sobre a indústria de turismo do Canadá feitos pela Bannikin Travel & Tourism. Constatou-se que empresas progressistas reconheceram que a demanda do consumidor norte-americano está mudando em relação ao uso de animais silvestres para entretenimento. Essas empresas expressaram o desejo de acompanhar as tendências ou, melhor ainda, estar à frente do movimento. Elas citaram fortes evidências científicas do sofrimento dos animais, mudanças nas leis que regem as atrações com animais, liderança inovadora interna e mudanças na demanda dos viajantes como os fatores mais determinantes no processo de tomada de decisões em relação ao bem-estar dos animais.

‘A Booking.com, Virgin Holidays e British Airways Holidays são algumas das empresas que fizeram progressos. Em 2019, todas anunciaram políticas que proíbem a venda ou a promoção de atrações com golfinhos e baleias em cativeiro.’

Soluções

É uma realidade trágica que, para a maioria dos golfinhos em cativeiro, santuários à beira-mar ou reintrodução na natureza provavelmente não são soluções viáveis. Os santuários à beira-mar exigem recursos significativos e acesso a locais geográficos adequados para essas instalações, o que limita sua capacidade. As reintroduções para o meio ambiente foram parcialmente bem-sucedidas, mas exigem uma seleção cuidadosa dos candidatos e locais de liberação.

O Projeto Dolphin, de Ric O'Barry e outros, tem trabalhado com parceiros locais em vários países em projetos de reintrodução, por exemplo, com a Jakarta Animal Aid Network, na Indonésia, e a Korean Welfare Association, na Coreia do Sul^{117,119}. No entanto, atualmente os golfinhos criados em cativeiro não são aptos para a reintrodução. Isso ocorre porque a educação artificial restringe o desenvolvimento natural e um conjunto de habilidades. No entanto, a continuidade de programas de melhoramento em cativeiro apenas para substituir animais que morrem ou aumentar o número de cativos é uma opção inaceitável em função do sofrimento inerente envolvido. O mesmo acontece com a captura cruel de golfinhos selvagens para exibição.

Dados os problemas fundamentais de bem-estar associados ao cativeiro de cetáceos, é crucial que vejamos um fim da criação em cativeiro e da captura de golfinhos na natureza. Somente essas medidas garantirão que a geração atual de golfinhos em cativeiro seja a última a sofrer em pequenos tanques e cercados. Juntamente com essas medidas, os empreendimentos em que os golfinhos são usados para realizar truques ou interagir com seres humanos devem acabar. Elas devem ser substituídas por atividades de enriquecimento comportamental mais alinhadas às suas necessidades biológicas e comportamentais do que governadas pela satisfação equivocada do cliente.

Sempre que possível, os padrões de bem-estar dos golfinhos em cativeiro devem ser fortalecidos, principalmente no que se refere ao tamanho dos recintos, dieta, socialização, prevenção de procriação e enriquecimento ambiental. Obviamente, como as necessidades dos golfinhos só podem ser atendidas na natureza, essas melhorias permanecerão na forma de compromisso e não poderão, de forma alguma, justificar a manutenção e criação contínua de cetáceos em cativeiro. No entanto, elas aliviarão o pior sofrimento enquanto a população de golfinhos em cativeiro diminui gradualmente.

Progresso positivo

O público e a indústria de turismo se tornaram mais conscientes da crueldade envolvida no uso de cetáceos para entretenimento, o que está oscilando a demanda pelos delfinários. Isso, combinado com a legislação proibitiva em um número crescente de países, levou alguns locais a dar passos positivos, como a interrupção gradativa ou total de shows e interações, o fim da criação em cativeiro e a transferência de animais para santuários.

No Vancouver Aquarium, o único golfinho-de-laterais-brancas-do-pacífico restante será o último cetáceo a ser exibido no local. Após prolongadas batalhas legais com o Vancouver Park Board, que votou pela proibição da importação de novos cetáceos para o local, o aquário assinou um novo contrato de arrendamento de 35 anos e reafirmou seu compromisso de não manter os cetáceos para exibição, focando em conservação e pesquisa¹²⁰.

O National Aquarium em Baltimore, nos EUA, interrompeu seu show de golfinhos em 2012¹²¹ e prometeu transferir seus sete golfinhos-nariz-de-garrafa para um santuário até 2020 – data adiada pela dificuldade em identificar um local adequado¹²². Em um passo bem-vindo, a Virgin Holidays se ofereceu para investir nesse projeto em reconhecimento à busca de soluções para um problema pelo qual a indústria de viagens tem responsabilidade. Os golfinhos estão sendo treinados para a mudança, acostumando-os a estímulos que provavelmente encontrarão nos trópicos. O reconhecimento do National Aquarium de que as apresentações de golfinhos devem acabar e que os animais devem ser levados para um santuário é muito bem-vindo.

Os shows com cetáceos também foram encerrados ou modificados em outros locais, pois a pressão negativa aumentou e a demanda dos consumidores diminuiu. Os grandes shows teatrais de orca nos parques do SeaWorld terminaram¹²³. Os shows do 'Orca Encounter', apesar de claramente mais focados no conteúdo educacional, ainda incluem truques como o encalhe, levantamento da cauda e saltos - e tudo isso com uma trilha sonora alta¹²⁴. O SeaWorld ainda não demonstrou preocupações com seus outros shows de cetáceos¹²⁵, que incluem treinadores montando nas costas de baleias beluga e acrobacias de golfinhos de alta intensidade^{113,126}. Embora a empresa tenha encerrado a criação de orcas em cativeiro em 2016 - um passo na direção certa - outras baleias e golfinhos continuam sendo criados em uma vida de sofrimento.

De maneira mais positiva, desde agosto de 2018, o Dolphin Marine Conservation Park (DMCP) em Coffs Harbour, Austrália, trabalha com a Proteção Animal Mundial e a Action for Dolphins para investigar a criação de um santuário à beira-mar para seus golfinhos. A Proteção Animal Mundial está financiando um estudo para explorar a viabilidade de engenharia, economia e bem-estar animal desse projeto. O estudo sobre o bem-estar, realizado por um especialista em golfinhos independente, já concluiu que o bem-estar dos golfinhos seria melhorado se fossem transferidos para um santuário à beira-mar. Se o estudo de viabilidade apoiar um santuário para o melhor interesse dos animais, o DMCP concordou em transferir os golfinhos para ele. Terry Goodall, diretor-executivo do DMCP, reconheceu mudanças nas atitudes do público, afirmando: "Manter baleias, golfinhos e belugas e outros mamíferos marinhos em cativeiro não é mais aceito publicamente". Em março de 2019, o DMCP anunciou que não iria mais procriar seus golfinhos¹²⁷. No entanto, shows e interações diretas com o público continuam.

Em junho de 2019, duas baleias beluga do Changfeng Ocean World em Xangai, China, foram transferidas para o primeiro santuário de cetáceos do mundo na Islândia. As baleias Little Gray e Little White foram originalmente usadas em shows e interações diretas com visitantes, mas tiveram esperança de um futuro melhor quando o local foi comprado pela Merlin Entertainments em 2012¹²⁸. A empresa, que tem uma política contra a manutenção de cetáceos em cativeiro, diminuiu o número de apresentações de belugas antes de pará-las completamente em fevereiro de 2019. O santuário, em uma grande baía fechada na ilha de Heimaey, foi desenvolvido pelo SEA LIFE Trust em colaboração com a Whale and Dolphin Conservation. Ele proporcionará um ambiente mais natural para as belugas pelo resto de suas vidas¹²⁹.

Tais passos positivos na direção certa estão se tornando mais comuns. É claro que as empresas que atualmente lucram com o entretenimento de golfinhos e outros cetáceos devem fazer mudanças significativas e ser responsabilizadas pelo bem-estar dos animais sob seus cuidados.

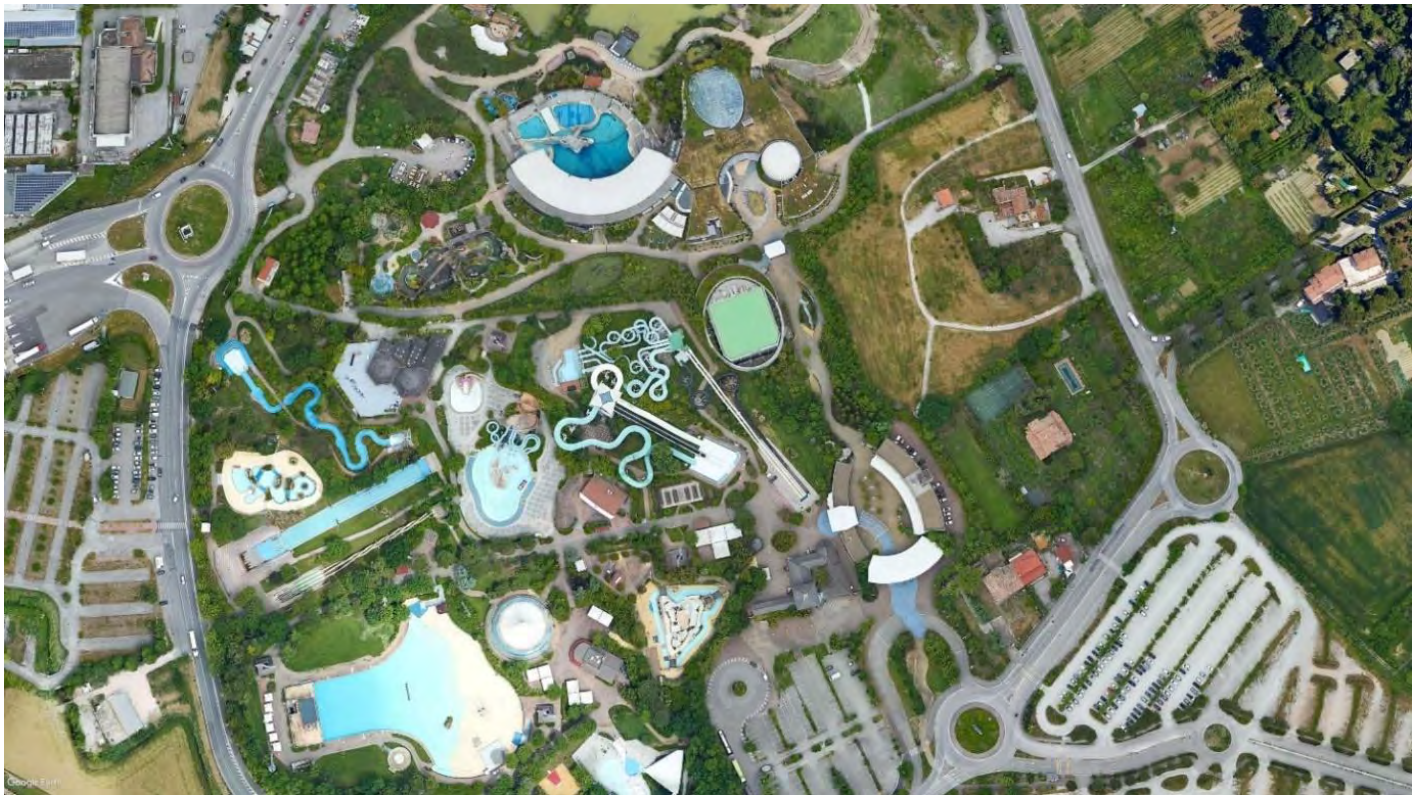
O futuro dos delfinários sem os golfinhos

Melhorar as condições dos golfinhos e garantir que esta seja a última geração em delfinários é apenas uma parte da solução. Atrações com golfinhos que investiram pesadamente em sua infraestrutura devem ser incentivadas a oferecer atividades que não se baseiam no sofrimento dos animais, enquanto ainda geram lucro e entretêm visitantes. Algumas empresas serão mais afetadas que outras - nossa pesquisa encontrou um grande número de parques temáticos oferecendo atrações com golfinhos como apenas uma das muitas atividades disponíveis. Para essas empresas, seria mais fácil.

Outros locais mais focados em golfinhos ainda podem encontrar uma saída. À medida que a não aceitação de cetáceos em cativeiro aumenta, alguns locais já estão tentando "proteger o futuro" de seus negócios diversificando suas atrações. Este estudo constatou que 65% das instalações investigadas incluem atrações não baseadas em golfinhos ou outros cetáceos.

Desde que o Canadá aprovou a proibição da reprodução de cetáceos em cativeiro, por exemplo, a Marineland, em Ontário, anunciou a abertura de um novo parque aquático de 6 milhões de dólares canadenses com o tema ártico, chamado Polar Splash¹³⁰. Projetado para atrair as famílias, o parque aquático ajudará a reter os clientes, enquanto as 50 belugas que vivem no local envelhecem e morrem e não são substituídas.

As empresas inteligentes reconhecem que a diversificação para atrações cruéis com cetáceos é essencial para sobreviverem. Medidas como essas são bem-vindas se desenvolvidas de forma responsável, com a devida consideração pelo bem-estar dos animais restantes.



Novos rumos: os tobogãs e outras atrações sem cetáceos vistos neste local são um passo em direção à substituição do entretenimento cruel com golfinhos, se desenvolvido de forma responsável, com a devida consideração pelo bem-estar dos cetáceos restantes.

O poder das pessoas e a responsabilidade da indústria de turismo

Nossa pesquisa com consumidores mostra que as pessoas visitam delphinários porque os amam e que desconhecem profundamente o sofrimento enfrentado pelos golfinhos em cativeiro. Depois de ouvir como os golfinhos sofrem em cativeiro, quase metade dos entrevistados (48%) sugeriu que seria mais provável que concordassem que os locais deveriam ser fechados.

O público tem o poder de parar a exploração de golfinhos de várias maneiras. Os consumidores podem fazer uma enorme diferença não comprando ingressos e aconselhando as empresas de turismo que desaprovam seu envolvimento com a indústria de golfinhos em cativeiro - principalmente nas mídias sociais. Diminuir a venda de ingressos diminui o incentivo econômico para criar e capturar mais golfinhos, reduzindo, assim, o número de golfinhos que enfrentam uma vida inteira de sofrimento em cativeiro.

Enquanto algumas empresas de viagens reconhecem que a demanda dos clientes por experiências com golfinhos em cativeiro está caindo, outras afirmam que a demanda continua forte. Isso acontece, em grande parte, devido ao fato de os clientes desconhecem a crueldade que estão apoiando e se deve, de certa forma, à desinformação e marketing transmitidas pela indústria de entretenimento com golfinhos e seus parceiros na indústria de turismo. No entanto, à medida que a verdade por trás do "sorriso" dos golfinhos e a indústria de entretenimento com golfinhos se tornarem mais expostas, a demanda dos clientes cairá.

A alegação da indústria de turismo de que está simplesmente respondendo à demanda do consumidor com a venda de ingressos mostra uma percepção desatualizada e transfere o ônus da responsabilidade ao consumidor. De fato, o setor de turismo, de várias maneiras, está criando essa demanda em primeiro lugar. Quando os delfinários são promovidos por marcas de viagens conhecidas, que anunciam as atividades como experiências mágicas em família, isso envia uma mensagem falsa ao público de que essas atrações são aceitáveis.

Ao se associar a delfinários, as empresas de turismo dão credibilidade e licença social para estes locais. Elas precisam assumir a responsabilidade pelo papel que desempenham não apenas no que tange atender à demanda dos consumidores, mas em criá-la. Enquanto os delfinários estão tentando se "preparar para o futuro" como resultado de mudanças nas tendências, as empresas de turismo precisam ser mais proativas. Para o bem dos golfinhos e de outros cetáceos que sofrem em cativeiro, elas não podem se dar ao luxo de esperar que os gostos dos consumidores mudem enquanto continuam a promover atrações com golfinhos.

Aplaudimos as empresas que já se desassociaram de atrações cruéis com cetáceos, como Booking.com, Virgin Holidays e British Airways Holidays. Ao adotar uma forte postura ética contra essa crueldade, mostraram à indústria do turismo e ao público que é inaceitável manter os golfinhos e as baleias em cativeiro para entretenimento.

Porém, em alguns casos, as promessas da indústria do turismo de "fazer melhor" em termos de bem-estar animal não são postas em prática de forma consistente. Isso é particularmente relevante para empresas de turismo não tradicionais, como o TripAdvisor. Embora tenha se comprometido oficialmente a parar de vender ingressos para atrações cruéis ou desumanas de interação com a vida silvestres em 2016¹³¹, na realidade, a empresa ainda está lucrando com esta crueldade.

Em agosto de 2019, os ingressos para o Safari World em Bangcoc, por exemplo, ainda eram vendidos nos sites do TripAdvisor. Isso acontece apesar do local oferecer interações diretas com a vida silvestre - uma violação da promessa da empresa em 2016. Os visitantes podem alimentar filhotes de tigre, tocar e tirar selfies com orangotangos e assistir a um show de elefantes, um show de golfinhos e um infame show de boxe de orangotangos¹³². O TripAdvisor também vende ingressos para o Namuang Safari Park na Tailândia, onde os visitantes podem montar em elefantes e assistir a shows com eles e alimentar filhotes de tigre, mesmo após a atração ter sido classificada como 'terrível' por 53% dos visitantes, que deixaram

inúmeras críticas negativas em relação ao abuso e crueldade aos animais que testemunharam¹³³. Os ingressos também são vendidos para o Zoo D'Amneville na França, que recebeu um Certificado de Excelência do TripAdvisor, apesar de realizar um show de tigres cruel¹³⁴.

Uma vez que empresas como o TripAdvisor ganham atenção positiva da mídia ao proibir publicamente as vendas para atrações cruéis ou desumanas¹³⁵, elas devem seguir na prática. Elas não devem abertamente quebrar suas próprias promessas para lucrar com a exploração da vida silvestre.

As empresas de turismo mais responsáveis não apenas prometem proibir o entretenimento cruel com golfinhos, mas implementam proibições de maneira proativa e eficaz. Com base nisso, a Proteção Animal Mundial incentiva essas empresas a desenvolver e implementar políticas comprometidas com a promoção de alternativas responsáveis na natureza. Exemplos progressivos disso incluem a colaboração entre a Aliança Mundial dos Cetáceos (WCA) e a Virgin Holidays. A empresa se comprometeu a se tornar a primeira grande operadora de turismo do mundo a oferecer as melhores práticas de observação de baleias e golfinhos. Isso inclui a aplicação das diretrizes da WCA para garantir que o bem-estar dos cetáceos venha sempre em primeiro lugar¹³⁶.

‘As empresas de turismo precisam assumir a responsabilidade pelo papel que desempenham não apenas no que tange atender à demanda dos consumidores, mas em criá-la.’

Safari World (Bangkok) - 2019 B... x +

TripAdvisor LLC [US] | tripadvisor.com/Attraction_Review-g293916-d455818-Reviews-Safari_World-Bang... ☆

Apps

Safari World

3,155 Reviews | #58 of 645 things to do in Bangkok | Features Animals | Nature & Parks, Zoos & Aquariums, Outdoor Activities

99 Panyaintra Road | Samwatawank, Klongsamwa, Bangkok 10510, Thailand

Save Share

Book In Advance

Safari world and Marine park with lunch in Bangkok From THB 1,345.37*
ATTRACTION TICKETS [More Info](#)

Bangkok Safari world and Marine park day tour with round trip pick up from... From THB 1,450.00*
NATURE & WILDLIFE [More Info](#)

Safari World and Marine Park with Lunch along with Pick up and Drop Off From THB 1,450.00*
KID FRIENDLY TOURS & ACTIVITIES [More Info](#)

All photos (5,243)

Promessas vazias: apesar de prometer parar de vender ingressos para atrações cruéis em 2016, os ingressos para lugares como o Safari World, em Bancoc, ainda podiam ser comprados no TripAdvisor em agosto de 2019.

Alternativas responsáveis para os viajantes

Anteriormente, observamos que 80% dos visitantes reais e potenciais de delfinários preferem ver golfinhos na natureza. Em princípio, observar golfinhos na natureza é mais responsável do que observá-los em cativeiro - se gerenciado e implementado de forma responsável e apropriada. Na natureza, os golfinhos são completamente livres, vivem em seu habitat natural e podem expressar todos os seus comportamentos naturais, como caçar, procurar comida, descansar, brincar e viajar.

Os passeios de observação de golfinhos podem ser incrivelmente gratificantes e geralmente oferecem uma oportunidade mais inteira para transmitir mensagens de conservação aos turistas. No entanto, atividades de turismo irresponsáveis podem causar estresse significativo ou até lesões em golfinhos selvagens. Eles podem abordar os grupos de golfinhos com muitos barcos, chegar muito perto, ir muito rápido ou deixar de informar seus visitantes sobre o comportamento apropriado.

Da mesma forma, as atividades de nado com golfinhos selvagens devem ser desencorajadas. No mínimo, devem ser cuidadosamente gerenciadas para impedir que os nadadores se aproximem dos golfinhos ou façam qualquer coisa que perturbe ou afete negativamente os animais. Qualquer interação direta entre turistas e golfinhos, como toque, é inaceitável tanto em cativeiro quanto na natureza.

Ao procurar por atividades responsáveis com golfinhos selvagens, é crucial que os visitantes escolham operadoras que seguem diretrizes rigorosas ou que tenham sido credenciadas ou certificadas por organizações profissionais que tenham o bem-estar dos golfinhos como foco. As organizações a seguir fornecem diretrizes e processos de acreditação ou certificação para operadoras de turismo que garantem práticas responsáveis. Esta não é uma lista completa, mas oferece uma boa visão geral.

Organização	Página
Agreement on the Conservation of Cetaceans of the Black Sea, Mediterranean Sea and contiguous Atlantic (ACCOBAMS)	accobams.org/conservationsaction/cetacean-watching/
Be Whale Wise	bewhalewise.org
Whale & Dolphin Conservation Society	whales.org/our-4-goals/create-healthy-seas/whale-watching/
World Cetacean Alliance	worldcetaceanalliance.org/certification/global-guidelines/ whaleheritagesites.org

De particular interesse aqui é a iniciativa da WCA de desenvolver locais denominados como Patrimônio das Baleias. Esta certificação será para o destino, e não para operadoras de turismo. Isso tornará consideravelmente mais fácil para os viajantes escolherem atividades responsáveis, bastando visitar cada destino premiado como Patrimônio das Baleias. Para regiões e países que adquirirem essa certificação, provavelmente também será uma ferramenta de marketing de turismo atraente. Além disso, será uma ferramenta útil para trabalhar com grandes empresas de viagens que precisam conhecer produtos de turismo de vida silvestre responsáveis na escala de destino.

Conclusão

Este relatório descreve a enorme escala e a lucratividade da indústria multibilionária de entretenimento com golfinhos. Ele destaca seus vínculos com a indústria de investimentos corporativos e o sofrimento de mais de 3.000 golfinhos para garantir o lucro obtido do dinheiro de turistas.

Os turistas ainda veem shows de golfinhos como passeios altamente aceitáveis. Isso se deve à desinformação sobre conservação e bem-estar e propaganda lideradas pelo setor de turismo, ações de marketing orientadas para a família e ao "sorriso" de golfinhos amplamente mal interpretado. No entanto, há indícios de que a maré esteja mudando, pois, um número crescente de pessoas e empresas rejeita essas atrações.

Melhorias paliativas no bem-estar dos golfinhos não são suficientes. A questão do espaço e de um ambiente artificial e cativo, desprovido de qualquer elemento natural, é tão fundamental que uma solução baseada na manutenção do *status quo* é inaceitável. Não deve haver gerações futuras de golfinhos em cativeiro.

O passo mais importante para a proteção a longo prazo do bem-estar dos cetáceos é o fim da criação em cativeiro e da captura na natureza. A proibição do governo de manter, criar e comercializar cetáceos em cativeiro e a liderança e mudança do setor de turismo são críticas. Isso é especialmente importante nos casos em que a regulamentação está ausente ou a fiscalização é falha.

Em vez de apenas parar de oferecer e vender delfinários, as empresas de turismo podem adotar a eliminação gradativa destes empreendimentos solicitando aos seus fornecedores que se comprometam a não criar ou importar mais animais silvestres. Embora isso possa ser uma ideia atraente em princípio, na prática acreditamos que isso já teria sido feito, se houvesse vontade. As empresas de turismo que decidiram encerrar seus relacionamentos com delfinários o fizeram devido à falta de progresso dessa indústria e ao crescente conjunto de evidências científicas que mostram que os cetáceos em cativeiro têm um baixo bem-estar. Uma empresa de turismo que solicita a um delfinário para interromper a criação ou importação de animais para a vida em cativeiro enquanto continua a fornecer turistas a esse delfinário, faz um papel inútil.

Essencialmente, é um pedido para que uma atração abandone seu modelo de negócios atual, mas falta o desincentivo econômico para conduzir à mudança para um novo modelo. Ele envia um sinal muito misto e não dá incentivos às atrações para que interrompam a reprodução ou captura.

Não é demais enfatizar que todo ingresso para um delfinário, vendido por uma empresa de turismo e comprado por um turista, contribui para o sofrimento dos golfinhos. Cada ingresso oferece aos empreendimentos o incentivo econômico para criar e capturar mais animais e cada golfinho criado representa outros 20 a 30 anos de sofrimento individual - às vezes, até mais. Como qualquer outro negócio, o setor de cativeiro de golfinhos é baseado na oferta e na procura.

É essencial diminuir a oferta ao cliente, a licença social e a aceitação desses locais em função de sua associação com empresas de turismo conhecidas e bem estabelecidas, hotéis de ponta e empresas de cruzeiros. As empresas de turismo também devem deixar de oferecer atividades envolvendo golfinhos, pois isso contribui para a crença pública de que essas atividades são aceitáveis. O público ainda não tem consciência da crueldade envolvida no entretenimento com golfinhos e das táticas usadas para enganar os visitantes. Com a publicação deste relatório, as empresas de turismo foram notificadas e as que continuam a vender entretenimento cruel com golfinhos o fazem conscientemente.

Mais importante ainda, a pesquisa com consumidores mostra que as pessoas visitam delfinários porque amam esses animais e que desconhecem profundamente o sofrimento infligido aos golfinhos em cativeiro. Depois de saber como os golfinhos sofrem em cativeiro, quase metade dos entrevistados (48%) sugeriu que seria melhor que exposições e atrações com esses animais deveriam ser fechadas. Os consumidores têm o poder de acabar com a exploração de golfinhos simplesmente não comprando ingressos ou pacotes de férias com empresas de turismo que os promovem.

Enquanto algumas empresas de viagens reconhecem que a demanda dos clientes por experiências com golfinhos em cativeiro está caindo, outras afirmam que a demanda continua forte. Isso acontece, em grande parte, devido ao fato de os clientes desconhecerem a crueldade que estão apoiando e se deve, de certa forma, às mensagens de desinformação e marketing transmitidas pela indústria de entretenimento com golfinhos e seus parceiros da indústria de turismo. No entanto, à medida que a verdade por trás do "sorriso" dos golfinhos e a indústria de entretenimento com golfinhos se tornar cada vez mais exposta, a demanda dos clientes cairá.

Infelizmente, as opções para os golfinhos existentes em cativeiro são limitadas, mas algumas melhorias podem ser feitas no local, substituindo as interações dos visitantes por práticas genuinamente focadas no bem-estar dos golfinhos. Alguns golfinhos podem encontrar um lugar em santuários à beira-mar já criados ou, em breve, em desenvolvimento, e alguns, em casos cuidadosamente analisados, podem até ser reintroduzidos na natureza. Por fim, o *status quo* deve mudar para garantir que a atual geração de golfinhos em cativeiro seja a última a sofrer nessa indústria.

As empresas de turismo têm a responsabilidade de revisar suas ofertas e reformulá-las para dar suporte ao consumo consciente. Simultaneamente, os consumidores precisam se envolver e enxergar além do 'sorriso' dos golfinhos para entender melhor as necessidades dessas espécies e perceber que elas não podem ser atendidas em cativeiro.

A melhor maneira de ter uma experiência com os golfinhos é observá-los com responsabilidade na natureza. Isso deve ser feito com operadoras de turismo responsáveis, credenciadas pela Aliança Mundial dos Cetáceos ou por uma organização semelhante que tenha o bem-estar dos golfinhos como foco. Dessa forma, podemos garantir que os turistas não machuquem os golfinhos nem os golfinhos machuquem os turistas e que o público veja esses animais como eles realmente são: vida silvestre, não artistas.

Agradecimentos

Este relatório só foi possível com a dedicação de um grande número de colaboradores. Os autores, Dr. Jan Schmidt-Burbach e Lindsay Hartley-Backhouse gostariam de agradecer a (em ordem alfabética) Abbie Parker, Amy Squires, Ayaka Matsuya-Seres, Ben Pearson, Carolina Trivino Lozano, Chiara Vitali, Daria Solovyeva, Deby Novitariani, Elizabeth Hogan, Elodie Guillon, Hiromi Yamamura, Irem Kocaoglu, Jade Cooper-Clark, Jessica Hunt, Julia Engqvist, Karin Bilo, Mauricio Forlani, Melissa Matlow, Nick Stewart, Rochelle Flood, Somsak Soonthornnawaphat, William Slattery, e os vários escritórios da Proteção Animal Mundial e pesquisadores externos por seu tempo e esforços em visitar atrações com golfinhos e realizar pesquisas de documentos.

Apêndice 1

Atrações com golfinhos e números de golfinhos identificados por este estudo. A tabela não inclui dados de terceiros, por exemplo, dados sobre instalações de cetáceos da China Cetacean Alliance⁸⁸. Os números podem ter mudado ligeiramente desde o período da pesquisa devido a nascimentos/mortalidade de golfinhos.

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
uShaka Marine World		África do Sul	Durban	10
Zoo Duisburg		Alemanha	Duisburg	8
Nürnberg Tiergarten		Alemanha	Nürnberg	7
Fakieh Aquarium		Arábia Saudita	Jeddah	5
Mar del Plata Aquarium		Argentina	Buenos Aires	9
Mundo Marino		Argentina	San Clemente del Tuyú	13
Dolphin Marine Conservation Park		Austrália	Coffs Harbour	5
Sea World		Austrália	Gold Coast	32
Atlantis Paradise Island		Bahamas	Nassau	44
Balmoral Island		Bahamas	Nassau	10
Dolphin Encounters		Bahamas	Nassau	26
Dolphin Experience		Bahamas	Freeport	14
Dolphin Park, Bahrain		Bahrein	Bahrain	2
Boudewijn Seapark		Bélgica	Brugge	8
Dolphin Quest Bermuda		Bermuda	Ireland Island	10
Dolphin Discovery Tortola		British Virgin Islands	Tortola - Road Town	15
Festa Dolphinarium Varna		Bulgária	Varna	5
Marineland Canada		Canadá	Niagara Falls	5
Vancouver Aquarium		Canadá	Vancouver, BC	1
Fuyang Marine Culture and Technology Museum	阜阳海洋馆	China	Anhui, Fuyang	2

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Chongqing Hanhai polar ocean world	重庆汉海极地海洋公园	China	Chongqing	2
Tianzhushan Happy Ocean World	天柱山欢乐海洋大世界	China	Fujian, Zhangzhou	22
Luoyuan Bay SeaWorld	罗源湾海洋世界	China	Fujian, Fuzhou	4
Wuyishan polar Ocean Park	武夷山极地海洋公园	China	Fujian, Wuyishan	3
Xiamen Underwater World	厦门海底世界	China	Fujian, Xiamen	3
Dongguan Xiangshi Zoo	东莞香市动物园	China	Guangdong, Dongguan	4
Guangzhou Ocean World	广州海洋馆	China	Guangdong, Guangzhou	8
Xiaomeisha Sea World	小梅沙海洋世界	China	Guangdong, Shenzhen	8
Shenzhen Wild-life Zoo	深圳野生动物园	China	Guangdong, Shenzhen	5
Chimelong Ocean Kingdom	珠海长隆海洋王国	China	Guangdong, Zhuhai	32
Nanning Zoo	南宁动物园	China	Guangxi, Nanning	4
Colorful Guizhou City Polar Ocean World	多彩贵州城极地海洋世界	China	Guizhou, Guiyang	6
Zunyi zoo	遵义海洋馆	China	Guizhou, Zunyi	4
Wanning Boundary Dolphin Island	分界洲	China	Hainan, Sanya	16
Atlantis Sanya	三亚亚特兰蒂斯水世界乐园	China	Hainan, Sanya	10
Ocean Park	中赫海豚湾海洋公园	China	Henan, Luoyang	4
Xinao Underwater World	新澳海底世界	China	Hebei, Qinhuangdao	2
Lertao Ocean Kingdom	乐岛海洋王国	China	Hebei, Qinhuangdao	6
Shijiazhuang Zoo Aquarium	石家庄动物园水族馆	China	Hebei, Shijiazhuang	5
Saintland Sea World	秦皇岛圣蓝海洋公园	China	Hebei, Shijiazhuang	6

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Poseidon Kingdom	哈尔滨波塞冬海洋王国	China	Heilongjiang, Haerbin	4
Kaifeng Dong Jing Polar Aquarium	开封东京极地海洋馆	China	Henan, Kaifeng	4
Zhengzhou Aquarium	郑州海洋馆	China	Henan, Zhengzhou	6
Ocean Park Hong Kong		China	Hong Kong	8
Wuhan Haichang polar Ocean World	武汉海昌极地海洋世界	China	Hubei, Wuhan	4
Changsha Sea World	长沙海底世界	China	Hunan, Changsha	6
Nanjing Underwater World	南京海底世界	China	Jiangsu, Nanjing	2
Dafeng Port Ocean World	大丰港海洋世界	China	Jiangsu, Yancheng	2
Nanchang Wanda Theme Park	南昌万达海洋乐园	China	Jiangxi, Nanchang	10
Nanchang Ocean Park	南昌海洋公园	China	Jiangxi, Nanchang	5
Nanchang Zoo	南昌动物园	China	Jingxi, Nanchang	2
Dalian Beluga coffee	大连鲸咖啡	China	Liaoning, Dalian	4
Dalian Sun Asia Ocean World And Polar World	大连圣亚海洋世界	China	Liaoning, Dalian	10
Dalian Laohutan Ocean Park	大连老虎滩海洋公园	China	Liaoning, Dalian	6
Fushun Royal Ocean World	抚顺皇家海洋主题乐园	China	Liaoning, Fushun	26
Xining Ocean Park	新华联国际旅游城嬉水乐园	China	Qinghai, Xining	2
Quancheng Ocean Polar world	泉城海洋极地世界	China	Shandong, Jinan	8
Linyi Ocean Kingdom	临沂极地海洋世界	China	Shandong, Linyi	2
Ocean Aquarium of Penglai	蓬莱海洋水族馆	China	Shandong, Penglai	10
Qingdao Haichang Polar Ocean World	青岛海昌极地海洋世界	China	Shandong, Qingdao	9
Xixiakou Wildlife Park	西霞口野生动物园	China	Shandong, Weihai	6

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Qujiang Ocean World	曲江海洋世界	China	Shannxi, Xian	8
Chengdu Haichang Polar Ocean Park	成都海昌极地海洋世界	China	Sichuan, Chengdu	17
Tianjin Haichang Polar World	天津海昌极地海洋世界	China	Tianjin	12
Hangzhou Polar Ocean World	杭州极地海洋世界	China	Zhejiang, Hangzhou	17
Ningbo Sea World	宁波海洋世界	China	Zhejiang, Ningbo	2
Suzhou Ocean Aquarium	苏州海洋馆	China	Zhejiang, Suzhou	2
Taizhou Ocean World	台州海洋世界	China	Zhejiang, Taizhou	3
Beijing Aquarium	北京海洋馆	China	Pequim	5
Chongqing Leheledu Theme Park	重庆乐和乐都主题公园	China	Chongqing	6
Weihai Shenyou Ocean World	威海神游海洋世界	China	Shandong, Weihai	2
Hefei Polar Ocean World	合肥汉海极地海洋世界	China	Anhui, Hefei	4
Sentosa Resort - Dolphin Island		Cingapura	Singapore	26
Oceanario Islas del Rosario		Colômbia	Cartagena	6
Acuario Rodadero		Colômbia	Santa Marta, Magdalena	5
Rungnan Dolphinarium		Coreia do Norte	Pyongyang	6
Geoje Sea World		Coreia do Sul	Geoje	10
Jangsaengpo Whale Eco Experience Centre		Coreia do Sul	Jangsaengpo	5
Hanhwa Aqua Planet Jeju		Coreia do Sul	Jeju	4
Jeju Marine Park		Coreia do Sul	Jeju	4
Jeju Pacific Land		Coreia do Sul	Jeju	5
Cayo Blanco Dolphinarium		Cuba	Cayo Blanco	2
Delfinario Cienfuegos		Cuba	Cienfuegos	7
Acuario Cayo Naranjo		Cuba	Holguin	11
Delfinario Cayo Largo		Cuba	Isla de la juventud	3

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Acuario Nacional de Cuba		Cuba	La Habana	6
Delfinario Cayo Guillermo		Cuba	Morón	6
Delfinario Cayo Santa Maria		Cuba	Province Villa Clara	21
Acuario de Baconao		Cuba	Santiago de Cuba	2
Delfinario Varadero		Cuba	Varadero	14
Rancho Cangrejo Dolphinarium		Cuba	Varadero	9
Dolphin Academy Curaçao		Curaçao	Willemstad	22
Curaçao Therapy & Research Center		Curaçao	Willemstad	5
Dolphina Hurghada		Egito	Hurghada	4
Dolphin World Egypt		Egito	Makadi Bay in Hurghada	4
Atlantis Dolphin Bay		Emirados Árabes	Dubai	24
Dubai Dolphinarium		Emirados Árabes	Dubai	6
Aqualand Costa Adeje		Espanha	Santa Cruz de Tenerife	11
Aquopolis Vilaseca		Espanha	Tarragona	9
L'Oceanografic		Espanha	Valencia	15
Loro Parque		Espanha	Santa Cruz de Tenerife	9
Marineland Cataluna		Espanha	Palafolls	8
Marineland Mallorca		Espanha	Illes Balears	10
Mundomar Benidorm		Espanha	Alacant	11
Palmitos Park		Espanha	Las Palmas	6
Rancho Texas Lanzarote Park		Espanha	Las Palmas	4
Selwo Marina		Espanha	Malaga	9
Zoo Aquarium de Madrid		Espanha	Madrid	8
Zoo de Barcelona		Espanha	Barcelona	4
SeaWorld San Diego		EUA	San Diego, CA	30

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Miami Seaquarium		EUA	Miami, FL	30
National Aquarium		EUA	Baltimore, MD	7
Shedd Aquarium		EUA	Chicago, IL	7
Brookfield Zoo		EUA	Brookfield, IL	8
Georgia Aquarium		EUA	Atlanta, GA	12
Mirage Dolphin Habitat		EUA	Las Vegas, NV	10
Institute for Marine Mammal Studies		EUA	Gulfport, MS	6
SeaWorld San Antonio		EUA	San Antonio, TX	28
Texas State Aquarium		EUA	Corpus Christi, TX	4
Dolphin Quest Hawai'i		EUA	Waikoloa, HI	12
Dolphin Quest Oahu		EUA	Honolulu, HI	8
Discovery Cove (SeaWorld)		EUA	Orlando, FL	45
Sea Life Park		EUA	Waimanalo, HI	16
Long Marine Laboratory		EUA	Santa Cruz, CA	3
Six Flags Discovery Kingdom		EUA	Vallejo, CA	14
Clearwater Marine Aquarium		EUA	Clearwater, FL	3
Theater of the Sea		EUA	Islamorada, FL	8
Marineland Dolphin Adventure		EUA	St. Augustine, FL	16
Island Dolphin Care		EUA	Key Largo, FL	8
Gulfarium Marine Adventure		EUA	Fort Walton, FL	7
Gulf World Marine Park		EUA	Panama City, FL	23
Dolphins Plus Oceanside		EUA	Key Largo, FL	8
Dolphins Plus Bayside		EUA	Key Largo, FL	11
Dolphin Research Center		EUA	Grassy Key, FL	26
Dolphin Connection		EUA	Duck Key, FL	5
SeaWorld Orlando		EUA	Orlando, FL	36

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Indianapolis Zoo		EUA	Indianapolis, IN	9
Ocean Adventure		Filipinas	Subic Bay	12
Marineland Antibes		França	Antibes	11
Parc Astérix		França	Plailly	8
Planète Sauvage		França	Port-Saint-Père	8
Batumi Dolphinarium		Georgia	Batumi	12
Attica Zoological Park		Grécia	Spata	7
Dolphinarium Harderwijk		Holanda	Harderwijk	28
Roatán Institute for Marine Sciences		Honduras	Roatan (Sandy Bay)	7
Dolphin Cove Grand Cayman		Ilhas Cayman	West Bay	6
Dolphin Discovery Grand Cayman		Ilhas Cayman	Grand Cayman	14
The Melka Hotel, Lovina		Indonésia	Lovina	5
Dolphin Lodge Bali		Indonésia	Sanur	9
Gelanggang Samudra - Ocean Dream		Indonésia	Jakarta	4
Bidadari Island / Pulau Bidadari		Indonésia	Jakarta	2
Wersut Seguni Indonesia (WSI) - Pantai Cahaya		Indonésia	Sendang Sekucing	8
Millad, Dolphin Park, Tehran		Irã	Teerã	2
Kish Dolphin Park		Irã	Teerã	5
Tabriz Dolphinarium		Irã	Tabriz	4
Dolphin Reef Eilat		Israel	Eilat	8
Acquario di Genova		Itália	Genova	10
Oltremare		Itália	Riccione	10
Zoomarine Italy		Itália	Rome	8
Dolphin Cove Montego Bay		Jamaica	Montego Bay	4
Dolphin Cove Ochos Rios		Jamaica	Ocho rios	5

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Moon Palace Jamaica Grande		Jamaica	Ocho rios	10
Dolphin Discovery - Dolphin Cove Puerto Seco Beach		Jamaica	Saint Ann	4
Adventure World Shirahama		Japão	Nishimuro, Wakayama	35
Dolphin Fantasy Ito		Japão	Ito, Shizuoka	5
Echizen Matsushima Aquarium		Japão	Sakai, Fukui	6
Dolphin Farm Awaji Janohire		Japão	Minami Awaji, Hyogo	5
Shin Enoshima Aquarium		Japão	Fujisawa, Kanagawa	12
Epson Maxell Aqua Park Shinagawa		Japão	Minato-ku, Tokyo	6
Ise (Futami) Sea Paradise		Japão	Ise, Mie	2
Hakkeijima Sea Paradise		Japão	Yokohama, Kanagawa	27
Hotel Dolphin Resort		Japão	Taiji, Wakayama	6
Iruka Park Iki		Japão	Ikishi, Nagasaki	5
Ise-shima Marine Leisure (Dolphin Island)		Japão	Toba and Shima, Mie	3
Izu-Mito Sea Paradise		Japão	Numazu, Shizuoka	9
Japanese Dolphin Center		Japão	Sanuki, Kagawa	5
Joetsu Municipal Aquarium "Umigatari"		Japão	Joetsu, Niigata	4
Kamogawa Sea World		Japão	Chiba	23
Keikyou Aburatsubo Marine Park		Japão	Miura, Kanagawa	10
Kinosaki Marine World		Japão	Toyooka, Hyogo	19
Kujukushima Aquarium "Umi-Kirara"		Japão	Sasebo, Nagasaki	2
Kyoto Aquarium		Japão	Kyoto, Kyoto	6
Marine World Uminonakamichi		Japão	Fukuoka, Fukuoka	18

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
lo-world Kagoshima City Aquarium		Japão	Kagoshima, Kagoshima	9
Minamichita Beach Land		Japão	Chita, Aichi	15
Misaki Amusement Park		Japão	Osaka	9
Muroto Dolphin Center		Japão	Muroto, Kouchi	4
Noboribetsu Marine Park Nixe		Japão	Noboribetsu, Hokkaido	8
New Yashima Aquarium		Japão	Takamatsu, Kagawa	3
Niigata City Aquarium		Japão	Niigata, Niigata	7
Notojima Aquarium		Japão	Nanao, Ishikawa	15
Oita Marine Palace "Umitamago"		Japão	Ohita, Ohita	6
Ocean Expo Park "Oki-chan Theater" (and/at Okinawa Churaumi Aquarium)		Japão	Okinawa	18
Okinawa Marine Research Center		Japão	Okinawa	13
Osaka Kaiyukan Aquarium		Japão	Osaka	6
Otaru Aquarium		Japão	Otaru, Hokkaido	5
Port of Nagoya Aquarium		Japão	Nagoya, Aichi	19
Sendai Umino-Mori Aquarium		Japão	Sendai, Miyagi	8
Shibushiwan Daikoku Dolphin Land		Japão	Miyazaki	9
Shimoda Floating Kaichu Aquarium		Japão	Shimoda, Shizuoka	8
Shimonoseki Municipal Aquarium "Kaikyo-kan"		Japão	Shimonoseki, Yamaguchi	7
Shinagawa Aquarium		Japão	Shinagawa, Tokyo	5
Suma Aqualife Park		Japão	Kobe, Hyogo	9
Taiji Whale Museum		Japão	Wakayama	35
TWM, Shimoda Dolphin Beach		Japão	Shimoda, Shizuoka	4

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
TWM, Whale Beach, Kujira-hama Kaisui yokujou		Japão	Wakayama	2
Toba Aquarium		Japão	Toba, Mie	3
Tsukumi Dolphin Island		Japão	Tsukumi, Ohita	8
Dolphin Farm Shimanami		Japão	Ehime Imabari	6
Motobu Genki Mura		Japão	Okinawa	11
Dolphin Fantasy Ishigaki		Japão	Ishigaki, Okinawa	5
Amakusa Pearl Center "Sea Donut"		Japão	Amakusa, Kumamoto	5
Aqua World Oarai		Japão	Higashi Ibaraki, Ibaraki (Oarai-cho)	5
Asamushi Aquarium		Japão	Aomori, Aomori	9
Awashima Marine Park		Japão	Numazu, Shizuoka	3
Dolphin Base		Japão	Higashimuro, Wakayama (Taiji-cho)	10
Lithuania Sea Museum		Lituânia	Klaipėda	12
Mediterraneo Marine Park		Malta	Naxxar	6
Agadir Dolphin World		Marrocos	Agadir	5
Cabo Dolphins Cabo San Jose		México	San Jose del Cabo	5
Cabo Dolphins Cabo San Lucas		México	Cabo san Lucas	7
Dolphin Discovery Los Cabos		México	San Jose del cabo	4
Delfiniti Splash		México	Guanajuato	4
El Rollo Acapulco (CICI)		México	Guerrero	3
Delfiniti Ixtapa		México	Guerrero	10
Dolphin Discovery Six Flags		México	México city	2
Dolphin Adventures Vallarta		México	Nayarit	7
Delfinario Sonora		México	Sonora	3
Delfiniti Veracruz		México	Veracruz	4

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Delphinus Acuario Interactivos		México	Quintana Roo	9
Delphinus Puerto Morelos		México	Quintana Roo	9
Delphinus Punta Cancun		México	Quintana Roo	4
Delphinus Riviera Maya		México	Quintana Roo	21
Delphinus Xcaret		México	Quintana Roo	21
Delphinus Xel-Há		México	Quintana Roo	26
Dolphin Discovery Costa Maya		México	Quintana Roo	4
Dolphin Discovery Cozumel		México	Quintana Roo	9
Dolphin Discovery Dreams		México	Quintana Roo	5
Dolphin Discovery Riviera Maya		México	Quintana Roo	6
Dolphin Discovery Tulum-Akumal		México	Quintana Roo	4
Dolphin Discovery Playa Del Carmen		México	Quintana Roo	3
Dolphinaris Barcelo		México	Quintana Roo	5
Dolphinaris Cancun		México	Quintana Roo	13
Dolphinaris Cozumel		México	Quintana Roo	9
Dolphinaris Riviera Maya Park		México	Quintana Roo	9
Dolphinaris Tulum		México	Quintana Roo	5
Dolphin Discovery in Cancun- Isla Mujeres		México	Cancun	24
Aquaventuras Park		México	Vallarta	5
Dolphins Pacific		Palau	Ngeruktabel Island	7
Karachi Dolphin Park		Paquistão	Karachi	2
Lahore Dolphin Show		Paquistão	Lahore	4
Zoológico de Quistococha		Peru	Iquitos	1
Moorea		Polinésia Francesa	Tiahura, Moorea	3

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Jardim Zoológico De Lisboa		Portugal	Lisbon	6
Zoomarine Algarve		Portugal	Albufeira	26
Dolphin Discovery, Punta Cana		República Dominicana	Punta Cana	10
Dolphin Explorer		República Dominicana	Punta Cana	32
Dolphin Island Park		República Dominicana	Punta Cana	15
Ocean World Adventure Park, Puerto Plata		República Dominicana	Punta Cana	3
Manati Park		República Dominicana	Punta Cana	3
Delfinariu Constanta		Romênia	Constanța	2
Primorsky / Primorye Oceanarium Scientific and Educational Complex	Приморский океанариум Научно-образовательный комплекс	Rússia	Vladivostok	6
Dolphinarium Kislovodsk	Дельфин-КМВ	Rússia	Kislovodsk	2
Aqua World	Аквамир Небугский дельфинарий	Rússia	Nebug	3
Atlantis	Атлантида	Rússia	Nizhny Novgorod	5
Cabardinca Dolphinarium	Дельфинарий в Кабардинке	Rússia	Cabardinca	2
Dolphinarium Koktebel	Дельфинарий Коктебель	Rússia	Koktebel	6
Rostov Dolphinarium	Ростовский дельфинарий	Rússia	Rostov-na-Donu	2
Karadag Dolphinarium	Карадагский дельфинарий	Rússia	Feodosia	2
Dolphins country / Sevastopol Dolphinarium Artbuhte	Страна дельфиния, Севастопольский дельфинарий	Rússia	Sevastopol	2
Evpatoria Dolphinarium	Евпаторийский дельфинарий	Rússia	Evpatoria	4

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Yeisk Dolphinarium	Ейский дельфинарий	Rússia	Yeisk	2
Nemo Alushta		Rússia	Alushta	5
Nemo Feodosia		Rússia	Feodosia	4
Novorossiysky Dolphinarium Sea Life	Новороссийский дельфинарий	Rússia	Novorossisk	4
Partenit Dolphinarium	Дельфинарий в Партените	Rússia	Alushta	5
Dolphin Discovery St. Kitts		St. Kitts	Basseterre	10
Kolmården Zoo		Suécia	Norrköping	9
Dolphin Bay Phuket		Tailândia	Phuket	5
Dolphin World & Resort		Tailândia	Pattaya	4
Oasis Sea World		Tailândia	Chanthaburi	5
Safari World		Tailândia	Bangkok	3
Farglory Ocean Park		Taiwan, China	Hualien	7
Yehliu Ocean World		Taiwan, China	Yehliu	7
Adaland Dolphin Park		Turquia	Aydin	3
Aqualand Dolphinland		Turquia	Antalya	3
Aksu Dolphinarium		Turquia	Antalya	3
Dolphin Park Bodrum		Turquia	Mugla	2
Istanbul Dolphinarium		Turquia	Istanbul	4
Land of Legends		Turquia	Antalya	6
Omega Dolphin Therapy Center		Turquia	Mugla	5
Sealanya Dolphinpark		Turquia	Antalya	3

Local/Atração	Nome original	País	Cidade	Total de golfinhos (excluindo orcas)
Nemo Berdyansk		Ucrânia	Berdyansk	3
Nemo Kharkov		Ucrânia	Kharkov	4
Nemo Odessa		Ucrânia	Odessa	7
Oscar (Оскар) Kirillovka		Ucrânia	Kirillovka	5
Oscar (Оскар) Genichesk		Ucrânia	Genichensk	5
Oscar (Оскар) Truskavets		Ucrânia	Truskavets	6
Watercolor	Скадовский дельфинарий акварель	Ucrânia	Skadovsk	3
Waterland Mundo Marino		Venezuela	Isla Margarita	11
Tuan Chau Tourist Area		Vietnã	Quang Ninh	2
Vinpearl Land Nha Trang		Vietnã	Nha Trang	2
Baara Land		Vietnã	Hanoi	4

Referências

1. IUCN. *Tursiops truncatus*. The IUCN Red List of Threatened Species. IUCN Red List of Threatened Species. <https://www.iucnredlist.org/en>. Accessed June 10, 2019.
2. Rose NA, Parsons ECM. *The Case Against Marine Mammals in Captivity*. Animal Welfare Institute and World Animal Protection; 2019.
3. Hastie GD, Wilson B, Thompson PM. Diving deep in a foraging hotspot: acoustic insights into bottlenose dolphin dive depths and feeding behaviour. *Mar Biol*. 2006;148(5):1181-1188. doi:10.1007/s00227-005-0143-x
4. Klatsky LJ, Wells RS, Sweeney JC. Offshore Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*): Movement and Dive Behavior Near the Bermuda Pedestal. *J Mammal*. 2007;88(1):59-66. doi:10.1644/05-MAMM-A-365R1.1
5. Marino L, Butti C, Connor RC, et al. A claim in search of evidence: reply to Manger's thermogenesis hypothesis of cetacean brain structure. *Biol Rev*. 2008;83(4):417-440. doi:10.1111/j.1469-185X.2008.00049.x
6. Gregg J. *Are Dolphins Really Smart? The Mammal Behind the Myth*. 1st ed. Oxford: Oxford University Press; 2013. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/mms.12138>. Accessed June 4, 2019.
7. Cosentino M. Book review: Are dolphins really smart? *South Fried Sci*. January 2014. <http://www.southernfriedscience.com/book-review-are-dolphins-really-smart/>. Accessed June 4, 2019.
8. Ridgway SH, Carlin KP, Van Alstyne KR, Hanson AC, Tarpley RJ. Comparison of Dolphins' Body and Brain Measurements with Four Other Groups of Cetaceans Reveals Great Diversity. *Brain Behav Evol*. 2016;88(3-4):235-257. doi:10.1159/000454797
9. Ridgway SH, Hanson AC. Sperm whales and killer whales with the largest brains of all toothed whales show extreme differences in cerebellum. *Brain Behav Evol*. 2014;83(4):266-274. doi:10.1159/000360519
10. Janik VM. Whistle Matching in Wild Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*). *Science*. 2000;289(5483):1355-1357. doi:10.1126/science.289.5483.1355
11. McCowan B, Hanser SF, Doyle LR. Quantitative tools for comparing animal communication systems: information theory applied to bottlenose dolphin whistle repertoires. *Anim Behav*. 1999;57(2):409-419. doi:10.1006/anbe.1998.1000
12. Herman LM. Cognition and language competencies of bottlenosed dolphins. In: *Cognition and Language Competencies of Bottlenosed Dolphins*. ; 1986:221-225.
13. Herman LM. Body and self in dolphins. *Conscious Cogn*. 2012;21:526-545.
14. Mercado, DeLong. Dolphin Cognition: Representations and Processes in Memory and Perception. *Int J Comp Psychol*. 2010;(23):344-378.
15. Morrison R, Reiss D. Precocious development of self-awareness in dolphins. *PLOS ONE*. 2018;13(1):e0189813. doi:10.1371/journal.pone.0189813
16. Reiss D, Marino L. Mirror self-recognition in the bottlenose dolphin: A case of cognitive convergence. *Proc Natl Acad Sci*. 2001;98(10):5937-5942. doi:10.1073/pnas.101086398
17. Rako-Gospić N, Radulović M, Vučur T, Pleslić G, Holcer D, Mackelworth P. Factor associated variations in the home range of a resident Adriatic common bottlenose dolphin population. *Mar Pollut Bull*. 2017;124(1):234-244. doi:10.1016/j.marpolbul.2017.07.040
18. Hartman KL, Visser F, Hendriks AJ. Social structure of Risso's dolphins (*Grampus griseus*) at the Azores: a stratified community based on highly associated social units. *Can J Zool*. 2008;86(4):294-306.
19. Hawkins ER, Gartside DF. Social and behavioural characteristics of Indo-Pacific bottlenose dolphins (*Tursiops aduncus*) in northern New South Wales, Australia. *Aust Mammal*. 2008;30(2):71-82.
20. Sanino GP, Waerebeek KV, Bressemer M-FV, Pastene LA. A preliminary note on population structure in eastern South Pacific common bottlenose dolphins, *Tursiops truncatus*. 2005:7.

21. Zappulli V, Mazzariol S, Cavicchioli L, Petterino C, Bargelloni L, Castagnaro M. Fatal Necrotizing Fasciitis and Myositis in a Captive Common Bottlenose Dolphin (*Tursiops truncatus*) Associated with *Streptococcus Agalactiae*. *J Vet Diagn Invest*. 2005;17(6):617-622. doi:10.1177/104063870501700620
22. Buck JD, Shepard LL, Spotte S. Clostridium perfringens as the Cause of Death of a Captive Atlantic Bottlenosed Dolphin (Tursiops truncatus). *J Wildl Dis*. 1987;23(3):488-491. doi:10.7589/0090-3558-23.3.488
23. Hargrove J. Expert report of John Hargrove into the conditions of orca, Lolita at Miami Seaquarium. 2016. <https://www.documentcloud.org/documents/3032111-119-Ex-a-Hargrove-Expert-Report.html>. Accessed June 27, 2019.
24. Johnny Tsunami. *Lolita Killer Whale in Captivity - Miami Seaquarium - Please SHARE to Raise Awareness*; 2015. https://www.youtube.com/watch?v=kmFB3_MDvCA. Accessed June 27, 2019.
25. Sands C. One Dolphin's Story - Hugo. Dolphin Project. <https://www.dolphinproject.com/blog/one-dolphins-story-hugo/>. Published August 3, 2015. Accessed June 27, 2019.
26. Hill L. The Legacy of Flipper. New York Magazine. <http://nymag.com/movies/profiles/57863/>. Published 2009. Accessed July 1, 2019.
27. Riley C. The dolphin who loved me: the Nasa-funded project that went wrong. *The Observer*. <https://www.theguardian.com/environment/2014/jun/08/the-dolphin-who-loved-me>. Published June 8, 2014. Accessed July 1, 2019.
28. Robeck T, Steinman K, Yoshioka M, et al. Estrous cycle characterisation and artificial insemination using frozen-thawed spermatozoa in the bottlenose dolphin (Tursiops truncatus). *Reproduction*. 2005;129(5):659-674. doi:10.1530/rep.1.00516
29. Edwards EF. Behavioural Contributions to Separation and Subsequent Mortality of Dolphin Calves Chased by Tuna Purse-Seiners in the Eastern Tropical Pacific Ocean. July 2002:34.
30. SeaWorld Parks & Entertainment. All About Bottlenose Dolphins - Birth & Care of Young. <https://seaworld.org/animals/all-about/bottlenose-dolphin/care-of-young/>. Accessed August 15, 2019.
31. Godfrey K. BA stops selling tickets to SeaWorld and "cruel" animal attractions. The Sun. <https://www.thesun.co.uk/travel/9704366/british-airways-stops-seaworld-animal-attractions/>. Published August 12, 2019. Accessed August 14, 2019.
32. SeaWorld & Busch Gardens Conservation Fund. About Us. <https://swbg-conservationfund.org/about-us/>. Accessed August 14, 2019.
33. SeaWorld Entertainment. *Corporate Responsibility Report 2016*. SeaWorld Entertainment; 2017. http://s1.q4cdn.com/392447382/files/doc_downloads/corporate_responsibility/2016-SeaWorld-Entertainment%27s-Corp-Responsibility-Report_DISTRIBUTE-06-13-2017.pdf.
34. Statista. SeaWorld: revenue 2010-2018 | Statista. <https://www.statista.com/statistics/427133/revenue-of-seaworld-entertainment/>. Published 2019. Accessed August 14, 2019.
35. SeaWorld Entertainment. Investor News. <https://www.seaworldinvestors.com/news-releases/default.aspx>. Published 2019. Accessed August 23, 2019.
36. Anon. About Us - Dolphinaris. Dolphinaris. <https://www.dolphinaris.com/aboutus/>. Accessed August 26, 2019.
37. Renjun L, Gewalt W, Neurohr B, Winkler A. Comparative studies on the behaviour of Inia geoffrensis and Lipotes vexillifer in artificial environments. *Aquat Mamm*. 1994;20:39-39.
38. Kuczaj SA, Highfill LE, Makecha RN, Byerly HC. Why do dolphins smile? A comparative perspective on dolphin emotions and emotional expressions. In: *Emotions of Animals and Humans*. Springer; 2012:63-85.
39. Wassermann SN, Hind-Ozan EJ, Seaman J. Reassessing public opinion of captive cetacean attractions with a photo elicitation survey. *PeerJ*. 2018;6. doi:10.7717/peerj.5953
40. Miller LJ. The Effects of Dolphin Education Programs on Visitors' Conservation-related Knowledge, Attitude and Behavior. 2009. <https://aquila.usm.edu/dissertations/1038/>.

41. Ong C-E. 'Cuteifying' spaces and staging marine animals for Chinese middle-class consumption. *Tour Geogr.* 2017;19(2):188-207.
42. Van Waerebeek K, Sequeira M, Williamson C, Sanino GP, Gallego P, Carmo P. Live-captures of common bottlenose dolphins *Tursiops truncatus* and unassessed bycatch in Cuban waters: Evidence of sustainability found wanting. *Lat Am J Aquat Mamm.* 2006;5(1):39-48.
43. Van Waerebeek K, Bamy IL, Jiddou AM, et al. Indeterminate status of West African populations of inshore common bottlenose dolphins *Tursiops truncatus* cautions against opportunistic live-capture schemes. *Final Rep Fond Int Banc 'Arguin.* 2008.
44. CITES "Non-detriment findings" - Requirements of the Convention | CITES. https://www.cites.org/eng/prog/ndf/Requirements_Convention. Accessed July 3, 2019.
45. Butterworth A, Brakes P, Vail CS, Reiss D. A Veterinary and Behavioral Analysis of Dolphin Killing Methods Currently Used in the "Drive Hunt" in Taiji, Japan. *J Appl Anim Welf Sci.* 2013;16(2):184-204. doi:10.1080/10888705.2013.768925
46. Wells RS, McHugh KA, Douglas DC, et al. Evaluation of Potential Protective Factors Against Metabolic Syndrome in Bottlenose Dolphins: Feeding and Activity Patterns of Dolphins in Sarasota Bay, Florida. *Front Endocrinol.* 2013;4. doi:10.3389/fendo.2013.00139
47. Stoskopf M. Nutrition and Nutritional Diseases of Marine Mammals - Exotic and Laboratory Animals - Merck Veterinary Manual. Merck Veterinary Manual. <https://www.merckvetmanual.com/exotic-and-laboratory-animals/marine-mammals/nutrition-and-nutritional-diseases-of-marine-mammals>. Accessed June 11, 2019.
48. Haulena M, Schmitt T. Anesthesia. In: *In F.M.D. Gulland et al. (Eds.), CRC Handbook of Marine Mammal Medicine.* 3rd edition. New York: CRC Press; :567-606.
49. Lott R, Williamson C. Cetaceans in captivity. In: *In A. Butterworth (Ed.), Marine Mammal Welfare.* Cham, Switzerland: Springer; 2017:161-181.
50. Cornell L. Seaworld v. Marineland Aff of Lanny Cornell. Scribd. <https://www.scribd.com/doc/215567388/Seaworld-v-Marineland-Aff-of-Lanny-Cornell>. Published 2011. Accessed June 11, 2019.
51. Gulland FMD et al. (eds). *CRC Handbook of Marine Mammal Medicine.* 3rd edition. New York: CRC Press
52. Stoskopf, M. Mycotic Diseases of Marine Mammals - Exotic and Laboratory Animals. Merck Veterinary Manual. <https://www.merckvetmanual.com/exotic-and-laboratory-animals/marine-mammals/mycotic-diseases-of-marine-mammals?query=antibiotic%20resistance%20cetaceans>. Accessed June 11, 2019.
53. Jett J, Visser IN, Ventre J, Waltz J, Loch C. Tooth damage in captive orcas (*Orcinus orca*). *Arch Oral Biol.* 2017;84:151-160. doi:10.1016/j.archoralbio.2017.09.031
54. World Animal Protection. *Wildlife Abusement Parks - Wildlife Entertainment Tourism in Bali, Lombok and Gili Trawangan.*; 2018.
55. Stoskopf M. Bacterial Diseases of Marine Mammals - Exotic and Laboratory Animals. Merck Veterinary Manual. <https://www.merckvetmanual.com/exotic-and-laboratory-animals/marine-mammals/bacterial-diseases-of-marine-mammals?query=cetacean%20pneumonia>. Accessed June 11, 2019.
56. Hargrove J, Chua-Eoan H. *Beneath the Surface: Killer Whales, SeaWorld, and the Truth Beyond Blackfish.* St. Martin's Press; 2015.
57. APHIS, USDA. Animal and Plant Health Inspection Service, USDA § 3.107. <https://www.govinfo.gov/content/pkg/CFR-2013-title9-vol1/pdf/CFR-2013-title9-vol1-sec3-106.pdf>. Published 2001. Accessed July 3, 2019.
58. Rose NA, Hancock Snusz G, Brown DM, Parsons ECM. Improving Captive Marine Mammal Welfare in the United States: Science-Based Recommendations for Improved Regulatory Requirements for Captive Marine Mammal Care. *J Int Wildl Law Policy.* 2017;20(1):38-72. doi:10.1080/13880292.2017.1309858
59. AMMPA. AMMPA Standards and Guidelines. 2017. http://bmasuga.com/pdfs/documents/ammpa_standards_guidelines.pdf. Accessed July 5, 2019.
60. World Health Organization, ed. *Guidelines for Safe Recreational Water Environments.* Geneva: World Health Organization; 2003.

61. Zwiener C, Richardson SD, De Marini DM, Grummt T, Glauner T, Frimmel FH. Drowning in Disinfection Byproducts? Assessing Swimming Pool Water. *Environ Sci Technol*. 2007;41(2):363-372. doi:10.1021/es062367v
62. Venn-Watson SK, Jensen ED, Smith CR, Xitco M, Ridgway SH. Evaluation of annual survival and mortality rates and longevity of bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) at the United States Navy Marine Mammal Program from 2004 through 2013. *J Am Vet Med Assoc*. 2015;246(8):893-898.
63. Jaakkola K, Willis K. How long do dolphins live? Survival rates and life expectancies for bottlenose dolphins in zoological facilities vs . wild populations. *Mar Mammal Sci*. May 2019:mms.12601. doi:10.1111/mms.12601
64. Venn-Watson SK, Jensen ED, Ridgway SH. Evaluation of population health among bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) at the United States Navy Marine Mammal Program. *J Am Vet Med Assoc*. 2011;238(3):356-360. doi:10.2460/javma.238.3.356
65. Fair PA, Schaefer AM, Houser DS, et al. The environment as a driver of immune and endocrine responses in dolphins (*Tursiops truncatus*). *PLOS ONE*. 2017;12(5):e0176202. doi:10.1371/journal.pone.0176202
66. Reif JS, Schaefer A, Bossart GD. Atlantic Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*) as A Sentinel for Exposure to Mercury in Humans: Closing the Loop. *Vet Sci*. 2015;2:407-422. doi:10.3390/vetsci2040407
67. Mullin KD, McDonald T, Wells RS, et al. Density, abundance, survival, and ranging patterns of common bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in Mississippi Sound following the Deepwater Horizon oil spill. *PLOS ONE*. 2017;12(10):e0186265. doi:10.1371/journal.pone.0186265
68. Schaefer AM, Stavros H-CW, Bossart GD, Fair PA, Goldstein JD, Reif JS. Associations Between Mercury and Hepatic, Renal, Endocrine, and Hematological Parameters in Atlantic Bottlenose Dolphins (*Tursiops truncatus*) Along the Eastern Coast of Florida and South Carolina. *Arch Environ Contam Toxicol*. 2011;61(4):688-695. doi:10.1007/s00244-011-9651-5
69. Sergeant DE, Caldwell DK, Caldwell MC. Age, Growth, and Maturity of Bottlenosed Dolphin (*Tursiops truncatus*) from Northeast Florida. *J Fish Res Board Can*. 1973;30(7):1009-1011. doi:10.1139/f73-165
70. Small RJ, Demaster DP. Acclimation to Captivity: A Quantitative Estimate Based on Survival of Bottlenose Dolphins and California Sea Lions. *Mar Mammal Sci*. 1995;11(4):510-519. doi:10.1111/j.1748-7692.1995.tb00674.x
71. Marino L, Lilienfeld SO. Dolphin-Assisted Therapy: Flawed Data, Flawed Conclusions. *Anthrozoös*. 1998;11(4):194-200. doi:10.2752/089279398787000517
72. Humphries TL. Effectiveness of Dolphin-Assisted Therapy as a Behavioral Intervention for Young Children with Disabilities. *Bridg Res Train Cent Early Child Dev*. 2003;1(1).
73. Marino L, Lilienfeld SO. Dolphin-Assisted Therapy: More Flawed Data and More Flawed Conclusions. *Anthrozoös*. 2007;20(3):239-249. doi:10.2752/089279307X224782
74. Nathanson DE. Reinforcement Effectiveness of Animatronic and Real Dolphins. *Anthrozoös*. 2007;20(2):181-194. doi:10.2752/175303707X207963
75. Hunt T, Ziccardi M, Gulland F, et al. Health risks for marine mammal workers. *Dis Aquat Organ*. 2008;81:81-92. doi:10.3354/dao01942
76. Buck JD, Wells RS, Rhinehart HL, Hansen LJ. Aerobic Microorganism Associated with Free-Ranging Bottlnose Dolphins in Coastal Gulf of Mexico and Atlantic Ocean Waters. *J Wildl Dis*. 2006;42(3):536-544. doi:10.7589/0090-3558-42.3.536
77. Waltzek TB, Cortés-Hinojosa G, Jr JFXW, Gray GC. Marine Mammal Zoonoses: A Review of Disease Manifestations. *Zoonoses Public Health*. 2012;59(8):521-535. doi:10.1111/j.1863-2378.2012.01492.x
78. ABC News. *Dolphin Bites Child: Orlando Seaworld Dolphin Caught on Tape | Good Morning America | ABC News*. https://www.youtube.com/watch?v=Gd_1Oyz_MPs. Accessed June 10, 2019.
79. Rivera-Lyles J. SeaWorld dolphin bites 7-year-old's hand. OrlandoSentinel.com. <https://www.orlandosentinel.com/news/os-xpm-2006-08-21-dolphin21-story.html>. Accessed June 10, 2019.
80. Sea World of Florida LLC. Discovery Cove. Discovery Cove Interaction Release (For Families). 2017. https://discoverycove.com/orlando/-/media/discovery-cove-orlando/files/pdf/waivers/interaction-release_en-minors.ashx. Accessed June 6, 2019.

81. Jones C. The decline of the dolphinarium. *BBC News*. <https://www.bbc.com/news/uk-england-35832175>. Published March 19, 2016. Accessed June 27, 2019.
82. Carbery S. The last dolphin. *N Z Geogr*. 2008;(Nov-Dec). <https://www.nzgeo.com/stories/the-last-dolphin/>. Accessed June 28, 2019.
83. Attica Park. Attica Park Opening Hours / Schedule. Attica Park. <https://www.atticapark.com/en/visitus/opening-hours-activities.297.html>. Accessed June 28, 2019.
84. Marinitsi A. Will Recent Fines Finally Close Illicit Greek Dolphinarium? Animal People Forum. <https://animalpeopleforum.org/2019/01/26/will-recent-fines-finally-close-illicit-greek-dolphinarium/>. Published January 26, 2019. Accessed June 28, 2019.
85. Indian Ministry of Environment and Forests. Circular regarding policy on establishment of dolphinarium. May 2013.
86. France 24. Canada bans capture and breeding of dolphins, whales. <https://www.france24.com/en/20190611-canada-bans-capture-breeding-dolphins-whales>. Published June 11, 2019. Accessed June 27, 2019.
87. Kirby D. Here's All the Places Around the World That Ban Orca Captivity. TakePart. <http://www.takepart.com/article/2014/04/10/all-states-countries-and-cities-ban-orcas-captivity>. Published October 4, 2014. Accessed July 2, 2019.
88. China Cetacean Alliance. *Ocean Theme Parks: A Look Inside China's Growing Captive Cetacean Industry - 2nd Edition*. Hong Kong: China Cetacean Alliance; 2019. <http://chinacetaceanalliance.org/wp-content/uploads/2019/06/19-CCA-Report-English-FINAL.pdf>.
89. China Cetacean Alliance. CCA Cetacean numbers. *China Cetacean Alliance*. 2019. <https://chinacetaceanalliance.org/en/china-cetacean-alliance/data/>.
90. Couquiaud L. A survey of the environments of cetaceans in human care. *Aquat Mamm*. 2005;38(3):283-385.
91. Neumann DR. Activity budget of free-ranging common dolphins (*Delphinus delphis*) in the northwestern Bay of Plenty, New Zealand. *Aquat Mamm*. 2001;27(2):121-136.
92. Peters KJ, Parra GJ, Skuza PP, Möller LM. First insights into the effects of swim-with-dolphin tourism on the behavior, response, and group structure of southern Australian bottlenose dolphins. *Mar Mammal Sci*. 2013;29(4):E484-E497.
93. Anon. Dolphin dies after collision during Sea World trick - CNN.com. <http://edition.cnn.com/2008/US/04/28/dolphin.death/index.html>. Published April 28, 2008. Accessed July 1, 2019.
94. Sieczkowski C. SeaWorld Under Fire For Disturbing Response To Distressed Animal. HuffPost. https://www.huffpost.com/entry/seaworld-pilot-whale-video_n_3670634. Published July 29, 2013. Accessed July 1, 2019.
95. Sieczkowski C. SeaWorld Criticized After Video Release Shows Dolphin Hurt, Bleeding At Park. HuffPost. https://www.huffpost.com/entry/seaworld-dolphin-hurt_n_3689746. Published January 8, 2013. Accessed July 1, 2019.
96. National Center for Environmental Health. What noises cause hearing loss? June 2019. https://www.cdc.gov/nceh/hearing_loss/what_noises_cause_hearing_loss.html.
97. Curtin S, Wilkes K. Swimming with captive dolphins: current debates and postexperience dissonance. *Int J Tour Res*. 2007;9(2):131-146.
98. Dorschner J, Christensen D. Amusement-parks giant in talks to buy Miami Seaquarium. *MiamiHerald*. <https://www.miamiherald.com/news/local/community/miami-dade/article1958210.html>. Published April 12, 2013. Accessed August 27, 2019.
99. Dinkova L. Seaquarium deal flows swimmingly. *Miami Today*. May 2014. <https://www.miamitodaynews.com/2014/05/07/seaquarium-deal-flows-swimmingly/>. Accessed August 27, 2019.
100. Miami Seaquarium. About Us: History. <https://web.archive.org/web/20130306123822/http://miamiseaquarium.com/AboutUs/History>. Published March 6, 2013. Accessed August 27, 2019.

101. Sea Life Park Hawaii. Family Oahu Aquarium - Swim with Dolphins in Oahu. <https://www.sealifeparkhawaii.com/>. Published 2019. Accessed August 27, 2019.
102. Ryan C. Miami Seaquarium Giving Would-Be Trainers a Head Start. NBC 6 South Florida. <http://www.nbcmiami.com/news/local/Miami-Seaquariums-Trainer-for-a-Day-97304744.html>. Published June 28, 2010. Accessed August 27, 2019.
103. Palace Entertainment. Palace Entertainment: About | LinkedIn. <https://www.linkedin.com/company/palaceentertainment/about/>. Published 2019. Accessed August 27, 2019.
104. Sampson H. California theme park company to buy Miami Seaquarium | Miami Herald. <https://www.miamiherald.com/news/business/article2087768.html>. Published March 28, 2014. Accessed August 27, 2019.
105. Candover Investments. Overview details - Candover. <http://www.candoverinvestments.com/overview-details/>. Accessed August 27, 2019.
106. Reuters. Owner of Spain's Parques Reunidos considers flotation - sources. *Reuters*. <https://www.reuters.com/article/parquesreunidos-ipo-idUSL8N14Y37H20160114>. Published January 14, 2016. Accessed August 27, 2019.
107. Anon. Candover and out - Private equity. <https://www.economist.com/finance-and-economics/2010/09/02/candover-and-out>. Published February 9, 2010. Accessed August 27, 2019.
108. Palace Entertainment. Palace Corporate - News & Press. Palace Corporate. <https://www.palaceentertainment.com/news-and-press>. Accessed August 27, 2019.
109. Parques Reunidos. Mission, Values, and Objectives. Grupo Parques Reunidos. <https://www.parquesreunidos.com/en/the-group/mission-values-and-aims/>. Accessed August 27, 2019.
110. Bloomberg. Stock Quote - Parques Reunidos Servicios Centrales SAU - Bloomberg Markets. <https://www.bloomberg.com/quote/PQR:SM>. Accessed August 27, 2019.
111. Dodds M. Parques Reunidos fined for keeping dolphins in unsuitable conditions. *Mar Connect*. April 2019. <https://marineconnection.org/parques-reunidos-fined-for-keeping-dolphins-in-unsuitable-conditions/>. Accessed August 27, 2019.
112. Attraction Tickets Direct | ATD Travel Services. <https://www.atdtravelservices.co.uk/our-brands/attraction-tickets-direct>. Accessed August 14, 2019.
113. World Animal Protection. The show can't go on: End the suffering of wild animals at cruel visitor attractions in zoos and aquariums. https://d31j74p4pxrfrp.cloudfront.net/sites/default/files/int_files/15072019_waza_reportfinal.pdf. Published July 2019. Accessed August 26, 2019.
114. Kantar TNS. *Global Survey and Report - Wild Animals in Entertainment*; 2019.
115. Anon. Quick Facts - Carnival Corporation. <http://phx.corporate-ir.net/phoenix.zhtml?c=200767&p=irolHunfacts>. Accessed August 26, 2019.
116. Anon. Power List 2019 - Expedia Group. Travel Weekly - The Travel Industry's Trusted Voice. <https://www.travelweekly.com/Power-List-2019/Expedia-Group>. Published 2019. Accessed September 9, 2019.
117. Ric O'Barry's Dolphin Project. Dolphin Readaptation Center. *Ric O'Barry's Dolphin Proj*. 2011. <https://www.dolphinproject.com/campaigns/indonesia-campaign/dolphin-readaption-center/>.
118. Ric O'Barry's Dolphin Project. Release Case: South Korea. *Ric O'Barry's Dolphin Proj*. 2018. <https://www.dolphinproject.com/resources/about-dolphins/releasing-captive-dolphins/readaption-vs-release/release-case-southkorea/>.
119. Kim H-J, Jin S-J, Yoo S-H. Public assessment of releasing a captive indo-pacific bottlenose dolphin into the wild in South Korea. *Sustainability*. 2018;10(9):3199.
120. Little S. Vancouver Aquarium drops cetacean ban lawsuit against Park Board, signs new 35-year deal | Globalnews.ca. <https://globalnews.ca/news/5429854/vancouver-aquarium-drops-lawsuit/>. Published 2019. Accessed July 3, 2019.

121. Actman J. For Dolphins, a Bold Decision by the National Aquarium. National Geographic News. <https://news.nationalgeographic.com/2016/06/national-aquarium-captive-dolphins-retire-ocean-sanctuary/>. Published June 15, 2016. Accessed July 3, 2019.
122. Reed L. National Aquarium's plan to relocate dolphins from Baltimore by 2020 is delayed by climate change, pollution. baltimoresun.com. <https://www.baltimoresun.com/maryland/baltimore-city/bs-md-ci-aquarium-dolphins-20190418-story.html>. Published 2019. Accessed July 3, 2019.
123. Anon. SeaWorld Entertainment Inc. testing new Orca Encounter in San Diego before ending San Antonio killer whale shows. San Antonio Business Journal. <https://www.bizjournals.com/sanantonio/news/2017/01/05/seaworld-ready-to-lower-the-curtain-on-shamu-shows.html>. Published 2017. Accessed July 3, 2019.
124. Kiryuu238. *Orca Encounter - Seaworld San Diego - Feb 20, 2019*; 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=otPJSfKqXqE>. Accessed July 3, 2019.
125. SeaWorld. Ocean Discovery: Dolphin & Beluga Whale Show | SeaWorld San Antonio. <https://seaworld.com/san-antonio/shows/ocean-discovery/>. Published 2019. Accessed July 3, 2019.
126. EchoBeluga. *A Beluga Christmas (Full Show) at SeaWorld San Antonio on 11-16-18*; 2018. <https://www.youtube.com/watch?v=MFgdB8KCYQM>. Accessed July 3, 2019.
127. Martin M, Rubbo L. Tourist marine park announces end to captive dolphin breeding. ABC News. <https://www.abc.net.au/news/2019-03-15/dolphins-no-longer-bred-in-captivity-at-marine-park/10900832>. Published March 15, 2019. Accessed July 3, 2019.
128. Merlin Entertainments. World's First Beluga Whale Sanctuary | Merlin Backstage. <https://backstage.merlinentertainments.biz/beluga-whale-sanctuary/>. Published 2018. Accessed July 3, 2019.
129. Sea Life Trust. The Sanctuary. Beluga Whale Sanctuary. <https://belugasanctuary.sealifetrust.org/en/about-the-sanctuary/the-sanctuary/>. Published 2019. Accessed July 3, 2019.
130. CHCH. Marineland unveils its new \$6,000,000 splash pad. CHCH. www.chch.com/marineland-unveils-its-new-6000000-splash-pad/. Published 2019. Accessed July 3, 2019.
131. Sablich J. TripAdvisor to Stop Selling Tickets to Many Animal Attractions. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2016/10/11/travel/tripadvisor-to-stop-selling-tickets-to-many-animal-attractions.html>. Published October 11, 2016. Accessed September 2, 2019.
132. TripAdvisor. Safari World (Bangkok) - 2019 Book in Destination - All You Need to Know BEFORE You Go (with Photos). TripAdvisor. http://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g293916-d455818-Reviews-Safari_World-Bangkok.html. Accessed August 15, 2019.
133. TripAdvisor. Namuang Safari Park (Ko Samui) - 2019 All You Need to Know BEFORE You Go (with Photos). TripAdvisor. http://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g293918-d1587700-Reviews-Namuang_Safari_Park-Ko_Samui_Surat_Thani_Province.html. Published 2019. Accessed August 15, 2019.
134. TripAdvisor. Zoo d'Amneville - 2019 Book in Destination - All You Need to Know BEFORE You Go (with Photos). TripAdvisor. http://www.tripadvisor.com/Attraction_Review-g1136778-d1819364-Reviews-Zoo_d_Amneville-Amneville_Moselle_Grand_Est.html. Published 2019. Accessed August 15, 2019.
135. Google. TripAdvisor won't sell tickets to cruel wildlife attractions - Google Search. https://www.google.com/search?biw=1280&bih=578&ei=UxRVXaGZBceBvgSHs7jQAQ&q=tripadvisor+won%27t+sell+tickets+to+cruel+wildlife+attractions&oq=tripadvisor+won%27t+sell+tickets+to+cruel+wildlife+attractions&gs_l=psy-ab.3...15487.20550..20965...1.0..0.139.2459.0j22.....0....1..gws-wiz.....35i39.zrAIIcDhd6E&ved=0OahUKewjhjoOrt4TkAhXHgl8KHYcZDhoQ4dUDCAo&uact=5. Published 2019. Accessed August 15, 2019.
136. World Cetacean Alliance. WCA and Virgin Holidays. *World Cetacean Alliance*. June 2019. https://worldcetaceanalliance.org/our_projects/wca-and-virgin-holidays/. Accessed August 15, 2019.

Somos a Proteção Animal Mundial.

Erradicamos o sofrimento desnecessário dos animais.

Influenciamos autoridades para que coloquem os animais na agenda global.

Ajudamos o mundo a entender a importância dos animais para todos nós.

Inspiramos as pessoas a melhorar a vida dos animais.

Movemos o mundo para proteger os animais.

Fale conosco

E-mail: contato@worldanimalprotection.org.br

Site: www.protecaoanimalmundial.org.br

Facebook/[protecaoanimalmundial](https://www.facebook.com/protecaoanimalmundial)

Instagram/[@protecaoanimalmundial](https://www.instagram.com/protecaoanimalmundial)